FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 4 DE NOVEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 121

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Êxito total na operação a que Paulo VI se submeteu

CIDADE DO VATICANO, 4 — (A. N. I., F. P. e R.) — Um comunicado oficial do Vaticano informa que Paulo VI foi submetido, com êxito, a uma operação á próstata, que suportou perfeitamente.

O comunicado informava:

«Esta manhã, no palácio apostólico, Sua Santidade Paulo VI, afectado há algum tempo por doença com sintomatologia característica de uma adenomatose hipertrófica da próstata, foi submetido a uma intervenção cirúrgica já prevista.

«A intervenção iniciou-se ás 8 horas e foi rápidamente processada com uma feliz conclusão.

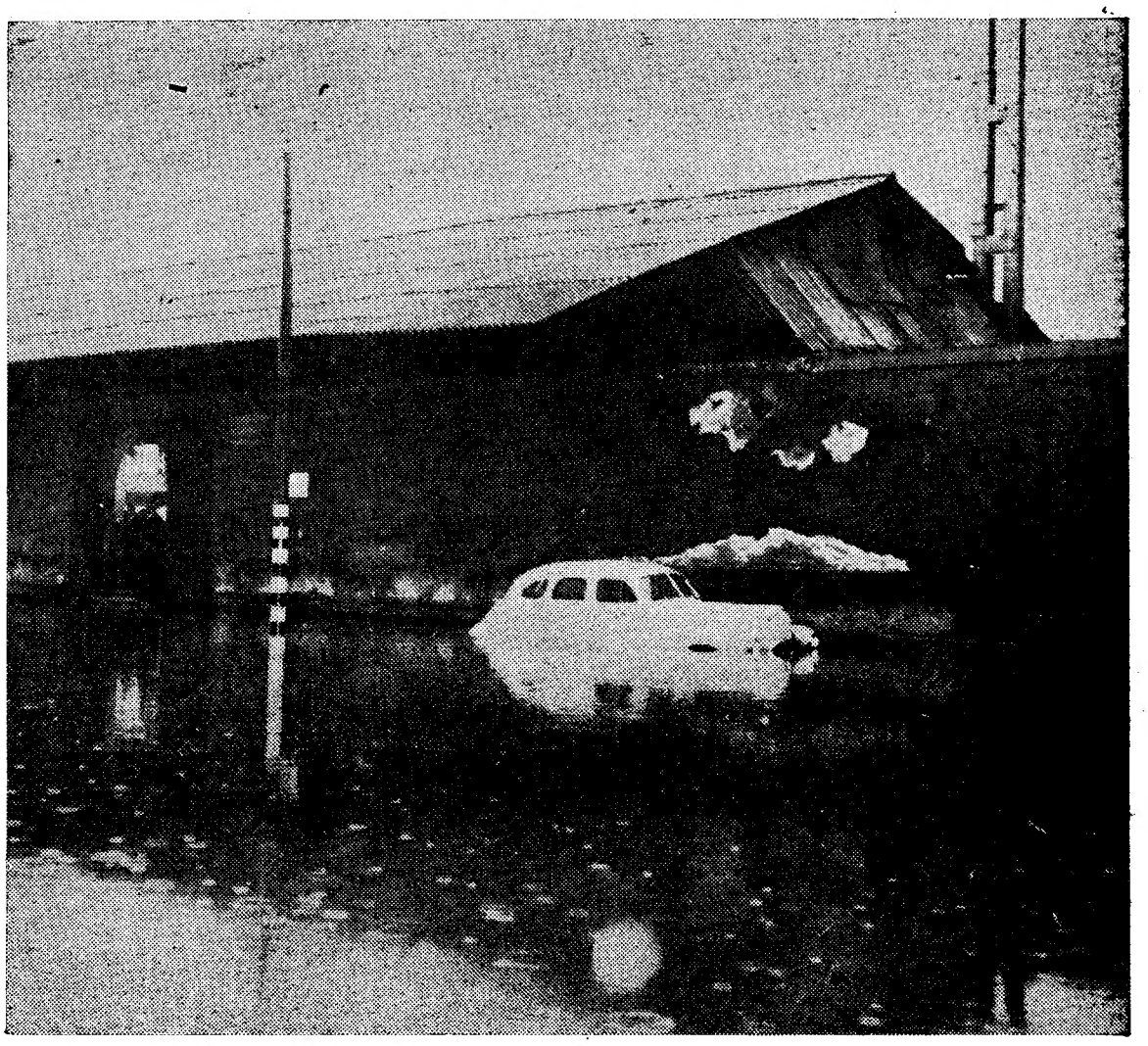
«O Santo Padre suportou a operação muito bem, tendo voltado a si logo a seguir».

Quando os médicos começaram a chegar, a Praça de São Pedro estava deserta, com excepção de um pequeno grupo de jornalistas que observava as janelas da sala onde se realizou a operação.

Pouco depois do amanhecer, alguns fiéis arrostaram com o ar frio da manhã, entrando na basílica de São Pedro, para rezar pelo Papa.

Um moderno teatro operatório

(Continua na 12.ª página)



«MISS PORTUGAL» PARTE DIA 9 PARA LONDRES

onde disputará o título de «Miss Mundo»

(Ler na página central)

O SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA» VALE DOIS AUTOMÓVEIS

Continua hoje o segundo «Concurso Personna». Está aí mais um barbudo para identificar. É jogador do Sporting, bom rapaz e muito simpático. A barba fica-lhe bem. Um in-

(Continua na página seguinte)

As primeiras grandes chuvadas de Outono encharcaram Lisboa esta manhã, inundando vários pontos da cidade.

(Ler notícia na página central)

Concurso Personna

FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!

O quarto homem das barbas é internacional de futebol. Titular do Sporting Club de Portugal, onde alinha invariàvelmente a defesa esquerdo, esteve em Londres e fez belíssima figura. Mais um que veio de Moçambique.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

2.º CONCURSO 4

É O .....

Os mercenários avançam na Katanga para a cidade de Kolwezi (segundo Bomboko)

KINSHASA, 4 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Congo, Justin Marie Bomboko, afirmou nesta capital que soldados congoleses lutavam a noite passada com invasores estrangeiros vindos de Angola, numa ponte flu-

vial perto de Mutshatsha, na estrada principal que atravessa o Sul da Katanga.

Bomboko disse ainda que, no Nordeste do Congo, soldados combatiam nas ruas de Bukavu com mercenários comandados pelo major belga Jean Schramme, entrincheirados desde Agosto passado na cidade, perto da fronteira com o Ruanda.

Isso era «um bom sinal para a evolução da situação em Bukavu» — declarou o ministro á agência de Imprensa do Congo. Bomboko não forneceu pormenores sobre a luta na ponte do rio Lubudi, perto de Mutshatsha.

Na O. N. U., onde o Congo-Kin-

(Continua na 12.ª página)

Devem ser enviados o mais cedo possível os trabalhos para o concurso «O Natal visto pelas crianças»

A máquina de «O Natal visto pelas crianças» está em pleno funcionamento. Bem oleada e lubrificada por uma fecunda experiência de 9 anos, esta décima edição do nosso concurso será um novo grande êxito. A afluência de trabalhos promete ser enorme — e, por isso, queremos fazer um pedido aos nossos leitores: não esperem pelo fim dos prazos para a recepção dos trabalhos (30 de Novembro na modalidade literária e 15 de Dezembro na modalidade plástica), e vão-nos

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS

HOJE MAGAZINE

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

Não deixa de ser grande a influência da Imprensa não-diária. Embora muitas vezes se pense no jornal de grande circulação nem por isso deixam os jornais não diários de ser assinados e lidos devidamente. Tanto os jornais de classe como os de província interessam fundamentalmente á nossa vida focando os aspectos com o pormenor devido e os acontecimentos com competência e interesse grandes. Daí a importancia do Grémio Nacional da Imprensa Regional. Reuniram-se ontem seus corpos gerentes para tomarem posse dos cargos para que foram eleitos há pouco. São assim constituídos: assembleia geral, presidente: cónego José Galamba de Oliveira; 1.º secretário: Destino Afonso Azevedo Peres; 2.º secretário: dr. Jorge Moura Neves Fernandes. Substitutos: Hermann Leça da Veiga, dr. Virgílio Arruda e António Medina Junior. Conselho geral: Domingos Soares Pacheco, Custódio Baptista Vieira, padre José Alves Gomes, Augusto Botelho Simas e Horácio de Gouveia. Direcção: presidente, dr. Rogério Peres Claro; vice-presidente, Gentil Marques Nuno Rossini Rosado; director-secretário, Salvador Carvalho dos Santos e director-tesoureiro, Francisco António Granadeiro. Vários oradores focaram aspectos diversos e o dr. Peres Claro exprimiu o sentir de todos ao dizer: «Jornalistas por paixão, roubando ao descanso e ás vezes ao trabalho remunerado as horas de fazer o jornal, todos vivemos em comum o gosto de uma cruzada, que voluntáriamente se aceitou, e depois se tornou obrigação, por imposição dos leitores. Não estamos aqui, os que fomos escolhidos para dirigir o Grémio, para complicar a vida seja de quem for, mas para, em representação de todos, estarmos presentes onde nos compete por aquilo que temos sido e somos — uma força ao serviço da Nação.»

O TRICICLO E O TÁXI

A sr.ª Glória Araújo dos Santos, de 35 anos, vendedeira ambulante, morava nas casas pré-fabricadas á Rotunda do Aeroporto. Na Avenida de Roma foi chocar o triciclo que ela conduzia com um táxi. A pobre senhora chegou já morta ao hospital de Santa Maria.

GOVERNADOR DA GUINÉ

Chegou a Lisboa o general Arnaldo Schulz, governador da Guiné, que vem tratar com o Ministério do Ultramar e outras repartições de assuntos relativos á província que governa. Disse: «No que respeita á parte militar, só tenho mais uma vez que prestar aqui homenagem ás forças armadas que lutam na Guiné, e nesta homenagem envolver as suas famílias que tão bem souberam educar aqueles rapazes no dever e no amor á Pátria».

ASSALTO E ROUBO

O sr. Bento Fernandes Nisa, de 77 anos, travou conhecimento com um indivíduo. Com ele bebericou no Rossio ao Sul do Tejo e depois seguiram para a Bemposta onde aquele senhor mora. Mas o desconhecido que já sabia o que ele levava, no caminho socou-o e deixou-o inconsciente e tirou-lhe a carteira com trinta contos. Voltando a si, apresentou queixa á G. N. R. e esta pôs-se em campo. Acabou por identificar o assaltante, Vitorino Pereira Jorge Ribeiro, de 21 anos, de Monte Arneiro, Nisa, cadastrado, que se escondera em casa de uma sua irmã e lá escondera o dinheiro.

CAMINHOS-DE-FERRO

Na Ordem dos Engenheiros realizou-se, ontem, segunda palestra sobre caminhos-de-ferro, subordinada ao título de «As exigências postas aos caminhos-de-ferro pelo desenvolvimento económico». Foi conferencista o eng.º Almeida e Castro. Disse ele que «Portugal é o País onde se investe menos em caminhos-deferro por quilómetro de via: 69 contos por ano contra 312 contos/ano, na média» dos países pertencentes á Conferência Europeia dos Ministérios dos Transportes. E depois: «Isso explica as enormes carências que afligem a rede ferroviária portuguesa e o desequilíbrio na evolução das produtividades sectoriais (pessoal, energia, veículos, motores, vagões, etc.), além das obras que levam anos a acabar». E ainda: «A orientação ferroviária hodierna está decididamente programada nos seguintes sentidos: prioridade absoluta para as infra-estruturas (via, pontes, estações e sinalização), máxima complementaridade entre os diversos empreendimentos e concentração de tráfego nos grandes eixos ferroviários (Braga, Porto, Lisboa, Setubal, Faro)».

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. eng.º Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura; prof. dr. Marcelo Caetano; prof. dr. José Sarmento, reitor da Universidade de Lisboa; e eng.º Jorge Jardim.

ARTES PLÁSTICAS

Um pintor espanhol na chancelaria da Embaixada de Espanha

Na chancelaria da Embaixada de Espanha, á Rua do Salitre, 1, é hoje inaugurada a exposição do pintor Francisco Echauz.

A cerimónia inaugural está marcada para as 18 e 30 da tarde. Deve assistir o sr. embaixador de Espanha em Portugal.

Salão de Arte Moderna no Estoril

Continua patente ao publico o Salão de Arte Moderna no Estoril, inlciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, que tem despertado o maior interesse nos meios artísticos.

A exposição está aberta, todos os dias, das 10 ás 22 horas, sendo a entrada livre.

Miguel Ângelo expõe no S. N. I.

Inaugura-se hoje, ás 17 horas, numa das salas do Palácio Foz, uma exposição do artista Miguel Ângelo, a qual ficará patente ao público durante alguns dias.

Aguarelas sobre Lisboa no Instituto Britânico

A exposição de aguarelas com motivos de Lisboa e de Veneza, da autoria do artista inglês David Ponsonby, patente na sede do Instituto Britânico, na Rua de Luís Fernandes, 3, e que tanto interesse tem despertado no público da capital, termina impreterívelmente hoje.

Mil e trezentos empregados

no almoço da «Velha Guarda» da Companhia dos Telefones

Efectuar-se-á em 25 do mês corrente o 24.º almoço da «Velha Guarda» da Companhia dos Telefones, em que participarão 1300 empregados, de Lisboa e do Porto, com mais de vinte anos de serviço.

Este almoço será o último que se efectuará durante a existência da Companhia dos Telefones, cuja concessão termina, como é do conhecimento geral, em 31 de Dezembro.

O almoço decorrerá na Feira Internacional de Lisboa e principiará ás 12 e 30.

O segundo «Concurso Personna»

(Continuação da página anterior)

ternacional com pêlos é sempre motivo para hilaridade. A propósito: este último substantivo sugere alguma pista ao leitor?

Se sugere — ah, mas você é mesmo um alho! —, não hesite em preencher o cupão. Fulano de tal. Vale dois automóveis. Com os cumprimentos (macios) da melhor lâmina do mundo. A tal que fez há pouco tempo uma amostragem ao nível nacional, distribuindo por 400 mil caixas de correio (ou similares) outras tantas preciosas embalagens individuais.

Você também reparou na oferta. Mas agora a coisa fia mais fino. Era inevitável. A «Personna» agradou a muita gente. Tornou-se um símbolo de barba bem feita. Há uma qualidade «Personna» — a qualidade dos produtos fora de série. Há um deslizar próprio que você identifica com a famosa «super stainless» dos dois automóveis (perdão: das quinze barbas). Há uma companheira inseparável das sua manhãs, distribuida em embalagens de vários tamanhos e feitios, incluindo o modelo de injecção. A «Personna» garante-lhe tudo isso, e mais ainda um fio sempre regular, indeformável, resistente, indiferente (gostamos do adjectivo) — indiferente aos maus tratos que volta e meia o cidadão apressado lhe inflige sem querer.

A «Personna» pensou em si. Se procurar nas casas da especialidade, mostrar-lhe-ão também o famoso pincel da mesma marca, feito de cerda de porco. Uma história curiosa está ligada a este pincel da «Personna». Porque é apresentado em embalagens esterilizadas? Porque o corte superior foi estudado por equipas de especialistas? Não, nada disso. Porque é feito de cerda de porco (já sabe) directamente importada da China (não sabia, pois não?). Você conhecia o porquinho-da-índa, vulgo cobaia—agora damos-lhe um bicharoco de mais longe. Sob a forma de pincel. Que é uma transmutação absolutamente inesperada

Como vê, o tema «Personna» tem pano para mangas, embora a lâmina esteja desaconselhada em alfaiataria. Mudando de assunto, propomos á sua consideração um auxiliar grátis do concurso, cujo conhecimento (e aplicação prática) serve de bilhete para dois automóveis. Vamos chamar-lhe, em bom português, o

Regulamento

1. O «Concurso Personna» constará da publicação de dez cupões com a fotografia de outras tantas personalidades conhecidas do público, cujo nome o concorrente deverá indicar no próprio cupão.

2. Uma vez preenchidos e recortados os dez cupões (numerados de 1 a 10), o concorrente deverá juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, entregará a colecção na sede do «Diário de Lisboa» (no final do concurso e em data a anunciar), juntamente com 3 invólucros vazios de lâminas «Personna».

3. No acto da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, o qual servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província, e bem assim todos os que não puderem, ou não quiserem, fazer a entrega directamente no nosso jornal, deverão enviar a colecção pelo correio. No caso de desejarem que o duplicado do boletim lhes seja remetido, enviarão também um selo de 1$00.

O BARBUDO DO DIA

O barbudo do dia, homem tranquilo e excelente profissional de futebol do Sporting, foi há pouco considerado um dos grandes defesas do mundo. A sua actuação em Londres, durante a «Taça Jules Rimet», valeu-lhe um lugar («honoris causa») numa hipotética selecção universal. Lembram-se?

Lá fora, onde estropiam os nomes conforme calha, chamam-lhe o sr.... Conceição. Mas nós conhecemo-lo por... (pelo primeiro nome, evidentemente).

A actriz Dora Leal e o «N. S. U. 1000»: duas notas altas de elegancia junto ao Museu da Marinha

4. Depois de apurados os concorrentes habilitados, proceder-se-á, na presença de entidades oficiais, ao sorteio público para atribuição dos prémios, pela ordem decrescente do seu valor.

5. Cada leitor pode concorrer com mais de uma colecção no seu nome.

«O Natal visto pelas crianças»

Continuação da página anterior

enviando logo que os tenham prontos.

Isto, que não custa nada aos pequenos amigos, representa, para nós, uma preciosa colaboração, evitando a *avalanche* tremenda dos ultimos dias e fazendo com que não tenham de ficar milhares de trabalhos (como tem acontecido anteriormente) para ser apreciados no ano seguinte, por chegarem fora do prazo. Os trabalhos devem ser enviados para «O Natal visto pelas crianças» — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, Lisboa-3. Os trabalhos de ultima hora podem ser entregues também na Escola Técnica Francisco Arruda, onde os juris farão algumas das suas reuniões.

E, por falar nos juris: dentro de dias revelaremos a sua constituição — penhor seguro de uma apreciação consciente e abalizada dos trabalhos dos jovens concorrentes. Aproveitamos ainda para lembrar que a escolha das melhores produções infantis não é feita pela técnica ou riqueza dos materiais empregados, mas sim pelas características que melhor evidenciem a sua psicologia e sensibilidade, e pela forma como os jovens saibam exprimir, revelando talento e poder criador.

Lembramos ainda também, de novo, que todas as informações sobre os problemas pedagógicos relacionados com as produções infantis, ou quaisquer outros, serão facultadas através do nosso jornal, que dispõe para o efeito, de consultores especializados.

Pedidos de madrinhas para conforto moral

Os militares Luís Pereira de Caires e António Vieira da Mota, internados no Sanatório Militar Dr. Oliveira Salazar, na Estância Sanatorial do Caramulo, pedem, por nosso intermédio, madrinhas para conforto moral.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

CENTRO DE FORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL EM ÁGUEDA

AGUEDA, 4 — Vão inaugurar-se amanhã as obras efectuadas no CEFAS, nesta vila. O programa: ás 16 horas, chegada do bispo de Aveiro, e das autoridades distritais e locais ao adro da igreja matriz, seguindo-se uma missa de acção de graças e pelas intenções de todos os benfeitores do CEFAS, concelebrada por todos os sacerdotes que estiveram ligados a esta iniciativa da paróquia; ás 17, bênção das instalações e sessão solene, em que discursará o grande admirador da obra do CEFAS, eng.º Carlos Rodrigues; ás 21 e 30, estreia da máquina cinematográfica do CEFAS com a projecção do filme «Musica no Coração», que se repetirá na segunda-feira, ás 21 horas.

Varanda do Chanceler
SALA RESERVADA ESTA NOITE

Ora, diga-nos...

— Costuma comer caça?

● *Não há muito que abriu a época geral de caça. A caça aos patos intensifica-se a partir deste mês. Muitas pessoas comem carne de caça, tornando um produto rendoso as peças abatidas pelos caçadores profissionais. Mas os amadores também matam. Embora os caçadores desportivos não tenham por finalidade principal a transformação da caça em prato, as famílias destes habituam-se ao sabor dela. Casas comerciais de Lisboa vendem também caça. Pelas respostas que se vão seguir, da boca dos nossos três entrevistados de hoje, vê-se que comer caça não é um mito. O sr. Amândio Berto, contínuo de um organismo oficial, declarou:*

— Agora não como porque a caça é muito cara. Então, pedem mais de trinta escudos por uma perdiz... Mas, durante muitos anos, comi caça. Meu pai era caçador. Todos lá em casa comiam coelhos e perdizes. Até porque a caça por aqueles sítios não é só um divertimento...

● *Seguidamente, a sr.ª D. Isaura Romão, doméstica, disse:*

— Como caça e gosto. Perdiz é a minha favorita, mas coelho também como ás vezes, pois então. Não, não compro. O meu marido é caçador e, pelos vistos, não é dos piores.

● *Por último, respondeu-nos o sr. Armindo Pires de Azevedo Nunes, funcionário da Caixa Geral dos Depósitos, na Rua do Ouro:*

— Gosto de caça e como até bastante, por vezes. Prefiro perdiz, embora o arroz de lebre seja muito bom e até mais propício a certas patuscadas. Se sou caçador? Não, ou melhor, passei por essa fase, ao princípio, quando era mais novo, mas já me deixei disso.

A lotaria de ontem

Realizou-se ontem o sorteio dos prémios da Lotaria Especial de Novembro, tendo os quatro mil contos da «taluda» contemplado o n.º 35 073. Os quatrocentos e os duzentos contos dos 2.º e 3.º prémios couberam, respectivamente, aos n.os 8802 e 18 394. Após designação dos restantes numeros premiados com mais elevadas quantias apuraram-se os seguintes grupos de algarismos finais: premiados com 1200$00 no bilhete, os terminados em 041, 197, 489, 540, 589 e 892; com 600$00, os terminados em 12, 60 ou 96. Todos os restantes numeros cujo ultimo algarismo seja 3, têm o prémio de 280$00, também no bilhete.

Na próxima semana volta a efectuar-se uma lotaria de tipo popular, com 7243 prémios no total de 6750 contos.

VIDA SOCIAL

PETER FOWLER

Em honra do sr. Peter Fowler, secretário da Embaixada britânica em Lisboa, e de sua esposa, por motivo da sua próxima retirada, colocado que foi noutro posto, ofereceu, ontem, o encarregado de negócios da mesma Embaixada, sr. Keit Reginald Welbore Ker, uma recepção.

Nessa recepção, em casa do sr. Welbore Ker, estiveram muitas personalidades conhecidas do mundo diplomático, político, literário e económico de Lisboa, já que o casal Fowler conquistou muitas amizades durante a sua estadia em Lisboa.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Quando se resolve pôr termo ao abuso de certos motoristas de autocarros, que não cumprem as disposições do Código e de posturas municipais? Na verdade, chega a ser inconcebível o procedimento de alguns motoristas, que, nas paragens, causam perturbações no tráfego, por pararem os autocarros no meio das artérias, em vez de o fazerem aproveitando os locais para o efeito reservados. Por outro lado, retomam a marcha sem o mínimo respeito pelo que está estabelecido, não tentando sequer verificar se há veículos em circulação, pondo assim constantemente em risco a vida dos outros. Será muito difícil acabar com estes abusos?**

● **A «Zona Azul», estabelecida para servir os automobilistas, continua a funcionar tom as maiores irregularidades, não correspondendo, portanto, às finalidades que levaram à sua criação. No Chiado, por exemplo, assume aspectos graves o abuso que fazem os proprietários de veículos, muitas vezes de conivência com os chamados guardas de automóveis (estes parece que para pouco mais servem): os carros, em muitos casos, passam manhãs e tardes inteiras nos mesmos locais, pois alguém se encarrega de ir mudando o dístico. Uma fiscalização naquela zona e no largo fronteiro ao Teatro de S. Carlos, por exemplo, pode confirmar abusos dessa natureza, que, aliás, se repetem noutros locais. Não poderão as autoridades pôr cobro a isto?**

PELOS HOSPITAIS

MORTOS EM S. JOSÉ — Morreram, hoje, de manhã, na sala de observações do Hospital de S. José: Henrique Gonçalves, de 60 anos, reformado da Armada, residente na Rua de São Vicente, 9, sobreloja, que se cortou, no pescoço, quando fazia a barba, e que chegou já morto áquele estabelecimento hospitalar, seguindo para a Morgue; e António Rosado, de 56 anos, servente, morador na Rua da Fonte de Maio, 13, 3.º, dt.º, no Estoril, que anteontem ali foi atropelado por um automóvel.

FERIDOS NO CHOQUE DE UMA CAMIONETA COM UMA CARROÇA — Recolheram, muito contusos, á sala de observações do Hospital de S. José, Adelino da Costa Carreira, de 40 anos, proprietário, residente em Brejos das Canas, Setubal, e Amadeu Nunes Abrantes, de 47, negociante, residente em Oliveirinha, Carregal do Sal, que, quando seguiam numa carroça conduzida pelo primeiro, perto de Setubal, foram abalroados por uma camioneta.

O 47.º aniversário de «Os Carlos»

Para assinalar o 47.º aniversário da sua fundação, o grupo onomástico «Os Carlos» distribuiu um bodo a Carlos pobres seus protegidos. Às 20 e 30, os sócios da colectividade, a exemplo dos anos anteriores, reunem-se num banquete de confraternização.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Fazem-se diligências para a criação em Coimbra de um Instituto Comercial

O chefe do distrito, eng.º Horácio de Moura, que desenvolveu grande actividade para a reorganização nesta cidade do Instituto Industrial, está agora empenhado na criação do Instituto Comercial, velha aspiração da cidade, a qual se justifica plenamente pela numerosa população escolar naquele ramo de ensino.

No prosseguimento das várias diligências já encetadas, uma comissão presidida pelo governador civil, e da qual fazem parte os srs. prof. Bissaya Barreto, deputados profs. Lopes de Almeida e Campos Neves, drs. Santos Bessa, Augusto Simões e Nunes Barata, e ainda os engs. Coelho Jordão, Teixeira Rocha e Araujo Vieira, presidente da Camara Municipal, drs. Antonino Baptista e Mário Guerra, e o sr. Miranda Veloso, presidente da União de Grémios de Lojistas, bem como os presidentes dos Sindicatos dos Empregados de Escritório e da direcção da Associação dos Antigos Alunos da Escola Brotero, desloca-se no próximo dia 9 a Lisboa, onde será recebida pelo ministro da Educação Nacional. A referida comissão solicitará do ministro a criação urgente do Instituto Comercial.

Comerciantes de Coimbra em Paris

A direcção da União de Grémios de Lojistas promove, no próximo mês de Maio, mais uma visita de comerciantes de Coimbra a uma feira internacional, a exemplo do que tem feito nos anos anteriores. Desta vez a feira a visitar será a de Paris, estando já marcada a data de 16 de Maio para a partida da excursão, que regressará no dia 28 do mesmo mês. Devido ás dificuldades de alojamento, o numero de inscrições terá de ser limitado, pelo que os interessados deverão desde já entrar em contacto com a direcção daquele organismo.

Senado Universitário

Na sua ultima reunião, o Senado Universitário resolveu enviar ao Paço Episcopal uma deputação, a fim de apresentar cumprimentos ao arcebispo D. Ernesto Sena de Oliveira, pela sua resignação, e ao seu sucessor, D. Fr. Francisco Rendeiro.

O Senado deliberou também exarar na acta um voto de profundo pesar pelos falecimentos do prof. Reis Santos e do dr. Mário da Silva Mendes.

Conferências sobre ópera

Organizado pelo Interact Clube de Coimbra, e com a colaboração da Juventude Musical Portuguesa, vai realizar-se amanhã, e nos dias 12 e 19, pelas 21 e 30, no salão da União de Grémios de Lojistas, um ciclo de conferências sobre a evolução da ópera, a cargo do dr. Francisco Faria.

O prof. Andrade Gouveia na Bélgica

O reitor da Universidade de Coimbra, prof. Andrade Gouveia, seguiu hoje para a Bélgica, onde vai representar as altas instâncias universitárias nas comemorações do 150.º aniversário da fundação da Universidade de Liège.

Corte na energia eléctrica

Amanhã, das 8 ás 14 horas, será feito o corte do fornecimento de energia eléctrica ás áreas abastecidas pelos postos de transformação do Ingote, Relvinha, Bairro do Loreto, Avenida Sá da Bandeira, Calçada de Santa Isabel, Guarda Inglesa, Ladeira do Baptista (que abastece parte das ruas do Brasil e Silva Gaio), Ladeira do Seminário e S. Martinho do Bispo. Durante aquele período de tempo, as linhas devem ser consideradas permanentemente em carga.

Almoço de confraternização do Teatro dos Estudantes

Efectua-se amanhã o habitual almoço de confraternização de antigos e actuais componentes do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra. Como é tradicional, a concentração far-se-á na sala de ensaios, nos «Gerais», pelas doze horas.

Pela Universidade

No prazo de sete dias, a contar de ontem, devem comparecer na secretaria da Universidade, a fim de regularizar a sua situação escolar, os alunos da Faculdade de Medicina, srs. Darcy Brock, Darcio Erthal Sorace, Geraldo da Rocha Loures Reichmann, Inolan António Guiginski de Oliveira e Robinson Moss.

Espectáculos para hoje

CINEMAS — *Gil Vicente* — Às 21 e 30 — «Grande Prémio» (12 anos); *Avenida* — Às 21 e 30 — «O aventureiro do Tahiti» (17 anos); *Tivoli* — Às 21 e 30 — «O senhor da guerra» (17 anos); *Sousa Bastos* — Às 21 e 30 — «Teatro do crime» (17 anos).

Farmácias de serviço

Miranda — Praça do Comércio (tel. 23261); *Viegas & Coelho* — Rua da Sofia (tel. 22080); *Santa Isabel* — Avenida Sá da Bandeira (tel. 24916); *Silva Soares* — Rua Mouzinho de Albuquerque (tel. 26554).

O Colóquio da Associação dos Inquilinos Lisbonenses

sobre «O Problema Habitacional» decorrerá nos dias 24 e 25 do corrente

Os trabalhos de organização do colóquio sobre o Problema Habitacional, promovido pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses, prosseguem activamente. O programa dos trabalhos, que decorrerão nos dias 24 e 25 do corrente mês, está já elaborado.

Os temas, a apresentar em sessões de trabalho, por grupos, são os seguintes:

Grupo A — O arrendamento numa política social da habitação — Novas soluções para o problema do inquilinato;

Grupo B — A empresa lucrativa na construção de habitações — Estímulo da iniciativa privada e disciplina do mercado;

Grupo C — As entidades publicas no fomento habitacional — O papel do Estado, dos Municípios e da Previdência;

Grupo D — Soluções cooperativas para o problema da habitação — Do acesso á propriedade ao inquilinato cooperativo;

Grupo E — Programas de emergência e recursos latentes — Realojamento, promoção social e organização comunitária;

Grupo F — Para uma política do solo — Terrenos urbanizados ao abrigo da especulação.

As comissões que orientarão o debate dos diversos temas estão a elaborar os trabalhos que serão apresentados á discussão. Colaboram com estas comissões técnicos que se têm dedicado ao estudo e experiência destes momentosos problemas em diversos sectores da vida nacional.

Participarão no colóquio alguns organismos oficiais relacionados com o problema da habitação e deram a sua adesão para colaborarem nos seus trabalhos muitos organismos técnicos, sindicatos, cooperativas e algumas colectividades com fins sociais e humanitários.

Poderão ainda participar no colóquio as pessoas que tenham interesse pelo problema, para o que deverão fazer a sua inscrição na sede da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, na Avenida Almirante Reis, 12.

A Associação dos Inquilinos do Norte de Portugal colabora nesta iniciativa e prestará o seu concurso interessando as entidades do Norte que queiram participar no colóquio.

Um ciclo de conferências

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses convidou especialmente o sr. Guy Houist, vice-presidente da Federação Nacional das Cooperativas de Habitação de Renda Moderada (H. L. M.), presidente da Federação das Famílias e componente do Conselho Económico e Social da França, que hoje chega ao nosso País para inaugurar o colóquio com duas conferências sobre «Aspectos e soluções do problema da habitação do ponto de vista social e geral» e «Soluções Cooperativas do Problema Habitacional».

Haverá ainda outras conferências preparatórias, proferidas por personalidades dedicadas ao estudo dos problemas habitacionais. Estas conferências serão apresentadas como elementos de elucidação dos referidos problemas e reportar-se-ão aos seguintes temas:

a) «O direito á habitação — Casas para todos numa sociedade que se transforma»; *b)* «Necessidades carenciais de habitação e a evolução da procura»; *c)* «A construção de habitações e o desenvolvimento económico — Investimento e prioridades»; *d)* «Encargos com o alojamento e o poder de aquisição — Os que podem e os que não podem pagar a habitação»; *e)* «Habitação no planeamento urbanístico — Célula familiar, cidade, região»; *f)* «Para uma política do solo — Terrenos urbanizados ao abrigo da especulação».

Os actos preparatórios do colóquio começarão já na próxima segunda-feira.

REFERENCIADOR DAS DATAS DOS DIPLOMAS LEGAIS

(LEIS — DECRETOS — PORTARIAS)

PERMITE LOCALIZAR AS DATAS DOS VÁRIOS DIPLOMAS PUBLICADOS PELOS NUMEROS DESTES

À venda em todas as livrarias e boas tabacarias do País

Distribuidores: PREÇO: 15$00

EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, LDA. — Largo Trindade Coelho, 9-2.º

LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MARIA VITÓRIA

Uma revista aplaudida

Classificada como a mais aplaudida revista do ano, «Pão, pão... queijo, queijo» continua a atrair, ao Teatro Maria Vitória, densas multidões ávidas de se deliciarem com o melhor espectáculo da temporada. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Os mais idolatrados nomes da actualidade teatral cintilam neste cartaz do Maria Vitória: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, a irrequieta Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Victor Mendes e Delfina Cruz, a castiça cantadeira do fado Arminda da Conceição, as esbeltas discípulas Julia Alves, Tania Mota e Maria Antónia além de um friso de bailarinas e bailarinos internacionais.

CAPITOLIO

Um cartaz famoso

Um sensacional cartaz de fama mundial está no Capitólio, já em quarta semana. Sob a direcção artística do coreógrafo Fernando Azevedo, que é também o primeiro bailarino da companhia, «Como vencer na vida sem fazer força», conta com um verdadeiro «cast» de estrelas, no qual se destacam Camilo e Simone de Oliveira, Nicolau Breyner, no protagonista, a atracção italiana Io Apoloni e, em colaboração especial, Luís Tito. Também, com bons desempenhos, figuram Maria Adelina, Fernando Borsati, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Vilar, Hélider de Oliveira, Costa Vaz e ainda um grandioso grupo de «ballet» e outro coral. A direcção musical é de Ferrer Trindade e a montagem e figurinos de Pinto de Campos.

MONUMENTAL

Uma comédia espirituosa

Continua no cartaz do Teatro Monumental, em quinto mês consecutivo, a famosa comédia de **boulevard** «A flor do cacto», original de Barillet & Gredy, em tradução de Jerónimo Bragança. Trata-se de um espectáculo engraçadíssimo, cheio de situações cómicas, motivo da grande afluência diária ás bilheteiras daquela sala de espectáculos. O desempenho desta magnífica comédia está a cargo de um elenco de excepcional craveira artística, á frente do qual se encontra a genial actriz Laura Alves, muito bem secundada por Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. A encenação é de Manuel Santos Carvalho e os cenários de Pinto de Campos.

A B C

«Mulheres à vela»

Há dez semanas que a revista «Mulheres á vela» está em cena no A B C. Espectáculo que Lisboa aplaude, é uma sensacional produção do empresário José

(Continua na 7.ª página)

CASINO ESTORIL

MARIA HELENA
VEDETA DA CANÇÃO DO BRASIL

JÜRGEN AND CONNY
ORIGINAIS EQUILIBRISTAS

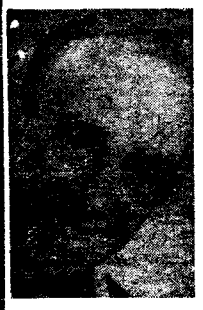
MIRENE CARDINALI

LE BALLET MONDIAL DE
LEON GRIEG
COM
JUNE HAZEL
ROBERT KAPIKIAN
M/17

Timpanas

RESTAURANTE TIPICO
TIMPANAS
M/ 17 ANOS
FADOS ★ DANÇAS
E CANTARES REGIONAIS
Música ambiente por MARIO SIMÕES
MARCAÇÕES PELOS TELEFONES 67 24 31 e 67 66 55
RUA GILBERTO ROLA, 22 e 24 — LISBOA

TEATRO
MARIA VITÓRIA
ADULTOS
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ: MATINÉE ÀS 16 HORAS



SALVADOR:
«compère» genial

A REVISTA MAIS ALEGRE ATÉ HOJE APRESENTADA EM LISBOA!
Pão, Pão... Queijo, Queijo
um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

COLISEU
HOJE, ás 21 e 30
PODEM ASSISTIR CRIANÇAS A PARTIR DOS 6 ANOS
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
ATRACÇÕES DE CATEGORIA MUNDIAL
PALHAÇOS
AMANHÃ
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

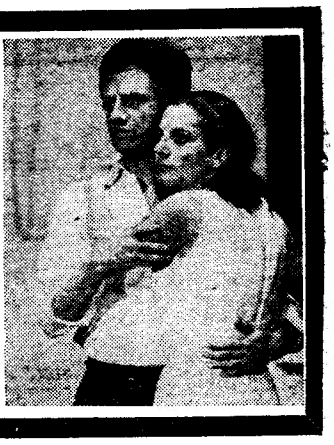
TOALHAS
para
BANQUETE
CHÁ E NAPERONS
EM TODOS OS ESTILOS
E REGIONAIS
EXECUTAMOS POR MEDIDAS ESPECIAIS
Lavores Femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
Rua do Ouro, 179

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369807

CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
TEATRO
2 SESSÕES
Às 20,45 e 23 H.
(ADULTOS)
Domingos, Matinées Às 16 H.
4.ª SEMANA
CAMILO • SIMONE • BREYNER
Uma superprodução musical
Como Vencer na Vida sem Fazer Força
com MARIA ADELINA • BORSATI • ANTÓNIO ANJOS
colaboração especial LUÍS TITO
atracção italiana IO APOLONI
2 «Ballets» DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA
Um espectáculo de VASCO MORGADO

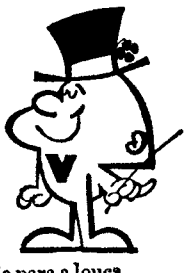
MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)
153.ª REPRESENTAÇÃO
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO
APRESENTAM
APOIO OFICIOSO
TEATRO VILLARET
HOJE ÀS 21.45 H.
BILHETES desde 15$00
DOMINGO MATINÉE ÀS 16 H.
ANTÓNIO MARINHEIRO
de BERNARDO SANTARENO
com encenação de COSTA FERREIRA
com
EUNICE MUÑOZ ● MARIA LALANDE
e por ordem de entrada em cena
Henriqueta Maia ● João Perry ● José de Castro ● Glória de Matos ● Madalena Braga ● Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves
ADULTOS



TIVOLI
DIAS 6 E 7 DE NOVEMBRO, ÀS 18.30 HORAS
AS ESTRELAS DO BALLET DA ÓPERA DE PARIS
YVETTE CHAUVIRÉ
CHRISTIANE VLASSI
ATILIO LABIS
JUAN GIULIANO
MARTINE PARMAIN
WILFRIED PIOLLET
JEAN PIERRE FRANCHETTI
DOIS PROGRAMAS DIFERENTES
BILHETES À VENDA
(Maiores de 6 anos)

IPETEX
VaVite
- o esfregão competente



2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem: um esfregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa-de-banho.

2 anos de expansão: 21 estabelecimentos em Angola e Moçambique

Ao comemorar o seu segundo aniversário, o Banco de Crédito Comercial e Industrial orgulha-se da colaboração prestada ao desenvolvimento de Angola e Moçambique. Apenas em dois anos, uma vasta rede de 21 estabelecimentos do Banco de Crédito coloca os seus serviços ao dispor dos principais centros das duas províncias. O aumento do volume de negócios confiados ao Banco exprime bem a confiança que a Instituição merece às populações e às actividades económicas.

O êxito do Banco de Crédito é um motivo de satisfação para os seus dirigentes e para todos os seus cooperadores — mas é, acima de tudo, uma demonstração evidente do surto de progresso que transforma Angola e Moçambique.

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

Associado ao BANCO BORGES & IRMÃO

NOVELIZAÇÃO DO FILME DA PARAMOUNT

O INCERTO AMANHÃ

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE OTTO PREMINGER

Elenco

«Henri Warren» *Michael Caine*
«Julie-Ann Warren» *Jane Fonda*
«Vivian Thurlow» *Diahann Carroll*
«Lou McDowell» *Faye Dunaway*
«Rad McDowell» *John Phillip Law*
«Reeve Scott» *Robert Hooks*

Argumento cinematográfico de *Thomas C. Ryan*, baseado na novela «Hurry Sundown», *de K. B. Gilden*

Outros intérpretes:

Burgess Meredith, Frank Converse, Beah Richards, Madeleine Sherwood, Donna Danton e Rex Ingram

RESUMO — Henri Warren era casado com Julie Ann Colfax, cujos antepassados tinham sempre governado aquela sede de distrito. Industrial próspero, queria ligar a sua empresa ás terras da mulher. Para isso bastava-lhe adquirir duas propriedades pertencentes uma a Reeve Scott e sua mãe, Rose (que fora ama de Julie), negros, e a outra a um primo, Rad, acabado de regressar da guerra. Este, porém, não se mostrou entusiasmado com a proposta. Rad e Reeve encontram-se e organizam um plano para valorizar em conjunto as suas terras e se defenderem contra os ataques de Henri. Julie vai tentar convencer Rose a vender a propriedade. Esta nega-se, e Julie diz que as terras lhe pertencem. Rose então tem um ataque, do qual vem a morrer. Entretanto, Vivian, que fora noiva de Reeve (e com o qual volta a reconciliar-se), descobriu no arquivo do tribunal um certificado que prova que a terra lhe pertencera.

No julgamento, porém, o juiz (parcial e desonesto) não aceita essa evidência. Vivian vai contar, no final, a Julie a verdade sobre o acidente com o seu filho — e que Henri, mentindo, lhe afirmara ter sido atingido por uma explosão nas obras de Reeve e Rad. Julie, finalmente, acredita, e diz ao marido que o deixa e ele terá de voltar para a (miserável) vida que levava antes de se casarem.

VIII

A busca para encontrar o filho levou Rad e Lou até ao gabinete do *sheriff* Coombs. Este não se sentia muito disposto a ajudar um homem que se tinha posto contra ele e a verdade é que Rad McDowell naquele dia tinha feito isso mesmo no tribunal. No entanto, deixou entrever que o filho deles, Charlie, era quem tinha avisado Henry Warren de que existia uma prova a favor de Reeve. Agora sabiam onde se devia encontrar Charlie.

Entretanto, Henry esperou que o rapaz adormecesse no sofá e começou a chamar pelo telefone vários «clubes de caça», sugerindo-lhes que se poderiam divertir um bocado antes do amanhecer.

Encontrou-se com eles nos campos cobertos, pelas sombras da noite, perto das quintas dos Scott e dos McDowell. Seguindo as indicações de Henry, os homens tinham trazido uma boa porção de dinamite. Na hora que se seguiu estiveram muito ocupados a levar a cabo os seus planos. Antes de terminarem o seu trabalho, Rad e Lou tinham chegado a casa de Julie e levaram o filho á força.

Quando o camião chegou á quinta, um grupo de homens que se ocultavam na sombra cai nas valas recém abertas a fim de deixar passar o veículo. Rad e Lou foram buscar os filhos á casa de Reeve e levaram-nos para a casa deles. O último a deitar-se foi Charles, que se manteve de olhos fechados como se estivesse a dormir.

Lá fora, alguém perguntou ao ouvido de Henry:

— A que hora queres que se faça a explosão?

— Daqui por uma hora. Todos vocês devem estar em vossas casas e a salvo quando começarem as detonações e tudo começar a saltar em volta.

Quando Henry chegou a casa, verificou que Charles já ali se não encontrava. Procurou-o por todas as salas, mas o rapaz já ali não estava. Por fim, dirigiu-se ao quarto de Colie e mandou acordar Kissie.

— Os pais dele estiveram cá e levaram-no — disse ela.

Henry correu pelas escadas, a fim de telefonar. Sentiu um calafrio na espinha, enquanto chamava os seus companheiros.

— Dolph? Temos que parar aquilo imediatamente. Charles está ali, comprendes? Regressou a casa!

— Quantos mais, melhir! — respondeu Dolph Higginson asperamente. — Já é demasiado tarde para se fazer alguma coisa, Henry, a não ser que queiras que todos nós vamos pelo ar. Boas noites, Henry.

Henry meteu-se no seu automóvel e a toda a velocidade dirigiu-se para as terras dos McDowell. Saltou para fora e dirigiu-se para a casa onde pensava que dormia Charles. Estava já perto quando viu que Charles se preparava para saltar por uma janela do andar superior da casa.

— Charles! Estou aqui! — disse Henry.

O rapaz ficou admiradíssimo quando Henry lhe pegou pela mão e começou a correr com ele. De repente, uma terrível explosão cerca da casa rompeu o silêncio da noite.

«Primo Henry!» — O rosto de Charlie reflectia todo o horror de que se sentia possuído ao perceber o que se passara. Antes de Henry o poder deter, o rapaz desprendeu a mão e começou a correr em direcção a sua casa a fim de procurar a família.

A terra foi sùbitamente projectada ao ar e com ela grandes peçaços de rocha. Henry ainda ouviu Rad que dizia á sua angustiada família.

«Toda a gente para fora! Dirijam-se para a casa de Reeve! Corram, depressa!»

— Charles! — gritou Henry. O chamamento foi repetido pelo pai do rapaz, quando o viram baixar pela encosta. Um ruído horroroso fez estremecer tudo em volta. A ladeira por onde o jovem descia desapareceu por completo e com ela o infeliz rapaz. Ao rebentarem as paredes dos depósitos de água que estavam perto, os terrenos da propriedade dos McDowell ficaram inundados. Henry viu Rad a nalar no meio de escombros e espuma, procurando encontrar o corpo inerme de Charles. Pela primeira vez, Henry Warren começou a chorar. A certa altura, fugiu desesperado...

Muitas lágrimas foram derramadas em torno do corpo sem vida de Charles, estendido sobre uma mesa da casa de Reeve. Os vizinhos começaram a reunir-se ali. Rad estava sentado junto do filho, como se a morte o tivesse ferido a ele próprio e culpando-se da tragédia.

— Fui eu que o matei. Se não tivesse ido depor ao tribunal ainda estaria vivo. Queria vingar-se pelo que fiz e por isso quis-se ir embora de casa.

— Ele vinha para nossa casa, Rad — disse a chorosa Lou tomando a mão do marido. — No fim, apercebeu-se de quem é que lhe queria realmente bem.

— Oh Lou — respondeu Rad abraçando-a.

Reeve chegou naquele momento e deteve-se atrás deles, com uma expressão no rosto, triste mas decidida.

— Henry Warren ainda não nos derrotou. Conservamos as nossas terras e poderemos trabalhar juntos. Talvez a recuperação nos leve dois anos a efectuar, mas somos novos. Contamos com tempo suficiente.

Pouco a pouco, Rad ergueu a cabeça. Após terem tomado conhecimento das explosões, os habitantes do lugar começavam a chegar. Ao contemplarem os destroços da propriedade inundada, fizeram os comentários que eram de esperar: era isto o que sucedia quando se vendia dinamite a um negro, devia haver uma lei contra isto.

Esses mesmos comentários, talvez o próprio Rad os tivesse feito alguns anos atrás. Mas agora, quando estava com os olhos postos no futuro, já não pensava da mesma maneira. Via uma grande multidão de negros que residiam ali, a trazer alimentos para um companheiro caído em desgraça ou ferramentas para começar o trabalho de reconstrução.

A luz da manhã chegou por fim, iluminando as terras devastadas. Alguns já se inclinavam sobre elas e começaram a trabalhar. Dominando a dor que sentia, Rad ergueu-se e começou a seguir os outros em direcção á sua casa em ruínas e ao respectivo pátio inundado. Enquanto prosseguia sentiu que Lou lhe seguia os passos.

FIM

NOS PALCOS DO MUNDO

Amélia de La Torre e Enrique Alvarez Diosdado estão a preparar a estreia, na Espanha, do original de André Roussin «A Locomotiva», que Elvira Popesco criou em Paris. A adaptação espanhola é de Juan José Arteche.

★

Edwige Feuillère e Jean Louis Barrault estarão no mês de Fevereiro em Milão, para interpretarem «Partage de Midi», de Claudel. Em seguida, nos fins de Abril, este espectáculo será apresentado em Londres.

★

O director teatral espanhol Enrique Quirant deve estrear em Madrid ou em Barcelona uma comédia do mexicano Sergio Golwars, intitulada «Comédia para maridos».

BEN WEBSTER

O nascimento do filme de «western» apresentado no ciclo do cinema mudo

Exibe-se esta noite, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, integrado no ciclo «Aspectos do Cinema Mudo Americano», que a Casa da Imprensa apresenta, com a colaboração dos Serviços de Informação e Assuntos Culturais da Embaixada dos Estados Unidos, o filme de montagem «William S. Hart».

O célebre actor americano foi um dos mais populares intérpretes de filmes do Oeste no período do mudo. Um dos filmes mais espectaculares, interpretados por Hart, foi «Tumbleweed», de 1925 — história da corrida para a conquista das novas terras do Oeste dos Estados Unidos, quando o Governo americano concedeu a posse de vastas regiões de Cherokee Strip, em 1889.

A presente biografia e antologia dos principais filmes de Hart contém uma introdução, em que o famoso actor descreve o nascimento do «western» e salienta a importância do mito do «cow-boy» como um homem íntegro, em constante combate contra a injustiça.

«JAZZ EXPO-67»

O PÚBLICO RECORDA «MY FAIR LADY»

Por A. DUARTE

LONDRES — Acompanhado pela secção rítmica da orquestra de Alex Welsh, era a vez de Ben Webster, esse gigante do jazz de todas as épocas. Com 58 anos de idade, Ben Webster ainda em plena forma, deliciou os apreciadores da sua sonoridade rouca, do seu ritmo sincopado, do seu inexcedível «swing».

O inevitável Higgins apresenta Ben Webster.

Ben Webster chama-lhe professor.

O público recorda «My fair lady» e aplaude rindo.

Ben Webster intercala nos seus solos piadas a si próprio, conselhos á secção rítmica, passeios pelo palco.

O público, no final, pede mais.

Impossível. Era um concerto de quantidade e ainda faltava a 2.ª parte.

ATENÇÃO

Numa ânsia de compensar as ausências forçadas, a organização decidiu incluir no programa o trio do pianista Bill Evans. A inclusão foi desastrosa, pois a música de Bill Evans nada tem a ver com este impacto e calor da música «swing».

Bill Evans é um investigador, um técnico, a sua música é fria, cerebral, raras vezes emocionante. Acompanharam-no dois excelentes músicos: Eddie Gomez, um contrabaixista nada ortodoxo, e Arnold Wise, em bateria, músico que Lisboa, nos tempos do Clube Universitário de Jazz, viu nascer para o jazz, e onde hoje ocupa uma posição de destaque ao pertencer ao trio de Bill Evans, grupo a que o mundo do jazz vota a mais minuciosa e polémica atenção.

PAN AM

E para o concerto gràficamente poder ter uma forma simétrica, voltou-se á música evidente, ao «swing» fácil, com o quinteto de Ruby Braff/Buddy Tate. O pianista George Wein, como organizador dos festivais de Newport e desta Jazz Expo 67, é magnífico.

Ruby Braff, muito melhor que há dois anos no festival de Paris, esteve brilhante em «I carit give you anything fut love».

Buddy Tate é o tipo de improvisador nato, mas por vezes incaracterístico.

O concerto terminou com um forçado «Pan Am blues», homenagem á empresa que transportou os músicos para Londres.

No regresso, no Metro, vi folhearem-se programas do festival, na ânsia do dia seguinte: o jazz avant-garde.

O «swing» tinha sido apenas uma distracção.

AMOSTRAS

LAVORES FEMININOS

envia a todas as Ex.mas Clientes do Continente e Ilhas, completos mostruários, sem qualquer compromisso de compra, dos seguintes artigos:

Linhos e estopas, nacionais e estrangeiros, panos de lençol em algodão, dralon e terylene, liso e estampado, atoalhados de mesa a metro, tul de nylon, bordados suíços, lenços, rendas, voile branco e cru, de terylene para cortinas, opais e as modernissimas helancas (não passa a ferro), lisas e estampadas para camisas de noite. Peça os nossos mostruários por meio de um simples postal e encontrará por certo o que pretende ao melhor preço.

Lavores Femininos

Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

PEQUENOS DEFEITOS - GRANDES DESCONTOS

FRIGORÍFICOS

2.ª ESCOLHA

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
5 ANOS DE GARANTIA

CASA JÚNIOR

R. ALECRIM, 21 - A (ao Cais do Sodré) — T. 321053

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

ESTRIBO E. C. Clube*

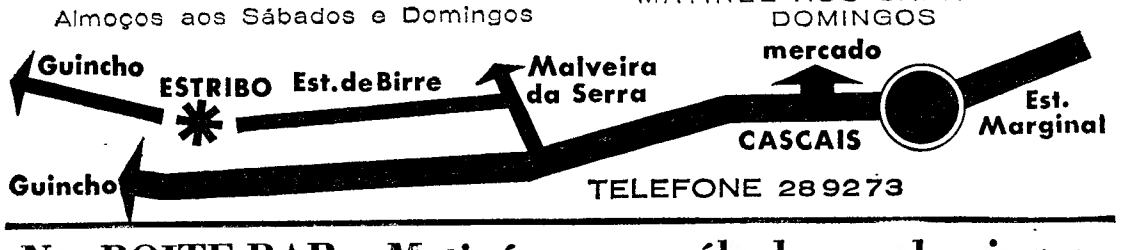
ESTRADA DE BIRRE — CASCAIS

JANTARES • CEIAS

•

FADOS E GUITARRADAS
(a partir das 21,30)
Almoços aos Sábados e Domingos

BOITE-BAR
«GO-GO»
COM OS MAIS RECENTES ÊXITOS
MATINÉE AOS SÁBADOS E DOMINGOS



TELEFONE 289273

Na BOITE-BAR «Matinée» aos sábados e domingos

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

A HISTÓRIA DA MÚSICA — **A segunda lição da «História da Musica» poderá não se revestir do interesse da anterior. Bem, quando falei em «lição» fugiu-me a língua para a verdade. A primeira emissão terá sido mais cultural; a de ontem, mais didáctica. Na primeira, João de Freitas Branco conversou; agora, leccionou, com ponteiro e tudo.**

Mas está bem. Não se queira ser tão simples que se caia no simplismo. Seja qual for a matéria — desde a filosofia á marcenaria — é imprescindível o domínio de certas expressões, de certa linguagem característica, a fim de não cairmos no inglês básico onde para se designar a sobrancelha **temos de dizer «o arco de cabelos que está por cima dos olhos»...**

Quanto ao mais, tudo certo. Das qualidades de João de Freitas Branco desculpem os meus leitores que não fale sempre. Cairia na monotonia do acorde maníacamente martelado.

GENTE NOVA — Em «Gente Nova» nada de novo a assinalar. Nada de novo, vírgula. Há novidade e da grossa, da consoladora: José António já não vai para marçano! O que não diria a vizinhança, sim, já repararam? A um homem que foi grande na História dos Estados Unidos impôs-lhe a autoridade paterna castigo semelhante e foi cumprido. Mas esse pai era dos duros, dos bons, dos antigos, do tempo em que havia pais! Agora é o que se vê. Basta olhar para o Rui de Carvalho para se perceber logo que ele não levaria a ameaça por diante, não apenas atendendo á reacção do agregado familiar, como se diz nos abonos de família, mas pelas reacções de certa camada do publico telespectador. Mata recuou. Mata teve medo. Mata achou que isso de marçano para o publico «snob» era osso duro de roer. Como se descartou da alhada? Imaginando a reacção da família. A mulher ameaça-o, caso a ameaça se cumpra, de ir vender fruta para a esquina da rua; a filha irá vender cautelas para o Rossio e o serigaita do Luisinho está resolvido a vender atacadores, pastas para os dentes e esferográficas por essas ruas de Lisboa. Quer um, quer outro, surgiam diante do papá atónito empunhando cartazes onde se lia: «*Os marçanos querem um sindicato*» e «*Marçanos, inscrevei-vos na O. N. U.*». O papá rendeu-se á pressão da família. José António já não vai para marçano.

Que pena! O merceeiro, o sr. Antunes, deve ter perdido um bom empregado. E já agora, em lugar de um, podiam empregar-se na mercearia todos os membros desta série, incluindo o autor dela. Que boa ocasião se perdeu, senhores!

VARIEDADES — A isto dá-se, por comodidade, o nome de «Variedades». Falta de imaginação. Não, não é isso o que estão a pensar. Podíamos chamar-lhe, por exemplo, «O disco ilustrado». Lamentávelmente estamos a cair nas rotações com animação, com toda uma série de prejuízos que fácilmente se imagina.

Sessão particularmente pobre. Salomé cantou-nos «Como o vento», o Quinteto Académico gingou inglêsmente como só ele sabe.

E depois? Depois foi o Francisco-grandes-braços acompanhado pelo ié-ié dos lampeões, um truque muito usado na televisão da Patagónia. Depois foi a Mara Abrantes a seguir a uma série de «drinks» que se adivinham. Depois foi o «Duo Scary», socorro, a semente do «Ouro Negro» está a pegar. As mesmas voltinhas, os mesmos tiques, só lhes faltaram os instrumentos, mas isso de instrumentos ás vezes nem tem muita importância. Com mil demónios!, ao menos arranjasse-se mais um para formarem trio, sempre talvez se notasse menos.

Claro que aconteceram mais coisas. Aconteceu um ventríloquo em início de carreira; uma Conchita Bautista pela frente e por detrás, um Artur Garcia ora de labita ao ombro, ora dentro do «espada» com uma pobre rapariga a fazer o frete de lhe ouvir, com exemplar paciência, palavras deste quilate:

Um carro para guiar
garota p'ra beijar
já sou, p'ra sempre,
o rei do mundo...

Variedades? Talvez uma mania. Talvez um vício. Talvez um crime ingénuamente perpetrado. E talvez não ingénuamente. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Variedades**

A R. T. P. apresenta, esta noite, um programa de variedades, realizado em Helsinquia pela televisão finlandesa a favor da U. N. I. C. E. F., e em que actuam os artistas Sandy Shaw, Marlon Brando, Laila Kinnunen e Masse Maartenson, além de outros.

● **Às 23: Aventuras**

A R. T. P. apresenta, também, mais um episódio filmado da série de aventuras do Oeste americano, «Os Monroes», intitulado «A febre do Ouro», com interpretação dos artistas Michael Anderson Jr., Barbara Hershei, Keith, Kevin Schultz e Tammy Locke.

A realização é de James Clark.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Alain Resnais rodou uma cena do seu filme «Amo-te, amo-te», que está a realizar em Paris, na qual participam, como figurantes, Robbe-Grillet e a esposa, Florence Malraux, François Regis-Bastide, Doniel-Valcroze, George Semprun, Anne-Marie de Vilaine e Marie Blanche Vergne. Os protagonistas são Claude Rich, Olga Georges Picot e Anouk Ferjac.**

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Miguel. São autores do texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha; a musica tem a assinatura dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos; dirigiu a coreografia o mestre Charles, outro dos tradicionais triunfadores do teatro ligeiro, e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. No elenco: Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e Aida Baptista, a actriz convidada, no comando; Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Braga, Fernando Rodrigues, Sara Rafael e um magnífico conjunto de bailarinas e bailarinos, bem como um gracioso grupo de «girls».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Sete balas para Selma» no Eden e no Alvalade

Antes de mais nada, começaremos por afirmar que valeu a pena a experiência. Há em «Sete balas para Selma» sequências tão boas como em bons filmes do género, e as cenas de violência estão bastante perfeitas. Contudo, o filme enferma de um grande equívoco: se é a brincar, é feito demasiado a sério; se é a sério, tem muitas cenas que só a brincar. E o espectador acaba por não saber se gozou ou se foi gozado — o que é situação bastante inquietante.

É nítida a influência jamesbondesca — e não é daí que vem o mal. Simplesmente, «jogar á James Bond» fica muito caro: os mais estranhos temas são práticamente aceites pelos espectadores porque se gastam milhões para lhes dar a maior verosimilhança possível. Não bastam maquinetas a acender e a apagar luzes coloridas e a fazer ruidos estranhos (pluf, plop-plop, ping, grrr...), que se consegue fazer com que se aceite o jogo e a história. Fica-se com a impressão de que se António Macedo (realizador, argumentista, sonoplastia e montagem) dispusesse de parte dos milhões á disposição do 007 ou do Mat Helm, as perspectivas seriam outras.

Há, no entanto, aspectos que já não se podem desculpar mesmo no subdesenvolvido cinema português: não se percebe quase nada do que os personagens dizem (e não se trata da velha desculpa de que «o português é surdo e sibilante»). Mal de técnicos ou de aparelhos, já não há direito que se façam filmes em que se não entende o que os personagens dizem. A outra deficiência é o colorido, francamente mau; mais valia terem feito o filme em preto e branco.

Quanto á interpretação, Sinde Filipe faz os possíveis por defender um papel ingrato e difícil, com momentos bastante bons. Florbela Queirós não convence: boquinhas a mais e sofrendo as consequências daquela mania de porem a pequena a fazer uma coisa que ela não sabe: cantar. No nosso entender é Lia Gama a detentora da melhor «presença cinematográfica» de todo o filme (naquela sequência que antecede a sua «morte» evidencia-se até classe internacional). Tomás de Macedo, Osvaldo Medeiros, Baptista Fernandes, Santos Manuel, Fernanda Esmeralda, Manuela Bonito, Serge Farkas e Rui de Matos (entre outros) fizeram o que deles exigiam os personagens. — *Visor 001.*

«Sinal de alarme», no Roma

«Sinal de alarme», que o cinema Roma ontem estreou, com geral agrado, é um excelente filme policial sobre a luta implacável movida pelo F. B. I. contra os «gangsters» ou melhor, uma nova aventura do destemido e sorridente agente «Jerry Cotton», de quem vimos, recentemente, «Agente do F. B. I.» e «Missão de tempestade».

Produção alemã, exibida entre nós em versão inglesa, «Um null uhr schnappt die falle zu» é uma película cheia de acção, movimento e interesse, com lutas emocionantes e perseguições impiedosas, proporcionando ao espectador duas horas de sensações fortes, mantendo-o em permanente «suspense», da primeira á ultima imagem, com uma aventura policial bem urdida.

Espectáculo dirigido por Harald Philipp, veterano das histórias do género, o filme põe em acção a personagem de «Jerry Cotton», que volta a arriscar a vida na caça a uma perigosa quadrilha, que se apoderara de vinte bidões de nitro-glicerina, ameaçando fazer explodir a cidade de Nova York se em troca não recebesse um milhão de dólares.

Com excelente fotografia de Helmut Meewes e fundo musical adequado de Peter Thomas, «Sinal de alarme» conta com um excelente desempenho de George Nader, no agente «Jerry Cotton», e de Dominique Wilms, Horst Frank, Heinz Weiss, Richard Munch, Monika Griman e Sigfeit Steiner, nos principais papéis. Complementos agradáveis. — *Visor 60.*

No São Jorge

«SÓ SE VIVE DUAS VEZES»

Sean Connery, o discutido actor que deu «vida» ao mito James Bond, assinala de forma espectacular a sua última interpretação do «Agente 007», no fabuloso filme «Só se Vive Duas Vezes»

Ultrapassando em emoção e grandiosidade qualquer dos anteriores filmes da célebre série «007», «Só se Vive Duas Vezes» é um autêntico festival James Bond. Intriga á «escala espacial», requintes de luxo asiático, espectacularidade alucinante, a presença de algumas das mais belas mulheres japonesas, é uma realização impecável apoiada em verbas astronómicas, dão ao filme «Só se Vive Duas Vezes» foros de grande acontecimento. Assim se explica que, em 2.ª semana, aquela película continue a esgotar, diàriamente, a vasta lotação do Cinema S. Jorge.

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

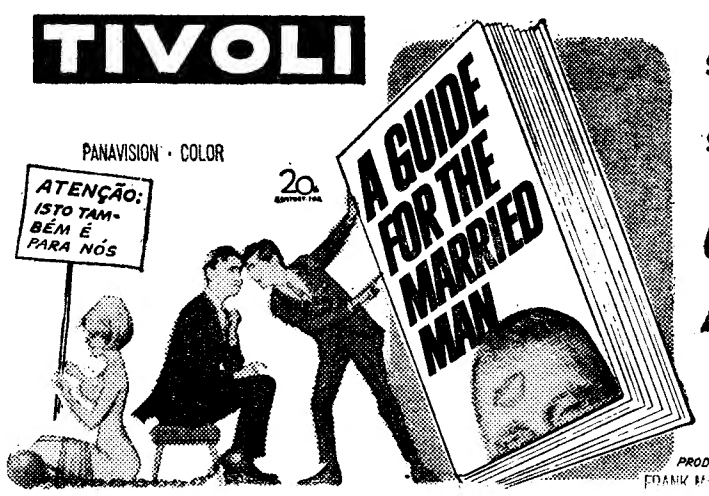
A ELEGÂNCIA E O BOM GOSTO

DE UMA NOVA BOUTIQUE

A ROCA

Acaba de abrir, na Rua Pinheiro Chagas, 8-B, telefone 45836, uma **«boutique» A Roca**, que apresenta originais estanhos, casquinhas, lanternas e artigos de decoração, exemplares unicos que marcam pelo bom gosto pelo espírito artístico e pela novidade das suas produções. O imprevisto que se encontra ali, não é o fruto chocante de um sensacionalismo forçado, mas a demonstração de que a decoração das nossas casas encontrou intérpretes ponderados que aliam o modernismo á ousadia sem perderem a linha da sua aristocracia e constituem uma expressão nova de um requintado espírito artístico.

A SEGUIR NO TIVOLI



SENHORAS: - É DO VOSSO INTERESSE VEREM ESTE FILME.

SENHORES: - ESTE FILME FOI FEITO PARA VOSSO GOVERNO.

SENHORAS E SENHORES: GARANTIMOS QUE RIRÃO COM GOSTO AO VEREM

GUIA PARA UM HOMEM VOLÚVEL

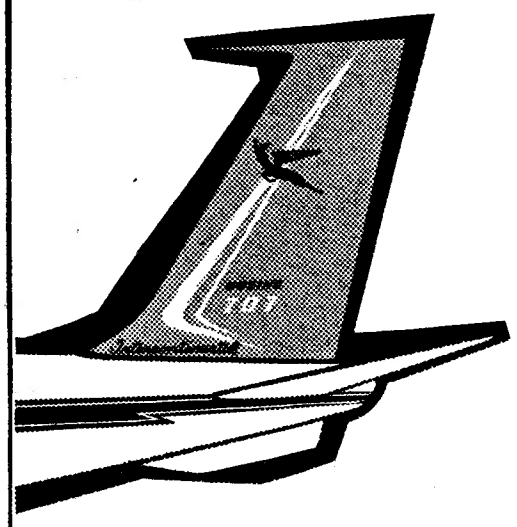
WALTER MATTHAU · ROBERT MORSE · INGER STEVENS

LUCILLE BALL · JACK BENNY · POLLY BERGEN · JOEY BISHOP · SID CAESAR · ART CARNEY · WALLY COX · JAYNE MANSFIELD · HAL MARCH · LOUIS NYE · CARL REINER · PHIL SILVERS · TERRY THOMAS

PROD. DE FRANK McCARTHY · REALIZ. DE ... · ARGUM. DE FRANK TARLOFF

MAIORES DE 17 ANOS

AVENTURAS DO TIO CARLOS



BOEING 707 STRATOJET da SAA

morrison

LISBOA ROMA ATENAS

(Voo directo)

Ligações rápidas para o Médio e Extremo-Oriente

Partidas de Lisboa às quartas feiras, sextas feiras e domingos com o seguinte horário:

	LISBOA	ROMA	ATENAS
Quarta feira	07.40	10.10	13.40
Sexta feira	06.40	09.10	—
Domingo	09.55	12.25	15.55

As horas indicadas são as locais.
Voos de ligação a partir de Roma e Atenas para o Médio e Extremo Oriente.

MEMBER OF IATA QUALITY IN AIR TRANSPORT

Consulte o seu Agente de Viagens I.A.T.A. ou a

SAA

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Tel. 53 61 02 — LISBOA 1

• EM TRÊS LINHAS •

Os srs. eng.° Magalhães de Sousa e dr. Silveira Rosa foram nomeados presidente e vice-presidente da Junta Autónoma dos portos do distrito de Ponta Delgada.

///

Foi concedida a medalha de cobre de Mérito Corporativo aos srs. Manuel Balsinhas, chefe de escritório, e Manuel Rocha, operário.

///

Estão abertos concursos, na Academia Militar, para professores, catedrático e adjunto, da cadeira de Balística.

///

Foi alterado, pelo «Diário do Governo» de hoje, o decreto-lei sobre o abono de família aos funcionários do Estado, civis e militares.

///

Introduziram-se, por decreto hoje publicado, alterações nas disposições da pauta dos direitos de importação.

///

Um decreto pelo Ministério da Economia promove alguns ajustamentos na orgânica e no Regulamento do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Portugal representado na Bienal Internacional de Pintura de Barcelona

BARCELONA, 4. — (L.) — Portugal encontra-se representado na 1.ª Bienal Internacional de Pintura de Barcelona pela pintora portuguesa Maria Isabel Lupi.

A obra apresentada naquela bienal trata da temática africana e foi seleccionada, numa rigorosa prova, em que o júri, em seiscentas obras apresentadas, eliminou trezentas.

A propósito do quadro de Isabel Lupi, intitulado «Plenitude Africana», o grande impulsionador da pintura em Espanha, Don Félix Estrada Saladich, afirmou tratar-se de um tema de grande actualidade, executado com grande sensibilidade e alto poder de colorido, que não só honra a sua autora como o país que representa.

«Esta obra — salientou Saladich — tem um valor intrínseco e sugestão de tema, que fizeram com que esteja colocada em lugar de preferência».

Necrologia

D. Carolina Correia de Almeida Lima e Costa

Faleceu a sr.ª D. Carolina Correia de Almeida Lima e Costa, de 73 anos, natural de Alcabideche (Cascais), viúva, mãe da sr.ª dr.ª D. Maria Luísa de Almeida de Lima e Costa Dias e do sr. dr. Alvaro de Almeida Lima e Costa. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de São João de Deus (capela A), para o cemitério do Alto de São João. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Salgado.

SUFRÁGIOS

DUQUES DE BRAGANÇA

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, á semelhança dos anos anteriores, e no seguimento da sua acção espiritual, manda celebrar, na próxima segunda-feira, pelas 12 horas, exéquias solenes por alma dos duques de Bragança, no Panteão dos Agostinhos, em Vila Viçosa. O sr. bispo auxiliar de Leiria, D. Domingos de Pinho Brandão, proferirá a oração fúnebre.

JORNALISTAS ESTRANGEIROS visitaram a região dos vinhos verdes

Os jornalistas ingleses que, desde há dias, se encontram entre nós, a fim de promoverem diversas reportagens a propósito do lançamento do programa turístico «Outono em Portugal», deslocaram-se, esta manhã, á região demarcada dos vinhos verdes.

Integraram-se nesta visita os quarenta jornalistas e agentes de viagem da Galiza que, conforme também noticiámos, foram convidados pelo mesmo motivo.

Os nossos visitantes, que partiram, respectivamente, do Porto e de Esposende, reuniram-se na Quinta da Avelêda. Depois da observação das principais instalações vitivinícolas deste conhecido núcleo produtor, seguiram para a Adega Cooperativa de Felgueiras.

Após o almoço, que lhes é oferecido pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, e a meio da tarde, partem para Guimarães, Braga e Barcelos. Participam numa prova de vinhos verdes e jantam no Hotel Suave-Mar, em Esposende. A delegação galega pernoita naquele estabelecimento e os jornalistas britânicos voltam a instalar-se na capital do Norte.

O programa conjunto de amanhã prevê uma visita á região demarcada do Douro. Ao fim da tarde, a delegação da Galiza regressa ao seu país, enquanto os representantes da Imprensa inglesa sòmente voltam a Lisboa no dia seguinte, de passagem para Londres.

No Campo de Tiro da Serra da Carregueira celebrou-se hoje o «Dia da Unidade»

Com a presença do governador militar de Lisboa, sr. general Moura dos Santos, que foi recebido com as honras inerentes ao seu posto, celebrou-se hoje, no Campo de Tiro da Serra da Carregueira, o «Dia da Unidade».

O programa da festa incluiu formatura geral, palestra alusiva á cerimónia, revista ás forças em parada, inauguração das salas dos sargentos e dos cabos milicianos e, por fim, almoço. A festa foi abrilhantada pela banda de musica de Infantaria n.° 1.

Entre outras individualidades, e além dos 1.° e 2.° comandantes da unidade, respectivamente, srs. coronel Armindo Fernandes e capitão Raul Duarte Cabarrão, assistiram á festa os comandantes do Regimento de Infantaria n.° 1, da Escola Electromecânica e dos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém e de Belas.

MATOU O LOBO COM CHUMBO DE CAÇAR COELHOS

MELGAÇO, 4 — Nos montados do lugar de Cavaleiro Alvo, freguesia de S. Paio, andava o sr. Alcindo Augusto Alves á caça dos coelhos. Em dada altura, apareceu-lhe pela frente um corpulento lobo.

O sr. Alcindo desfechou-lhe a carga dos dois canos da espingarda, ferindo a fera. Esta tentou ainda investir, mas o caçador, com serenidade inteira, carregou novamente a espingarda e atingiu o lobo com mais duas cargas. Matou-o.

É de notar que a África do caçador foi cometida com chumbo de caçar coelhos.

DUAS MORTES devido a incêndios provocados por candeeiros

Na sala de observações do Hospital de São José, morreram hoje queimadas duas pessoas, devido a incêndios provocados por derramamento de petróleo de candeeiros: a sr.ª D. Maria Palmira Metelo, de 72 anos, viúva, moradora nas águas-furtadas do prédio n.º 2 da Rua da Escola Politécnica, ao Príncipe Real, e Manuel Julio, de 72 anos, jornaleiro, residente em São Pedro de Sintra, que ali tinha dado entrada anteontem.

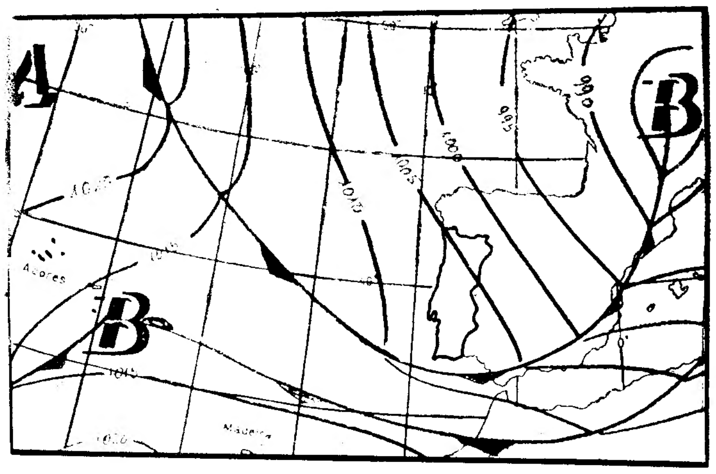
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Sintra, 19°,7; mínima: Penhas da Saúde, 1°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°,6; na água do mar, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 5 — O estado do tempo no território do continente português nas próximas 24 horas será influenciado por uma massa de ar polar marítimo transportada na circulação de uma depressão complexa com um núcleo localizado sobre a França.

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado com boas abertas para a tarde de amanhã; regime de aguaceiros, principalmente nas regiões do Norte; vento moderado, por vezes forte, de noroeste, tornando-se, para amanhã, fraco a moderado.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 8 e 07
Ocaso ás 18 e 33

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 4 — Às 5 e 20 (4,3 m); 17 e 43 (4,2 m). **Dia 5** — Às 6 h. (4,2 m); 18 e 30 (4 m). **Dia 6** — Às 6 e 50 (4 m); 19 e 22 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 4 — Às 11 e 01 (0,7 m); 23 e 22 (0,9). **Dia 5** — Às 11 e 48 (0,9 m). **Dia 6** — Às 0 e 04 (1,1 m); 12 e 38 (1,1 m).

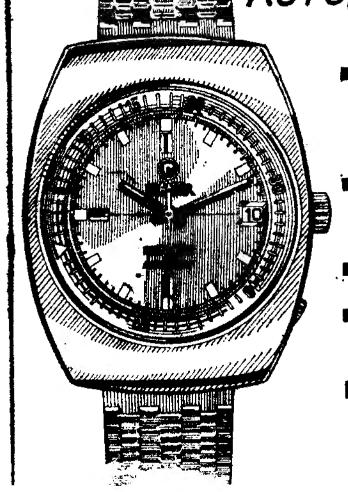
FASES DA LUA

Dia 9 — Dia 17 — Dia 25 — Dia 1

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE DE 6 a 15 DO CORRENTE — Melhoria do estado geral do tempo. Céu pouco nublado por vezes muito nublado. Vento geralmente fraco. Possibilidade de aguaceiros dispersos nas regiões do Norte. Neblina matinal. Acentuado arrefecimento nocturno com condições favoráveis a ocorrência de geada nas terras do interior. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

ROAMER OF SWITZERLAND

STINGRAY S ROTOMADATE



- caixa em aço antimagnético 100% estanque até 200 metros de profundidade
- coroa para regular o círculo da duração do mergulho
- mostrador luminoso muito legível
- movimento automático com 44 rubis funcionais

preço

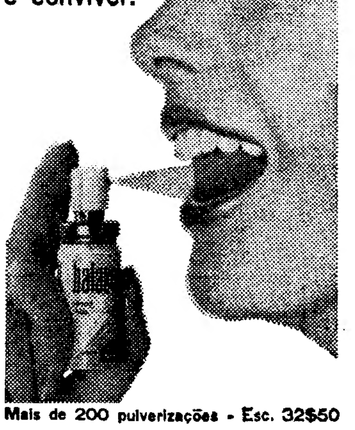
com pulseira TROPIC 1.950$00
com pulseira de metal 2.200$00

PERES & ROCHA
Praça Paiva Couceiro, 2-D - Tel. 844850 - Lisboa
MEMBRO DE ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL ROAMER

SPRAY-ORAL
halazon

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.



Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

COLCHÕES DE MOLAS «CASTELO»

CONFECCIONADOS COM MOLAS DE AÇO TEMPERADO
MATERIAIS DE PRIMEIRA QUALIDADE
DUAS FACES — «VERÃO» — «INVERNO»
PREÇOS ACESSÍVEIS — ENTREGAS RÁPIDAS
MOLAS, COXINS E CARCAS PARA ESTOFOS

FABRICANTES:
AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 262, s/l. — Tel. 32 17 50/36 85 46/3 32 23
Rua dos Douradores, 152-156 — Tel. 36 98 51

USE
MEGGEZONES
NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA TOSSE, CATARRO E CONSTIPAÇÕES

«MISS PORTUGAL» PARTE NO DIA 9 PARA INGLATERRA

ONDE VAI DISPUTAR O TÍTULO DE «MISS MUNDO»

— Agora penso que está (e espero que esteja) tudo em ordem, e irei a Londres participar no concurso para a eleição de «Miss Mundo» — disse-nos, esta manhã, Teresa Amaro, a bela jovem (muito jovem) moçambicana que conquistou, brilhantemente, o título de «Miss Portugal».

Com efeito, há agora a certeza de que Teresa Amaro partirá para Londres, no próximo dia 9, a fim de representar o nosso País naquele certame. Entretanto, ela queixa-se da organização de Lourenço Marques e da representação, em Lisboa, dos promotores do concurso mundial.

«Nunca me tinham dado nenhum papel comprovativo de eu estar inscrita, e portanto nunca tive a certeza de ir. E só quando chegar a Londres, e vir tudo em ordem, estarei descansada» — diz-nos «Miss Portugal».

Mas, afinal, toda esta confusão parece ter resultado de alguns mal-entendidos e desajustamentos, derivados em grande parte da distancia Lourenço Marques-Lisboa, e da falta de ajustamento de «agulhas»... Com efeito, parece que tudo se encontra em ordem, e desde 27 de Outubro, pelo menos, estão comprados os bilhetes para o avião que a levará a Londres e trará de regresso a Lisboa.

— Mas — queixa-se Teresa Amaro — cheguei cá no dia 16 do mês passado, e só na segunda-feira tive contacto com a organização de Lourenço Marques. E fui eu que a estabeleci...

E acrescenta, desanimada:

— Se soubesse que tudo isto era assim, nunca teria concorrido. E nunca deixarei uma filha minha concorrer com uma (des)organização destas...

— Isso são projectos a longa distancia — ripostámos-lhe, sorrindo.

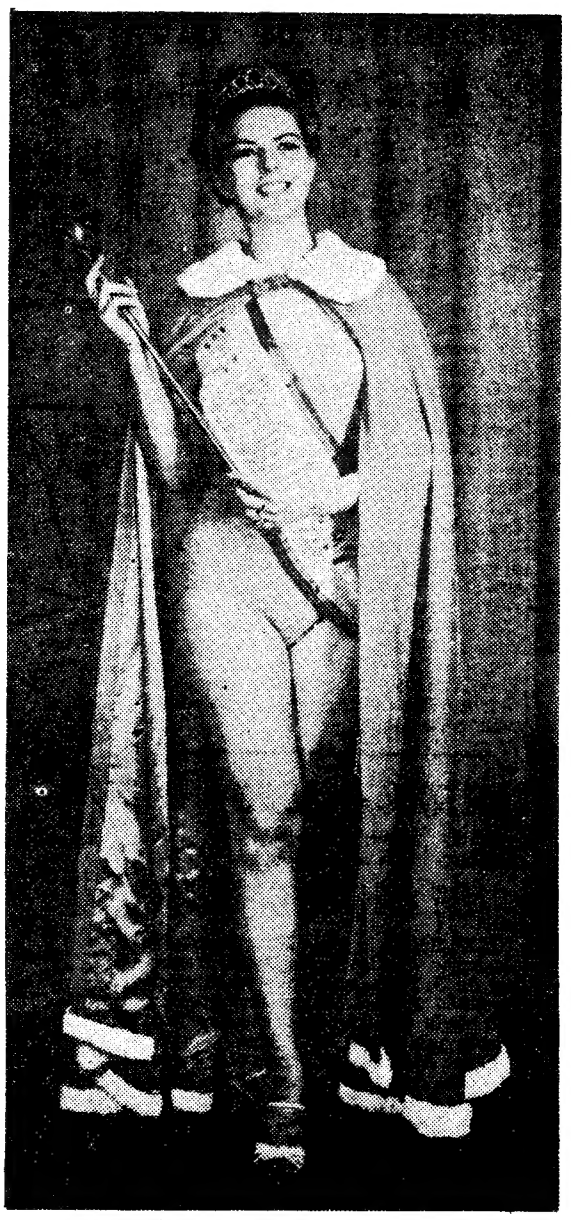
Mas a nossa simpática (e o mais que não é preciso dizer, a imagem fala por si...) «miss» ainda não sorri:

— Cheguei a um ponto em que não sabia para onde me virar. Estou completamente sózinha, e só me apeteceu largar tudo e ir-me embora.

— Mas agora está animada?

— Mais ou menos...

Uma outra pergunta se impunha. E a resposta de Teresa Amaro foi inequívoca:



«Miss Portugal» — Maria Teresa Amaro

— Estes dias de tensão, esta incerteza constante, quanto ao que me ia acontecer, abateram-me bastante. Até emagreci, o que me é evidentemente prejudicial.

— Já sabe exactamente qual é o dia da eleição?

— Ainda não sei se é a 12 ou a 16. Preferiria que fosse a 16, pois assim tinha mais tempo para me recompor: a organização de Londres é impecável, pelo que já me foi dado ver.

Lisboa ficou encharcada

Uma chuvada de Outono provocou inundações e cortes de trânsito

As primeiras grandes chuvadas de Outono caíram hoje sobre Lisboa, a partir das 6 horas da manhã, criando problemas de vária ordem. O transito fez-se com dificuldade em vários troços e foi mesmo cortado em três pontos: Caminhos de Ferro, Avenida Gago Coutinho (antiga Avenida do Aeroporto) e Estrada de Benfica.

A precipitação maior verificou-se entre as 8 e as 9 e 30: era uma *hora de ponta*, com muita gente a caminho dos empregos. Alguns engarrafamentos esgotaram a paciência do automobilista, em particular nas zonas do Rato (e Rua da Escola Politécnica), Avenida 24 de Julho, Areeiro e imediações da Avenida da Republica.

Algerozes entupidos provocaram pequenas inundações um pouco por toda a parte. Os Sapadores Bombeiros foram chamados a dezenas de habitações espalhadas pelos quatro cantos da cidade. Serviços mais demorados: Rua de Campolide, 329, Rua Barão de Sabrosa, 336, Rua António Nobre, 43, Rua Francisco de Andrade, 8, Rua das Beatas, 24, Rua dos Lusíadas, 8, Rua da Escola Politécnica, 2, Rua da Prata, 227, e Travessa da Conceição á Lapa, 6, 2.º.

Anfíbios nos Caminhos de Ferro

A zona dos Caminhos de Ferro sofreu mais uma vez os inconvenientes de estar situada em plano relativamente baixo, muito próxima do rio e sujeita — quando é caso disso — á própria influência das marés que podem acelerar a inundação. Foi o espectáculo desta manhã. A preiamar das 5 e 20 explica, em parte, o grande lençol de água que encontrariamos três horas depois.

Dois automóveis, um deles estacionado junto ao Despacho de Grande Velocidade da C. P., ficaram com água até meio da porta. Um terceiro aventurou-se por ali fora, mas a breve trecho as águas imobilizaram-no. Alguém telefonou para os bombeiros. Mais expeditos, dois populares foram buscar uma corda e ataram-na ás traseiras de outro carro. A «operação puxa-puxa» resultou em cheio: volvidos dez minutos, envolto numa grande nuvem de fumo, o «Opel Rekord» arrancava para terreno seco.

Ás 10 da manhã ainda as águas submergiam parcialmente um marco do correio, um postalete de estacionamento de táxis e o posto de fiscalização da Carris.

A proprietária de uma venda de hortaliças explicou-nos assim o *modus vivendi* da rua quando a chuva aperta:

— Pomos tudo «no ar», porque os esgotos entopem e a água suja dá ás vezes pelo tornozelo.

Aventura de um autocarro

O trânsito pela Avenida do Aeroporto, cortado no seu troço ascendente, fez-se a passo de boi. É uma saída da cidade. Como recurso, foi desviado para a Avenida dos Estados Unidos da América, onde esta manhã se buzinou mais que o costume.

Cerca das 10 e 30, perante o gáudio dos populares, o autocarro n.º 601 da Carris, que fazia serviço na carreira n.º 22 (Alto de Santo Amaro), enfiou por um perímetro de relva e ficou atolado. O motorista, sr. José Bernardino Gouveia,

Oficial morto por uma granada quando pesquisava a zona em que decorreram exercícios militares

ESTREMOZ, 4 — Terminados os exercícios militares da guarnição do Regimento de Cavalaria 3, efectuados no local da Marmeleira, um grupo de oficiais e praças da unidade foi incumbido de averiguar se na área onde os mesmos decorreram havia ficado algum petardo ou granada que não tivesse chegado a rebentar.

Os militares encarregados dessa delicada e arriscada missão procederam, assim, a uma rigorosa investigação em toda a zona da Marmeleira. A certa altura um cabo e três soldados, que estavam acompanhados de um guarda florestal, ouviram uma forte detonação próximo do local em que se encontravam.

Chegados ao sítio onde se dera a deflagração, viram o corpo do jovem alferes José António Fernandes Domingues esfacelado pelo rebentamento duma granada, apressando-se a comunicar o caso ao quartel. Em socorro do malogrado oficial veio imediatamente uma ambulância, com médico e pessoal de enfermagem, que, infelizmente, nada puderam fazer senão verificar o óbito.

O cadáver do infeliz militar foi depois depositado na igreja do Anjo da Guarda, onde durante a noite foi velado por camaradas, até sair, esta madrugada, para Faro, terra natal e de residência do alferes José António Ferinandes Domingues, cuja morte causou a mais viva impressão em Estremoz.

Regulamenta-se (em novos moldes) a ausência para o estrangeiro de mancebos ainda não recenseados

Pelo Ministério do Exército publicou-se hoje um decreto, no qual se lê que «os mancebos maiores de 16 anos ainda não recenseados ou incorporados em qualquer dos ramos das forças armadas carecem de licença, passada pelos órgãos de recrutamento militar, para se ausentarem para o estrangeiro, a título temporário ou definitivo, ou para embarcarem como tripulantes a bordo de navios ou aeronaves nacionais».

Além disso, é reduzido para três meses o prazo de um ano previsto no artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 35 983, de 23 de Novembro de 1946 (ausência), mas esse prazo de três meses pode, excepcionalmente, ser prorrogado por igual período de tempo, mediante despacho do ministro do Exército.

Para efeitos de aplicação daquele decreto-lei, «apenas se podem considerar habitualmente residentes no estrangeiro os indivíduos que transpuserem a fronteira e se fixarem noutro país munidos de passaporte que a tal os habilite».

OS POMARES DE CITRINOS TÊM EM REGRA BOM ASPECTO

As culturas hortícolas, lameiros e nabais apresentam desenvolvimento satisfatório a norte do rio Tejo — informa o «Boletim Meteorológico para a agricultura». A azeitona está a amadurecer, principalmente no Alentejo, e os pomares de citrinos, azinheiras e sobreiros têm, em regra, bom aspecto. As vindimas terminaram em muitas regiões.

Fizeram-se ceifas e debulhas de arroz, colheita de fruta e tomate, podas, sementeiras de forragens e outros trabalhos durante a última década do mês findo.

Avenida do Aeroporto: Um autocarro ficou atolado na relva

MORADIAS E TERRENO

PARA HOTEL

Moradias em Parede e Carcavelos, a 400 e 800 metros estação, boa vista mar, para habitar ou rendimento superior a 7% ao capital, preços partir 600 contos (são preços vendem andares com mesmo numero divisões), facilitamos 200 contos em cada em prestações mensais longo prazo. TERRENO óptimo local para hotel, em Cascais, deslumbrante panorama mar e campo. Lotes terreno para moradias em Cascais. Vendemos e aceitamos permutas por terrenos, andares, moradias, herdades e quintas. Trata a firma proprietária e construtora Tecnicimento, Tel. 539773 escritório, e Tel. 771664 dias e horas escritório está encerrado.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

...ada

...[illegible]

...s

P., ficara... om
porta. Um ter-
por ali fora, mas
águas imobiliza-
efonou para os
expeditos. dois
scar uma corda
seiras de outro
puxa-puxa» re-
olvidos dez mi-
na grande nu-
pel Rekord» ar-
o seco.
ainda as águas
mente um mar-
postalete de es-
is e o posto de
is.
uma venda de
os assim o mo-
quando a chuva

*o ar», porque os
a água suja
nozelo.*

...n autocarro

venida do Aero-
eu troço ascen-
de boi. É uma
mo recurso, foi
enida dos Esta-
rica, onde esta
nais que o cos-

perante o gáu-
o autocarro
e fazia serviço
(Alto de Santo
um perímetro
olado. O moto-
rdino Gouveia,

Um táxi transformado em «jeep» anfíbio

tinha querido desviar-se de uma camioneta de passageiros, avariada a meio da faixa de rodagem.

— *Nunca tal me sucedeu na Avenida do Aeroporto* — confessou o motorista. — *Vi passar dois autocarros antes do meu e pensei que não havia azar. Pois sim, a relva foi-se abaixo!*

Solução: um pronto-socorro da Carris engatou o guincho no 601 e safou-o do canteiro. Os passageiros tinham já feito trasbordo para outro autocarro que encostara providencialmente ao sinistrado.

Por volta das 11 horas, serenadas as iras celestes, Lisboa sacudiu-se e foi á vida. Já era tempo. Resta a lembrança de uma chuvada das grossas — nem sequer inesperada, porque entrámos na época mais molhada do ano.

...orto

...a granada

...sava

...decorreram

...s militares

Terminados os
da guarnição
valaria 3, efec-
Harmeleira, um
praças da uni-
le averiguar se
esmos decorre-
algum petardo
tivesse chega-

regados dessa
missão proce-
a rigorosa in-
zona da Mar-
ra um cabo e
stavam acom-
arda florestal,
detonação pró-
e se encontra-

onde se dera
o corpo do
António Fer-
sfacelado pelo
ranada, apres-
ar o caso ao
do malogrado
nente uma am-
e pessoal de
felizmente, na-
não verificar o

liz militar foi
igreja do An-
urante a noite
adas. até sair,
a Faro, terra
do alferes Jo-
s Domingues,
mais viva im-

OURO
CAFÉ...

...TIGAS
...IEDADE
PIMENTA
Telef. 32 45 64

PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO — 19

A indústria química portuguesa deve preparar-se para enfrentar a concorrência (cada vez mais forte) por parte dos exportadores estrangeiros

As industrias químicas e dos derivados do petróleo e do carvão não acusaram no passado taxa de crescimento que as conduzisse a nível satisfatório, dentro de uma estrutura industrial que se pretende modernizar.

Adoptou-se, como taxa de crescimento destas industrias a de 9,5%; a sua participação no produto industrial será de 9,3%, o que representa um avanço no bom sentido, embora em medida ainda insuficiente.

Refinaria do Norte e produção de aromáticos

Para fazer face á evolução da procura de combustíveis líquidos verificada na País, entrará em funcionamento, durante o período do Plano, uma nova refinaria instalada no distrito do Porto, com a possibilidade de refinar anualmente dois milhões de toneladas de petróleo bruto.

O investimento previsto ultrapassa 2 milhões de contos. O valor total da produção correspondente á capacidade nominal, aos preços actuais dos produtos, totaliza 1 700 000 contos.

Esta unidade, que, além de combustíveis líquidos, produzirá anualmente 100 000 toneladas de lubrificantes, ocupará 940 pessoas.

Para se poder concretizar o plano de desenvolvimento da industria petroquímica, a refinaria será equipada com uma unidade de *reforming* catalítico dimensionada não só para a produção de gasolinas de elevado índice de octana, mas também com a possibilidade, através da instalação de uma unidade B. T. X., de produzir simultaneamente benzeno, tolueno e xilenos, os quais podem ser utilizados para fabrico de matérias plásticas ou de fibras sintéticas através das necessárias transformações.

A instalação de aromáticos, cuja montagem se prevê tenha realização durante o período do Plano, possuirá uma capacidade de 150 000 t/ano, das quais 100 000 t/ano ficarão disponíveis para a industria petroquímica. O investimento previsto é da ordem dos 400 000 contos e, dada a flexibilidade da instalação de aromáticos, poder-se-á produzir, a partir das 100 000 toneladas mistura B. T. X., além de quantidades variáveis de benzeno e tolueno, 9000 t ou 40 000 t de paraxileno, bastando, no ultimo caso, fazer a isomerização de parte da mistura.

Prevê-se que a instalação de extracção e separação dos aromáticos entre em laboração ainda dentro da vigência do Plano.

Enquanto se não realizar no País o fabrico de produtos intermédios obtidos a partir do benzeno e do paraxileno, isto é, enquanto se não fecharem os ciclos «matérias-primas-fibras sintéticas» e «matérias-primas-matérias plásticas», proceder-se-á á colocação desses produtos nos mercados externos

Fibras sintéticas

No sector de fibras sintéticas, montar-se-á no Porto, em colaboração com uma firma alemã da especialidade, uma unidade destinada ao fabrico de fibras poliéster inteiramente integrada com a refinação de petróleo. Na 1.ª fase, será montada uma unidade de *spinning* com a capacidade anual de 7200 t, a que corresponderá um investimento de 430 000 contos. Na 2.ª fase, será elevada a capacidade anual de *spinning* a 12 000 t e iniciar-se-á não só o fabrico de polémero poliéster, por policondensação do tereftalato de dimetilo (D. M. T.) e do etilenoglicol, mas também o fabrico do D. M. T. a partir do paraxileno.

Com a concretização da 2.ª fase, o investimento elevar-se-á a cerca de 800 000 contos. O valor anual de produção correspondente a cada uma das fases referidas atingirá, respectivamente, os valores de 400 000 e 600 000 contos. Ficará assegurada desde o arranque da 1.ª fase a colocação no estrangeiro do paraxileno que vier a produzir-se enquanto não for montada a unidade de D. M. T., isto é, enquanto não for fechado o ciclo «paraxileno-fibra poliéster».

A unidade que em Portalegre fabrica fibras poliéster em colaboração com uma fibra inglesa elevará a capacidade anual de fibras contínuas e descontínuas de 3000 t para 12 000 t. Numa 2.ª fase, procederá á montagem das instalações necessárias ao fabrico do polímero poliéster, pela policondensação do tereftalato de dimetilo (D. M. T.) e do etilenoglicol, e á produção do D. M. T. a partir do ácido tereftálico. Está previsto que o investimento total orçará por 750 000 contos. Esta unidade propõe-se exportar 10 000 t/ano de *p*-xileno e estudar as possibilidades de utilizar parte dos excedentes de *p*-xileno que vierem a ser produzidos no País.

Em Aveiro, com a colaboração de uma firma suíça, prevê-se a montagem de uma unidade de *nylon* 6, de fibras poliéster e de fibras acrílicas, a partir dos respectivos polímeros. O investimento é da ordem dos 700 000 contos. A firma adquirirá os produtos que a industria petroquímica nacional lhe puder fornecer a preços concorrenciais.

Matérias plásticas (resinas sintéticas)

A unidade que actualmente produz, em Aveiro, P. V. C. de suspensão iniciará o fabrico de P. V. C. de emulsão num quantitativo de 2000 t/ano. O investimento previsto é da ordem dos 16 000 contos. A unidade actual passará a ocupar mais 20 pessoas.

Em colaboração com uma empresa francesa, instalar-se-á uma unidade de produção de poliestireno com uma capacidade inicial de 8000 t/ano, prevendo-se a sua duplicação passados quatro anos. Essa produção será distribuída por uma linha de polimerização em massa, de forma a cobrir todas as especificações do mercado. Com base na utilização do benzeno — um dos aromáticos da refinaria do Porto —, prevê-se a montagem de estireno ou etilbenzeno logo que as instalações de polimerização atinjam dimensão suficiente. Na 2.ª fase, na qual será fechado o ciclo benzeno-poliestireno, prevê-se um investimento da ordem dos 80 000 contos. A unidade a montar terá uma capacidade de 25 000 t/ano.

Prevê-se também a montagem, durante a vigência do Plano, de uma unidade para produção de 30 000 t/ano de polietileno a partir do etileno importado, até ser económicamente possível a montagem no País de um *steam-cracking* para a produção de etileno. O investimento

(Continua na 13.ª página)

A Sociedade Soares & Irmãos, Lda.

esclarece alguns pontos relacionados com o caso de adulteração de azeite utilizado em conservas de peixe

Com o pedido de publicação, assinada pelos srs. Aníbal Augusto Soares, Virgílio Augusto Soares, dr. José Caetano Soares, dr. José Julio Santos Soaores e João de Deus Soares, sócios-gerentes da firma Soares & Irmãos, Ld.ª, recebemos a seguinte carta:

«O jornal que V. superior e competentemente dirige insere, no seu numero de 28 de Outubro do ano corrente, uma extensa notícia sobre um processo judicial, afecto ao 1.º Juízo Criminal da Comarca do Porto, no qual são arguidos, entre outros, os sócios-gerentes da firma Soares & Irmãos, Ld.ª, daquela cidade.

Longe dos signatários a ideia de pretender negar á Imprensa o direito de dar o relevo que entender necessário aos acontecimentos (sejam eles quais forem) que ela julgue deverem ser trazidos ao conhecimento do publico, pois informar o publico dos acontecimentos é a sua principal razão de ser, além da discussão e esclarecimento dos problemas que, interessando ao País, não podem deixar de interessar a todos os portugueses.

Não é, pois, quanto ao exercicio deste direito que os signatários fazem qualquer objecção, visando esta carta, tão-sómente, a concretização dele no caso em questão, sem com isso pretendermos pôr em duvida, nem a isenção do «Diário de Lisboa», como jornal, nem a do redactor da referida notícia. Isto posto:

Aquela notícia consiste, na sua maior parte, na reprodução dos termos da pronuncia — ou seja, dos chamados artigos da acusação — e de alguns breves comentários feitos pelo redactor da mesma acerca daquilo que o título da notícia designa por «O caso da adulteração do azeite utilizado em conservas de peixe devolvidas pela Alemanha».

Porque a mencionada notícia está redigida em termos que podem induzir o publico em erro, permitimo-nos solicitar a V. a publicação no seu jornal, com o mesmo destaque que á notícia foi dado, dos seguintes esclarecimentos:

1. Ao contrário do que o título da notícia sugere — aliás em contradição com o seu próprio texto — não se encontra produzida no processo, apesar da larguíssima instrução nele feita, qualquer prova válida no sentido de apoiar a afirmação de que o azeite fornecido aos industriais de conservas de peixe por Soares & Irmãos, Ld.ª estivesse adulterado, ou que as conservas devolvidas do estrangeiro estivessem impróprias para consumo por causa do azeite que entrou na preparação do seu molho de cobertura.

2. A devolução das referidas conservas fez-se por ordem de um representante do Instituto Português de Conservas de Peixe (enviado por este organismo ao estrangeiro), sem qualquer intervenção dos fabricantes das conservas ou das firmas que para elas haviam fornecido o azeite, sendo certo que muitos dos primeiros sempre têm afirmado que as conservas do seu fabrico, que foram devolvidas, se encontravam em perfeito estado, sem qualquer defeito.

3. Do relatório do inquérito ordenado em 1963 pelo então ministro da Economia, para apurar as causas que estariam na origem das deficiências das conservas devolvidas, e publicado no «Diário de Lisboa» de 7 de Junho de 1963, extraem-se, entre outras, as seguintes conclusões:

a) Que o peixe utilizado pela industria de conservas não era sujeito a qualquer exame sanitário, antes da sua utilização, tendo sido averiguado que foram aplicadas, no fabrico de conservas, muitas dezenas de toneladas de atum congelado, impróprio para consumo;

b) Que a utilização do alumínio nas embalagens das conservas, nas condições em que vinha sendo feita, era responsável pelo mau estado das conservas, tendo o próprio inquiridor verificado que as conservas em latas de alumínio apresentavam sempre cheiro anormal, quer o molho fosse bom quer não;

c) Que parte da conserva exportada foi objecto de reclamações, por se ter utilizado na soldadura das latas um excessivo teor de chumbo, o qual originava, em contacto com o peixe, a presença de sais de chumbo em percentagem elevada;

d) Que em conservas enviadas, no ano de 1962, para feiras internacionais realizadas na Alemanha, para efeitos de propaganda (e em cujo fabrico, note-se, não entrara qualquer azeite fornecido por Soares & Irmãos, Ld.ª) se verificou haver latas opadas (sinal característico, como é sabido, de peixe deteriorado) e ferrugentas;

e) Que era de qualidade inferior e deixava muito a desejar a folha-de-flandres utilizada pela industria conserveira no fabrico das embalagens;

f) Que, em consequência da averiguação dos factos acima apontados, foram propostas pelo autor do referido inquérito várias medidas tendentes a assegurar a boa qualidade das matérias-primas (entre as quais o peixe) utilizadas pela industria de conservas, e a melhorar as condições técnicas e higiénicas em que se vinha efectuando o respectivo fabrico.

4. As reclamações apresentadas no estrangeiro contra as conservas de peixe tiveram por fundamento um pretendido cheiro anormal que exalaria o conteudo das latas quando abertas e, com tal fundamento, foi ordenada a sua imediata e indiscriminada devolução para o nosso País.

Porém, tendo a firma Soares & Irmãos, Lda., sido notificada dos resultados das análises oficiais, efectuadas em Portugal, a cerca de 4 milhões de latas de conserva reimportadas, apenas menos de 7 % delas apresentaram cheiro anormal. Assim, a quase totalidade dessas conservas foi laboratorialmente considerada como tendo cheiro e sabor normais!

5. Anteriormente a 1963, as reclamações foram sempre solucionadas entre os importadores e os conserveiros, sem a intervenção do Instituto Português de Conservas de Peixe, muitas vezes mediante pequenas reduções nos preços, isto mesmo tendo acontecido em alguns casos, no ano a que o processo se reporta.

6. Muitas foram as firmas que forneceram azeite com o qual se fabricou a conserva devolvida, conforme está sobejamente provado; todavia, só se fala do azeite forne-

(Continua na 13.ª página)

A Feira de S. Martinho na vila da Golegã

A Feira de S. Martinho, na vila da Golegã, será este ano um grande cartaz turístico internacional, em virtude de ter sido incluída pelo Comissariado do Turismo no programa da promoção «Outono em Portugal».

O recinto da tradicional feira foi ampliado e beneficiado, de forma a poder receber o elevado numero de visitantes que se espera, e o programa das festas está a ser cuidadosamente elaborado, com o apoio do Comissariado do Turismo.

A comissão organizadora da Feira de S. Martinho convidou o Chefe do Estado a visitar o recinto e a presidir ao almoço regional que se efectuará no próximo dia 11.

A actriz Janet Leigh

Roubaram jóias (no valor de 290 contos) à actriz Janet Leigh

HOLLYWOOD, 4. — (A. N. I.). — A actriz de cinema Janet Leigh queixou-se de lhe terem roubado dos aposentos que ocupa, num hotel de Hollywood, jóias e peles no valor de 10 000 dólares (290 contos).

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS
NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIROS — 56

A invasão do Congo por mercenários Pedido do jornal «New York Times» ao Governo dos Estados Unidos

NOVA YORK, 4 — (R.) — O «New York Times» pede hoje ao Governo dos Estados Unidos que faça tudo o que puder para dissuadir Portugal de se envolver no conflito interno do Congo-Khinshasa.

O jornal diz num editorial que notícias, que descreve como «alarmantes», indicavam que mercenários brancos e soldados africanos tinham invadido o Congo, idos presumìvelmente de Angola, governada pelos portugueses.

Afirma que, apesar do Governo de Lisboa ter desmentido que a força viera de Angola, os Estados Unidos e outros Governos ocidentais têm estado a acumular provas da sua presença naquele território, há semanas.

O «New York Times» acrescenta:

«Se detalhes da invasão se confirmarem, os Estados Unidos terão de apoiar a queixa do Congo contra Portugal no Conselho de Segurança das Nações Unidas. A invasão viola claramente uma resolução do Conselho de 10 de Julho, ordenando a Governos membros que assegurem que os seus territórios não sejam usados para planeamento de subversão ou «recrutamento, treino e trânsito de mercenários», destinados a derrubar o Governo congolês...

«As ramificações deste ultimo acontecimento, se não for sustado rápidamente, podem ser muito perigosas. Numerosos africanos estão convencidos de que os regimes minoritários brancos na África do Sul, Rodésia e territórios portugueses têm estado a planear uma prova de força contra Governos africanos hostis do Norte. Acreditam que a invasãodo Congo representa o pri-invasão do Congo representa o pri-

«Os Estados Unidos devem fazer tudo o que possam — dentro e fora do Conselho de Segurança — para dissuadirem Portugal de tão imprudente aventura».

A U.R.S.S. acusou os E.U.A. (na Comissão de Curadorias) de apoiarem uma «frente unida de potências coloniais»

NOVA YORK, 4 — (R.). — A U. R. S. S. formulou a noiote passada na O. N. U. a acusação de que os Estados Unidos estavam a dirigir uma «frente unida de potências coloniais» para barrarem o caminho ao nacionalismo africano.

O delegado soviético, Platon Morozov, declarou:

— Doze milhões de africanos continuam uma luta heroica, armada, pela sua liberdade e independência.

«Defrontam uma frente unida de potências coloniais, dirigida pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e certos outros aliados dos Estados Unidos, especialmente os do bloco agressivo da N. A. T. O.».

Discursando na Comissão de Curadorias da O. N. U., durante o terceiro dia de debate sobre «colonialismo português», Morozov descreveu Portugal como nada mais do que um fantoche dos Estados Unidos.

O delegado soviético afirmou que Lisboa estava ainda a receber de países ocidentais importante auxílio militar e económico e que Por-

(Continua na ultima página)

POSSÍVEL REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA ESTA NOITE

NOVA YORK, 4 — (F. P.) — O Congo-Kinshasa pediu a reunião do Conselho de Segurança, segundo se anuncia oficialmente na O. N. U., após uma visita do representante permanente do Congo, Izumbir, ao secretário-geral das Nações Unidas, U Thant. O pedido congolês está contido numa carta cujo texto será divulgado posteriormente.

Mamadou Boubacar Kante (do Mali), actual presidente do Conselho de Segurança, está a proceder a consultas entre os membros do Conselho, para determinar a data de uma reunião. Esta poderá ter lugar hoje, sábado, á noite.

A Zâmbia suspendeu as exportações pela Katanga e Angola

LUSAKA, 3 — (R.). — As minas de cobre da Zâmbia suspenderam as suas exportações pela via férrea que atravessa o Congo e Angola, em virtude das notícias postas a circular de que se travam combates na provincia da Katanga, próximo da fronteira com Angola — anunciaram fontes bem informadas nesta cidade.

A partida dos comboios foi suspensa até se encontrar esclarecida a situação na Katanga.

Os mercenários ocuparam Mutshatsha

(Continuação da 1.ª página)

shasa pediu uma sessão do Conselho de Segurança para considerar uma «invasão» de mercenários estrangeiros idos de Angola, numa carta recebida, ontem, Bomboko dizia que Mutshatsha fora ocupada pelos invasores. O ministro afirmava ainda que os mercenários se dirigiam agora para a importante cidade mineira de Kolwezi, após terem entrado no território congolês na passada quarta-feira.

Fontes afectas ao Exército congolês tinham anunciado antes, em Kinshasa, que a cidade de Kasaji, no sudoeste da Katanga, fora atacada ontem, de manhã, por mercenários, após dois aviões não identificados terem largado homens na área.

Kasaji está situada a cerca de 110 quilómetros de Mutshatsha.

PROSSEGUE A LUTA EM BUKAVU

KINSHASA, 4 — (F. P.) — A batalha iniciada no passado domingo entre as tropas congolesas e os mercenários, em Bukavu, continuaria, segundo afirmam fontes oficiais congolesas ligadas ao alto comando.

Ao intenso fogo da artilharia congolesa nos primeiros dias, teriam sucedido combates de infantaria e, segundo as mesmas fontes, uma coluna congolesa teria penetrado no centro da cidade.

Na Katanga, também segundo uma fonte oficial congolesa, teria havido recontro entre as tropas congolesas e os mercenários. Foram enviados reforços para aquela região, de acordo com a ordem dada pelo Governo de Kinshasa.

Não foi decretado o recolher obrigatório na Katanga — dizem os meios oficiais. Salienta-se que as comunicações entre Kinshasa e Lutumbashi não foram interrompidas.

GRANDE CRUZEIRO ÀS ANTILHAS

DE 9 DE JANEIRO A 6 DE FEVEREIRO DE 1968

No moderno transatlântico

EUGÉNIO «C»

INSCRIÇÕES ATÉ 7 DE DEZEMBRO 1967

ESCOLHA JA O SEU LUGAR CONTACTANDO AS AGÊNCIAS

OREY ANTUNES
PR. DUQUE DA TERCEIRA, 4
TEL. 322271/4 e 33255

STAR
AV. SIDÓNIO PAIS, 4-A
TEL. 538971

WAGONS-LITS COOK
AV. LIBERDADE, 103
TEL. 361521

TURISMO MOÇAMBIQUE
AV. A. A. AGUIAR, 9-B
TEL. 535813 e 47116

Pormenores da operação a que o Papa foi submetido

PARIS, 4 — (Por Alain Saint-Paul, redactor clinico da France Press) — A intervenção cirurgica a que Paulo VI foi submetido esta manhã tem o nome de adenomectomia prostática. É uma operação relativamente banal, que consiste em excisar, na sua totalidade, a próstata e, com esta, o tumor que ali se fixou.

O operador faz uma incisão na parece abdominal e a seguir abre a bexiga do enfermo, extrai a glandula que se situa imediatamente sob a base da bexiga em volta da uretra, (o canal que permite a evacuação da urina da bexiga). A dificuldade da intervenção reside nas ligações da próstata com os órgãos vizinhos: canais deferentes e vesículas seminais, que podem ser lesados na fase mais importante da intervenção. Durante esta, os operadores colocam, nalguns casos, um dreno directamente na bexiga, a fim de evitar as retenções de urina post-operatórias. Nos casos mais favoráveis, basta a utilização de uma sonda pelas vias naturais.

O prognóstico desta intervenção baseia-se, em primeiro lugar, no recomeço das micções e na qualidade das urinas que são analisadas para verificar se contêm pus ou sangue, que seriam indício de infecção ou hemorragia.

A convalescença é, regra geral, de três semanas, uma das quais no meio hospitalar. No caso particular de Paulo VI, cujo estado de fadiga antes da operação era grande, o período poderá ser mais longo, para evitar possíveis complicações.

Sete médicos presentes

(Continuação da 1.ª página)

foi montado no terceiro andar do palácio do Vaticano, perto do apartamento do Santo Padre. Para lá foi levado equipamento, e círculos médicos disseram que incluía uma tenda de oxigénio e um «pace-maker», aparelho que faz com que o coração continue a bater, por meio de choque eléctrico, se cessar de o fazer.

Apenas uma fila de nove carros, estacionados, indicava que os médicos do Papa tinham chegado para dar início á intervenção.

Os ultimos preparativos para a operação foram iniciados pouco depois das cinco horas da manhã, quando começaram a chegar os médicos. O médico assistente de Paulo VI passou a noite junto do leito de Sua Santidade.

Roma estava ainda envolta na escuridão e no silêncio quando as luzes do quarto do Santo Padre se acenderam.

Foi o eminente cirurgião italiano Pietro Valdoni quem chefiou o grupo de clínicos que esta manhã operou o chefe dos católicos romanos.

Um pouco mais de três horas depois dos médicos terem chegado, um informador oficial anunciou aos correspondentes: «A operação decorreu com êxito total».

No entanto, a primeira pessoa a informar os jornalistas estrangeiros sobre a operação foi o director do «Osservatore Romano», Raimondo Manzini. «Correu tudo bem», disse, então, Manzini.

A guarda pontifícia reforçou os seus efectivos. Só entrava na Cidade do Vaticano, durante a operação, quem possuia credenciais.

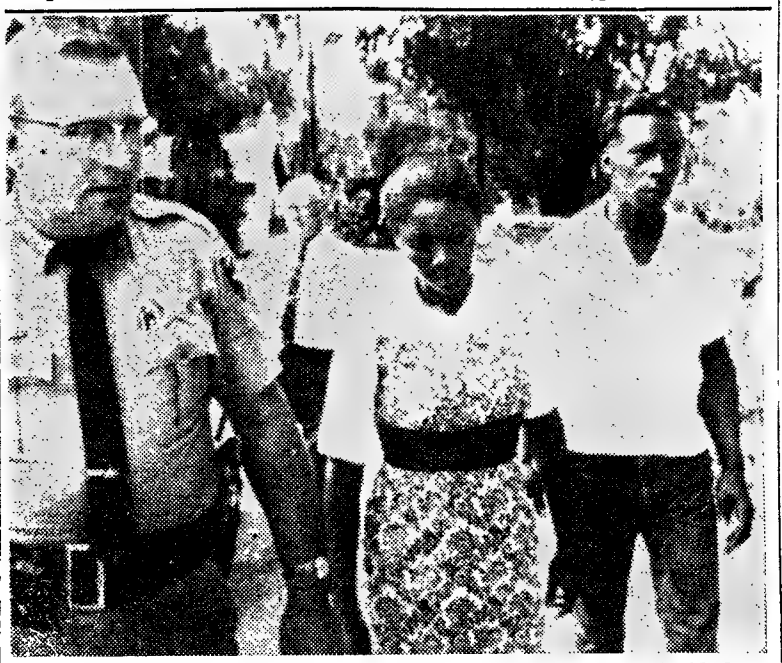
Embora se tivesse dito numa circular que o grande relógio do Vaticano não tocaria durante a operação, aquele continuou a ouvir-se regularmente.

Multidões silenciosas oravam pelo Papa em dezenas de igrejas romanas, durante a manhã de hoje, demonstrando a expectativa provocada pela operação no mundo católico. Todo o pessoal do «Osservatore Romano» assistiu á missa na igreja de Santa Ana.

A saude do Papa tem sido precária desde 4 de Setembro, data em que cancelou as audiências na sua residência de Verão, em Castelgandolfo.

Em 13 de Setembro, os médicos anunciaram que devia ser operado, mas consta que o Papa insistiu em continuar a trabalhar até Outubro.

O Sumo Pontífice foi vencido pela doença apenas a um dia do fim do programa. Em 29 de Outubro, a febre levou os médicos a insistirem para que faltasse ao encerramento do Sínodo Episcopal, horas depois de o Santo Padre se ter despedido do patriarca Athenágoras.



James Richardson e a mulher, que são acusados pelas autoridades da Florida de terem envenenado os sete filhos

Congresso mundial sobre U. F. O.

MOGUNCIA (Alemanha), 4. — (F. P.). — Inaugurou-se nesta cidade o sétimo Congresso Mundial dos Investigadores, especializados no estudo dos objectos voadores não-identificados (U. F. O.). Assuntos a tratar: os «discos voadores» e as actividades extraterrestres dos venusianos ou outros habitantes de planetas distantes, bem como a criação de uma «confederação cósmica».

Entre os 350 especialistas de 20 nações que participam nesta reunião original, conta-se nada menos que o professor Hermann Oberth, de 71 anos, antigo mestre de Wernher von Braun e inventor dos foguetões «V-2».

Mais desordens raciais nos E. U. A.

WINSTON-SALEM (Carolina do Norte), 4 — (R.) — Ontem á noite, grupos de jovens negros desobedeceram á ordem de recolher e correram pelas ruas atirando garrafas e tijolos, apesar da presença de mais de mil guardas nacionais, chamados na quinta-feira á noite.

A Polícia anunciou que houve mais de vinte focos de incêndios, lojas pilhadas e um guarda atingido por um atirador furtivo.

Durante as desordens, foram presos mais de 60 negros.

A adulteração de azeite utilizado em conservas

(Continuação da página central)

cido por Soares & Irmãos, Lda., e só esta, até hoje, foi processada, pois só quanto a ela a Intendência-Geral dos Abastecimentos organizou um processo por delito anti-económico.

7. As análises feitas oficialmente em azeites refinados de Soares & Irmãos, Lda., não comprovaram a prática de qualquer adulteração, pois, ou concluíram imediatamente pela normalidade do produto analisado, ou, se o condenaram, fizeram-no com fundamento numa característica fixada muito posteriormente á refinação e venda de tais azeites, característica que aumenta com o decorrer do tempo e para a qual se fixou em Portugal o limite legal de 0,60, sabendo-se que na Itália se estabeleceu esse limite em 1,20, ou seja, exactamente o dobro! A Espanha — o maior produtor mundial de azeite — não estabeleceu ainda para os azeites, virgens ou refinados, qualquer limite dessa característica: — a absorvência. Outro tanto acontece na Grécia, na Tunísia, na Turquia, na França e em todos os restantes produtores, bem como nos países importadores, com excepção da Noruega, onde o limite é 1,0.

De todas essas análises recorreu Soares & Irmãos, Lda., e os recursos feitos são todos de considerar a seu favor, cumprindo salientar o caso de 4 bidões fornecidos a Ramirez & C.ª (Filhos), Lda., que deram origem a um processo julgado no Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, o qual terminou com a absolvição de Soares & Irmãos, Lda., conforme sentença de 18 de Janeiro de 1966.

8. Todas as restantes análises levadas a efeito por vários laboratórios nacionais, foram realizadas, *não ao azeite*, mas ao molho de cobertura das conservas, quer dizer, a um produto líquido de que, além do azeite, fazem parte integrante o óleo de peixe (muito insaturado, e, por isso, fácilmente alterável) e certos compostos lipossolúveis, embora de natureza não lipídica, com origem no peixe — devendo recordar-se, ainda, que o molho, como toda a conserva, é profundamente influenciado pela maneira de fabricar a própria conserva.

9. A grande maioria dos molhos das conservas devolvidas — e nos quais se não notou o mínimo defeito — foram condenados apenas em função de um índice, a absorvência, que ainda nenhum diploma legal sancionou como elemento de apreciação analítica de molhos de conserva de peixe; isto é, tais molhos foram apreciados laboratorialmente em regime de perfeita ilegalidade. E mesmo naqueles em que se notou aroma desagradável — e raros foram — não se procurou lançar mão dos recursos ilimitados que a técnica analítica pode utilizar para averiguar, com toda a precisão, a natureza química e a origem das substâncias responsáveis pelos citados cheiros. Todavia, é de conhecimento geral a fácil alteração do peixe, e que, mesmo sem qualquer adição de «azeites adulterados» ou de quaisquer óleos vegetais refinados, em virtude dessa alteração o citado produto — o peixe — exala cheiros bastante fétidos, convindo, ainda, lembrar que os azeites são os conservantes, sendo o peixe a matéria a conservar.

A química ensina-nos, desde há longos anos, que, na degradação da proteína do peixe, se geram metilaminas, ácido sulfídrico, amoníaco e outras substâncias bastante mal cheirosas.

10. As análises feitas na Alemanha, no Canadá, na Grécia, na Itália e na Dinamarca, em conservas portuguesas reclamadas, permitiram concluir que as mesmas haviam sido fabricadas com peixe em deficiente estado de frescura, aliás, em absoluta concordância com os resultados a que, posteriormente, em conservas reimportadas, chegou o Laboratório Nacional de Investigação Veterinária.

Em muitas dessas análises oficiais refere-se que o peixe, já antes do fabrico da conserva, se encontrava em deficiente estado de frescura, ou já alterado, ou pisado, ou sofrendo de atraso de enlatamento.

11. Muitos dos conserveiros que tiveram mercadoria devolvida nunca foram abastecidos de azeite por Soares & Irmãos, Lda.; alguns foram-no por esta firma e por outras; e alguns dos que foram abastecidos exclusivamente por Soares & Irmãos, Lda. não imputam ao azeite desta qualquer defeito ou responsabilidade na pretensa deficiência da conserva.

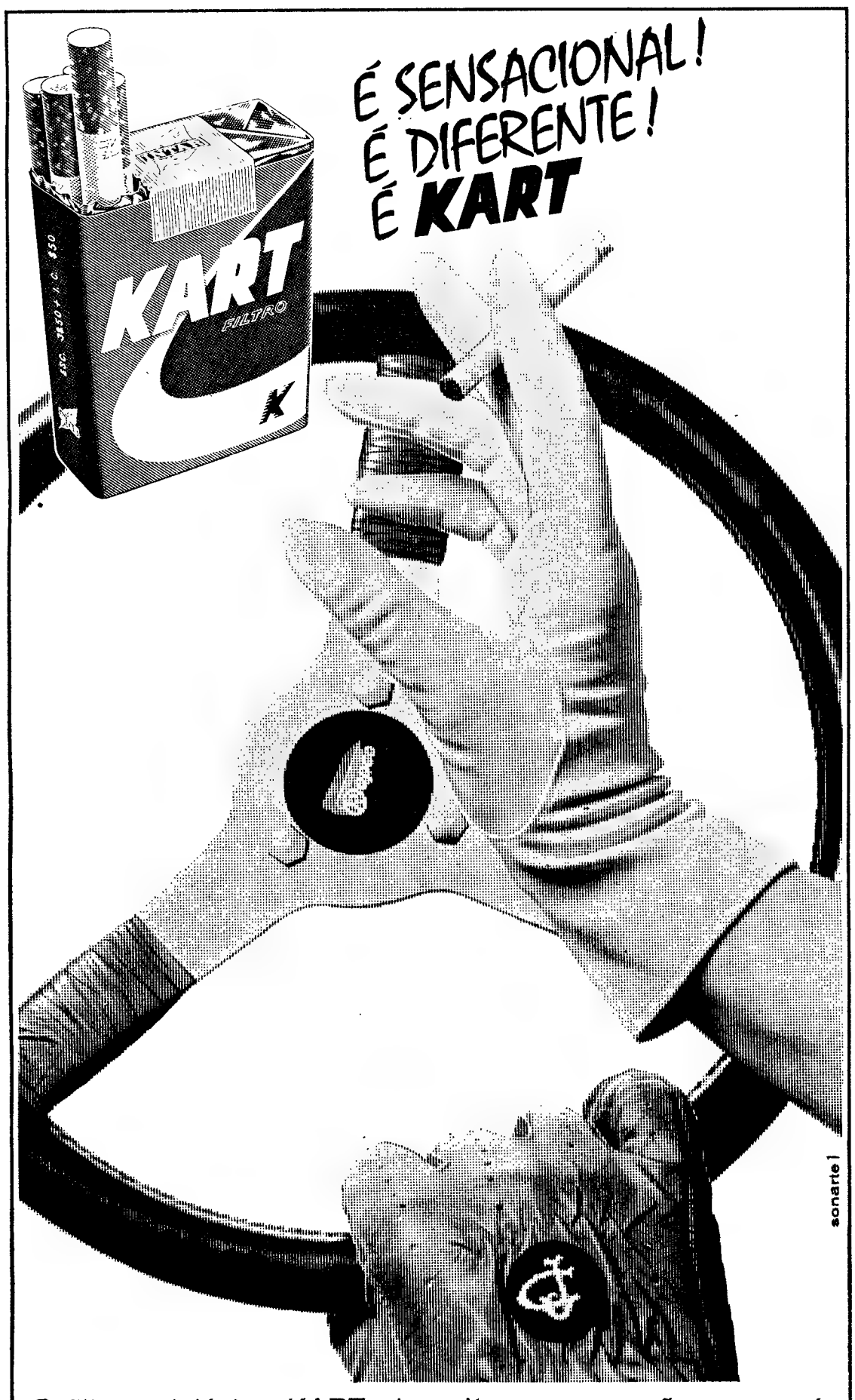
12. Quanto aos «fabulosos» lucros ilícitos que Soares & Irmãos, Lda. teria obtido, eles assentam no pressuposto de que esta firma misturou no azeite de conserva outros óleos, mas tal não é exacto nem se apoia em qualquer prova, mesmo indiciária.

13. Relativamente á viciação de escrita para encobrir esses lucros e diminuir a respectiva contribuição industrial, e á destruição e furto de documentos, de que se fala na notícia, espera Soares & Irmãos, Lda. demonstrar a improcedência da acusação no respectivo julgamento, mas não pode deixar de esclarecer, desde já, que os seus gerentes não furtaram quaisquer documentos, pela razão de que todos os documentos que a notícia diz haverem sido furtados pertenciam ao arquivo da firma.

Eis, sr. director, os esclarecimentos que, por agora, se nos afigura deverem ser trazidos ao conhecimento do público, para sua completa informação. Todos eles, de resto, poderiam ser dados «oficiosamente» pelo seu conceituado jornal, se a publicação da notícia em referência tivesse aguardado que fossem apresentadas as contestações dos arguidos.

Tem, porém, V. agora a possibilidade de o fazer — e esperamos que gostosamente o faça — pois tudo quanto acima foi referido será matéria de defas dos sócios-gerentes da firma Soares & Irmãos, Ld.ª, os quais confiadamente esperam fazer dos referidos factos a prova mais cabal, mostrando assim onde está a verdade, onde estão os responsáveis, neste tão falado caso das conservas de peixe portuguesas devolvidas indiscriminadamente, em massa, do estrangeiro, sem exame prévio e rigoroso do seu estado e sem audiência dos principais interessados, que, para tão importante decisão, não foram ouvidos nem achados.

Como nota final, resta-nos acrescentar que foram demitidas pelo Governo todas as pessoas, desempenhando cargos oficiais, consideradas responsáveis pela falta de fiscalização eficiente no respeitante á qualidade das matérias-primas empregadas pela industria conserveira e ás condições técnicas e sanitárias do respectivo fabrico, naquelas pessoas se incluindo o funcionário que o Instituto Português das Conservas de Peixe enviou ao estrangeiro para ajuizar do fundamento das reclamações apresentadas pelos importadores de conservas portuguesas, e cuja informação determinou a reimportação de toda a conserva que havia sido exportada para a Alemanha e alguns outros países.»



O filtro celulósico KART, de características e qualidade excepcionais, mantem-se inalterável perante as mais profundas variações atmosféricas e possui um extraordinário poder de absorção, largamente reforçado pela ultracompressão a que é submetido durante as operações de fabrico. Deste modo, o filtro KART assegura um sabor e um aroma sempre iguais, em qualquer época do ano e em quaisquer condições climatéricas.

Projecto do III Plano de Fomento

(Continuação da página central)

previsto é da ordem dos 260 000 contos.

Além de se passarem a produzir cá os três principais polímeros (P. V. C., poliestireno e polietileno) consumidos pela industria transformadora de matérias plásticas, o País ficará dotado de um laboratório de aplicação de plásticos, iniciativa que se reveste do maior interesse e contribuirá fortemente para o desenvolvimento técnico e económico do referido sector industrial.

Amoníaco petroquímico e ureia

Foi estudada durante a vigência do Plano Intercalar a reorganização das nossas fábricas produtoras de amoníaco.

O elevado preço do amoníaco electrolítico e a falta de dimensão das nossas unidades produtoras de amoníaco foram os factores que mais contribuiram para nos impedir, durante largo tempo, de fabricar adubos amoniacais a preço de concorrência internacional.

O Governo teve, por vezes, necessidade de criar taxas de compensação para que a nossa lavoura não fosse gravemente lesada pela circunstancia de se produzirem adubos no País.

O aparecimento do amoníaco petroquímico, de preço de custo muito inferior ao do electrolítico, contribuiu de forma eficaz para permitir dar condições de vida salutar ao sector dos adubos amoniacais.

As unidades europeias de amoníaco, a fim de se tornarem competitivas, têm vindo a concretizar uma política de reorganização, montando unidades de 500 a 1000 t/dia por concentração ou ampliação de unidades existentes com capacidade inferior a 300 t/dia.

Teremos de realizar idêntica política se quisermos que o sector de adubos sobreviva á concorrência futura. A conjuntura actual obriga-nos, na realidade, a conjugar esforços para dar aos nossos empreendimentos as melhores condições de concorrência.

No sector do amoníaco, durante o período do Plano, será apenas ultimada a política de reconversão do amoníaco electrolítico em petroquímico realizada, em grande parte, durante o período do Plano Intercalar. Serão investidos 300 000 contos para ampliar em 170 000 t/ano a capacidade de produção de NH_3 petroquímico da unidade sita em Cabo Ruivo.

Logo após a reorganização do sector do amoníaco e ainda dentro do período do Plano, prevê-se que a capacidade de produção de ureia obtida a partir do amoníaco petroquímico e do anidrido carbónico petroquímico aumente de 235 000 t/ano, para o que se fará, no respectivo sector, um investimento da ordem dos 750 000 contos.

Objectivos fundamentais

Sistematizando os objectivos fundamentais a alcançar pela industria química durante o Plano, podem eles enunciar-se assim:

- Redução do ritmo de crescimento das importações mediante a intensificação da produção interna. Neste sentido, a industria química portuguesa deverá preparar-se para enfrentar a concorrência, cada vez mais forte, por parte dos exportadores estrangeiros;
- Crescimento da produção de forma equilibrada, de modo a corrigirem-se algumas das desproporções existentes entre os vários sectores industriais;
- Preparação das bases necessárias a um desenvolvimento mais significativo, que se espera ter boas oportunidades no período imediatamente posterior ao III Plano, nomeadamente através da criação de estruturas orientadas para o campo da investigação;
- Redução dos custos de produção através de medidas, como as de concentração, que permitam maior escala de fabrico e obtenção de condições que possibilitem a aquisição das matérias-primas e de outros bens de produção a preços inferiores aos actualmente praticados;
- Desenvolvimento do mercado de consumo através da expansão de outras actividades relacionadas com a industria química e de uma acção concreta da própria industria no sentido de fomentar, em quantidade e qualidade, a utilização de produtos químicos;
- Aproveitamento de todas as oportunidades no sentido de cada vez maior abertura aos mercados externos.

DESENHADOR DE MÁQUINAS

Para dirigir formação de desenhadores

PRETENDE-SE profissional qualificado e com muita experiência.

Admissão após prestação de provas.

Ordenado: 5.400$00

Resposta com «curriculum vitae» pormenorizado a este jornal, ao n.º 270.

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VIDA MUSICAL

Os próximos concertos do Círculo de Cultura Musical

Nos próximos concertos programados pelo Círculo de Cultura Musical actuará o famoso Octeto da Orquestra Filarmónica de Viena, constituído por dois violinos, violeta, violoncelo, fagote, clarinete, trompa e contrabaixo. Este conjunto, solicitado por todos os centros musicais, congrega os atributos que tornam a musica de expressão germanica motivo das mais elevadas fruições artísticas.

O Octeto de Viena dará o seu primeiro concerto no próximo dia 14 (terça-feira), no Teatro Nacional de S. Carlos, pelas 22 horas. A 16, terá nova actuação, desta vez no Tivoli, pelas 18 e 30 — executará o concerto destinado aos sócios da 3.ª série. Esta série, agora em novos moldes, foi transferida para aquela sala e será constituída por oito concertos, como as outras duas.

Aceitam-se inscrições e dão-se informações na Av.ª Sidónio Pais, 8 — telef. 535332 — das 16 e 30 ás 19 e 30.

Recital pela violoncelista Nancy Derian e pela pianista Olga Prats

Por iniciativa da Fundação Gulbenkian, a violoncelista norte-americana Nancy Derian e a pianista portuguesa Olga Prats efectuarão um recital, no auditório da Fundação (Rua Marquês Sá da Bandeira), na próxima terça-feira.

Do programa constam obras de J. S. Bach, Pianelli, Schumann, Ravel, Debussy, Glazunoff, Alberniz e outros.

A entrada é livre.

Audição na Estufa Fria

Efectua-se hoje, á noite, na Estufa Fria, o último concerto sinfónico da série integrada na programação cultural do Município, a cargo da Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção da maestrina Natércia Couto.

O programa é o seguinte: «Carnaval romano», abertura, de Berlioz; «Suite lusíada n.º 5», primeira audição, de Natércia Couto; «Danças guerreiras», da ópera «O príncipe Igor», de Borodine; e «Sinfonia n.º 5», de Beethoven.

O Círculo de Cultura Musical reinicia as suas actividades em Lisboa

Decorridos os meses de Verão em que o Círculo de Cultura Musical só promove concertos no Ultramar (Angola, Moçambique e Macau), recomeçam as actividades da Associação no continente

Da programação prevista fazem parte grandes nomes da interpretação musical como o *Octeto da Orquestra Filarmónica de Viena*, o pianista *Wilhelm Kempff*, o violinista *Michail Weimann* (I Prémio do Concurso Internacional Tchaikowsky, de Moscovo) e, ainda, além de outros intépretes de idêntica craveira, a cantora *Teresa Berganza*.

Os primeiros concertos, pelo prestigioso *Octeto de Viena*, realizar-se-ão no corrente mês de Novembro, nos dias 14 (Teatro de S. Carlos — 22 horas), 16 (Tivoli — 18 e 30) e 17 (3.ª série — Tivoli — 19 e 30).

A 3.ª série de concertos do Círculo terá lugar no Tivoli mantendo-se, porém, a hora habitual — 19 e 30 — e o numero de concertos passa a ser igual ao das outras duas — isto é, oito espectáculos.

Concertos de camara na Emissora Nacional

Integrado no programa de recitais e concertos de câmara organizado para este mês pela Emissora Nacional, será transmitido amanhã, ás 21 horas, no 2.º Programa (397 m — 755 kc/s), um concerto pelo conjunto «Os Menestreis de Lisboa», com a colaboração do trompetista Helmut Hunger. Serão executadas as obras *Sonata em Dó Maior*, de Alessandro Poglietti, e *Concerto em Dó Maior*, de Tommaso Albinoni.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

Representação portuguesa ao I Congresso Brasileiro de História e Geografia de Brasília

A delegação portuguesa ao I Congresso Brasileiro de História e Geografia, que se realizou em Brasília, constituída pelos prof. dr. António de Almeida, secretário perpétuo da Sociedade de Geografia de Lisboa; prof. dr. Raquel de Brito, director da revista «Geographica» da mesma Sociedade; comandante Teixeira da Mota e dr. Conceição Silva, marcou posição de relevo tanto pelo interesse das comunicações apresentadas como pelas suas intervenções, que causaram a melhor impressão.

O prof. António de Almeida apresentou a comunicação «Projecção etnobotânica do Brasil na Metrópole e no Ultramar Português»; a prof.ª Raquel de Brito, «São Tomé e Príncipe — esboço de um estudo regional»; o comandante Teixeira da Mota e dr. Conceição Silva fizeram relatórios sobre o tema «De Cabral a Brasília».

Na secção especial de filmes, a prof.ª Raquel de Brito projectou «Erupção do vulcão dos Capelinhos» e o prof. António de Almeida «Bosquimanos de Angola», que, como os trabalhos referidos, foram muito apreciados.

De Brasília, o prof. António de Almeida segue para o Rio de Janeiro, dando ali uma série de lições a convite da Universidade Federal.

Dalcopy

APARELHOS DE FOTOCOPIAR

R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º - TEL. 367833 - LISBOA

TRESPASSE

RESTAURANTE **«A ESTRADA»** AGUEDA

Em pleno funcionamento, c/ todo o seu recheio, perfeita equipa de pessoal especializado. Frondoso parque de estacionamento. Aceita-se proposta em carta fechada ou tratar com o próprio. Retirada obrigatória. TELEF. 62250.

LUSTRES

Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av. 5 de Outubro, 203 r/c — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

D. Carolina Correia de Almeida Lima e Costa

FALECEU

Maria Luiza de Almeida de Lima e Costa Dias e seu marido, Álvaro de Almeida Lima e Costa, Maria Victorina da Ponte Martins Costa, Manuel Martins Costa (ausente) e mais família, participam o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 10 horas da Igreja de São João de Deus (Capela A), para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

D. Judith de Sá Pessoa Fernandes Bordalo Machado

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Rui Bordalo Machado, Henriqueta de Sá Pessoa Fernandes, Maria Judite Bordalo Machado Rocha Simões e marido; Maria de Fátima Bordalo Machado Crespo Diogo e marido, participam que faleceu sua mulher, filha e mãe, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Igreja de São Sebastião da Pedreira, para jazigo no cemitério do Alto São João. Às 9,30 horas será rezada Missa de corpo presente no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO DA RUA DA BENEFICÊNCIA

MANUEL JORGE VIANA DE PAIVA BOLEO

MISSA DO 7.º DIA

Amanhã, domingo, ás 12,30 horas, será celebrada missa por sua alma na Igreja da Sé-Nova em Coimbra.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 3 — (A.N.I. e L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 24 a 30 de Outubro:

«1 — O inimigo evidenciou-se pelas habituais violências contra a população, roubando gado da tabanca de Binhante, raptando um elemento da população da tabanca de Pache e alvejando a população dos arredores de Jumbembem, de onde raptou uma mulher. Flagelou ainda sete aquartelamentos, causando alguns feridos e danos materiais, e atacou uma lancha no rio Cacheu, e calou-se perante a reacção da tripulação. Alvejou, sem consequências, aviões, no Sul.

2 — No prosseguimento da sua actividade, as nossas forças efectuaram várias operações, visando a segurança das populações ameaçadas e destruição de refugios inimigos. São de destacar: a) — No norte da província, um golpe de mão levou á destruição de um acampamento inimigo, sendo feito um morto e recuperados 11 elementos da população.

Numa patrulha foi destruído outro acampamento e apreendidas duas pistolas-metralhadoras, seis granadas de mão, nove carregadores, documentos e material diverso. Ainda nesta zona, o inimigo tentou emboscar as nossas forças, fugindo perante a reacção, com mortos e feridos prováveis. Foram também apreendidas duas pistolas-metralhadoras.

No Dio, foram destruídas durante uma batida, cerca de 200 casas de mato, usadas pelos bandoleiros como refugio.

No leste, num golpe de mão, seguido de batida, foram destruídas casas e abrigos e feitos três mortos e seis feridos.

b) — No sul da província, num golpe de mão, foram destruídas duas tabancas e ocasionados quatro mortos e seis feridos.

O inimigo retirou com baixas prováveis, devido á reacção das nossas forças, quando tentava emboscá-las no itinerário. Foram ainda apreendidas uma fita de metralhadora e munições diversas.

Outra operação levou á destruição de seis casas de mato, sendo mortos cinco serventes de metralhadoras antiaéreas inimigas.

Num golpe de mão, foram destruídos um acampamento e seis casas de mato, causados quatro mortos e feridos em numero não estimado, e apreendidas munições e documentos.

c) — Nas vias fluviais, foi destruída uma canoa utilizada pelos bandoleiros.

3 — Em resultado destas acções, as nossas tropas, de colaboração com a população, causaram 17 mortos confirmados ao inimigo e muitas outras baixas que não foi possível estimar.

As nossas forças sofreram três mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados».

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

35073 .... 4 000 000$00
8802 .... 400 000$00
18394 .... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

35072 .... 17 890$00
35074 .... 17 890$00

PRÉMIOS DE 20 000$00

5845 9267 12595 16454 29368 34086
35348 43976 45392 45531 48032 52199

PRÉMIOS DE 10 000$00

495 8562 9179 11608 14053 14552
15362 15946 17180 23170 25030 26889
27407 27537 29019 30651 33160 34029
38022 38800 40864 42479 44129 45384
45934 49273 49595 53220 54001 54777

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

8801 a 8900; 18301 a 18400 e 35001 a 35100

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1200$00, no bilhete, todos os números terminados em 041; 197; 489; 540; 589 ou 892. Com 600$00, os terminados em 12; 60 ou 96. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final seja 3, têm direito ao prémio de 290$00, a que corresponde a «terminação».

TODAVIA, ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL.

AO COMÉRCIO...
À INDÚSTRIA...

NA ÉPOCA DO **NATAL** OFEREÇA AOS SEUS AMIGOS, CLIENTES, REPRESENTANTES, ETC.

RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

OS MELHORES VINHOS DO

PORTO, DA MADEIRA E DE MESA

A CASA COSTA PINA

RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA
TELEFONES PPC 32 00 31/4

E A SUA ASSOCIADA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO
TELEFONES PPC 26562, 24943, 32228 e 35221

AS ORGANIZAÇÕES COM MAIS E MELHORES REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

ENCARREGAM-SE DA ENTREGA AO DOMICÍLIO

SUCURSAIS EM COIMBRA E FARO

Novamente dois...
PRÉMIOS GRANDES

SORTE GRANDE—35073—4.000 CONTOS

e 2.º PRÉMIO—8802— 400 CONTOS

vendidos aos balcões da popular e centenária casa

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO **MUNDO**

que também tem à venda os **42 MILHÕES** da **LOTARIA DO NATAL**

MAIS UM

PRÉMIO GRANDE

VENDIDO PELO

QUIOSQUE TIVOLI

200 CONTOS

18394

NÚMERO CERTO RECEBIDO DIRECTAMENTE DA SANTA CASA

HABILITEM-SE AOS

3000 CONTOS

DA PRÓXIMA EXTRACÇÃO E AOS

42 MILHÕES DE ESCUDOS

DA

LOTARIA DO NATAL

BILHETES DUPLOS, A	**4.800$00**
BILHETES SIMPLES, A	**2.400$00**
DÉCIMOS, A	**240$00**
CAUTELAS, A	**40$00**

FAÇAM DESDE JÁ OS VOSSOS PEDIDOS **AO**

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA — PORTO

HOTEL D. FUAS

NAZARÉ

Único c/ quartos s/ o mar

PREÇOS INVERNO

Tel. 46351/46326

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Serviço de Abastecimentos

Concursos a vigorar durante o ano de 1968

Grupo III — Reparação de material clínico, çirúrgico e seringas.
Fornecimento e colocação de aros de borracha em rodas de ferro.

Grupo XI — Venda de fixador usado.
Venda de ossos.

Até às 17,30 horas do dia 20 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para os concursos em referência.

LISBOA, 3 de Novembro de 1967

O CHEFE DO SERVIÇO.

FACTOS REAIS

PIERRE CORNEILLE

21 — *Certo dia, alguém pediu a Corneille para escrever alguns versos para um livro a publicar, de homenagem a um grande magistrado falecido. Corneille recusou-se, dizendo que «não tinha talento para louvores». O seu interlocutor retorquiu vivamente: Senhor, não desperdiceis a vossa graça todos os dias; ela é valiosíssima, rara e preciosa. É verdade que Corneille não era um poeta nebuloso e desinteressado. Embora se se saiba pouco da sua vida, das suas coisas e do seu carácter, dos dramas secretos que, possìvelmente, atormentaram a sua alma, dos casos da sua vida sentimental ou familiar; existem provas abundantes do seu espírito positivo, do seu bom-senso, do seu carácter burguês, do seu conformismo, do seu realismo. Era um especialista de se estabelecer em posições seguras e, nele, o atilado homem de negócios igualava-se ao poeta genial.*

22 — *Ao contrário de muitos dos escritores do seu tempo, como Molière, por exemplo, que vivia com grande ostentação, Corneille levava uma vida modesta e muito ordenada. Além disso, era económico e sabia reclamar o que lhe era devido. Foi o primeiro autor dramático a fazer pagar as suas obras pelo seu justo valor. Por tal motivo, os comediantes e os empresários não hesitaram em criar-lhe uma reputação de avarento. Corneille era um autor de boa saude, trabalhando no seio da família, que ele sustentava, e passava, com toda a naturalidade, dos salões parisienses, onde o festejavam, á mesa de mármore do Palácio da Justiça de Rouen, onde se ocupava de problemas, pequenos ou grandes, do dia-a-dia.*

23 — *No dia seguinte ao da morte de Corneille, as pessoas diziam: «morreu, ontem, de manhã, Corneille, um bom homem». Na verdade, foi assim que sempre o viram muitos dos seus contemporâneos. Mesmo no auge da fama, ele continuou a ser «Corneille, um bom homem». E gozou de uma reputação universal: assim, certo dia, num móvel oferecido ao cardeal Mazarin, o artista que o executou colocou, nos seus quatro cantos, medalhões com «os quatro maiores poetas de sempre». Segundo a sua escolha, eles eram: Homero, Virgílio, Tasso e Corneille. Pelo prestígio que o envolveu, no seu tempo, Pierre Corneille foi equiparado a Voltaire e a Victor Hugo, àquele que estes alcançaram na sua época.*

24 — *Durante 30 anos, Corneille imperou nas letras francesas. Foi só no fim da sua vida que outro poeta lhe disputou duramente a coroa: Racine. Este, graças aos triunfos alcançados pelo seu teatro (de tal forma que Corneille, então, só conhecia fracassos ou pequenos êxitos) parecia que, na verdade, ia suplantar o seu velho rival. Mas Corneille não se conformava.*

(Continua)

DESPORTO

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Braga-Belenenses

Tirsense-Benfica e Leixões-V. Setúbal

três partidas de grande expectativa

Prossegue, amanhã, o campeonato nacional de futebol, da 1.ª Divisão, com os seguintes encontros, respeitantes á 7.ª jornada:

Sporting (9)-F. C. Porto (11)
Académica (9)-Varzim (5)
Sanjoanense (5)-Guimarães (3)
C. U. F. (4)-Barreirense (2)
Tirsense (3)-Benfica (11)
Leixões (5)-Setubal (9)
Braga (2)-Belenenses (6)

Entre parêntesis, as pontuações na tabela classificativa.

✻

Dos sete desafios previstos, um há que está a despertar particular expectativa — o que terá por cenário o Estádio Alvalade. Oxalá que a luta se desenrole dentro do mais exemplar espírito desportivo, o que, aliás, estará na mente de todos os seus intervenientes. Se assim acontecer, é de presumir que Sporting e F. C. Porto proporcionem espectáculo emotivo e agradável.

✻

O outro comandante (Benfica) desloca-se a Santo Tirso, onde, por certo, encontrará algumas dificuldades, porquanto o «team» local nunca vira a cara seja qual seja a categoria do antagonista que tem de defrontar. Claro que a vitória parece estar perfeitamente ao alcance dos campeões, pelo que o despique valerá pela qualidade de futebol exibido.

✻

O outro «grande» de Lisboa vai de abalada até Braga. A diferença de valia técnica entre as duas equipas é notória, neste momento. Todavia, o «onze» bracarense nunca constituiu presa fácil, mormente no seu ambiente. Desse modo, embora tenhamos como favorito o «team» lisbonense, não deixamos de presumir que o despique venha a ser disputado taco-a-taco.

SPORTING-F. C. PORTO
o encontro da jornada

✻

Dificílima surge-nos a tarefa dos sadinos em Matosinhos. Uma luta cerrada será. Como também será prenhe de emoção. Quanto ao seu remate, um «nulo» ou o êxito dos setubalenses, afigura-se-nos o vaticínio mais indicado.

✻

Nos restantes três prélios, vamos pela vitória dos visitados — Académica, C. U. F. e Sanjoanense. Deles, porém, serão os conimbricenses os que têm de defrontar antagonista menos equilibrado, tendo em vista, como é óbvio, a excelente forma evidenciada, nas jornadas anteriores, pelos estudantes.

EQUIPAS PROVÁVEIS

SPORTING — Carvalho; Barnabé, Armando, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Barão; Leitão (Figueiredo), Lourenço, Màrinho e Peres.

F. C. PORTO — Américo; Fernando, Valdemar, Sucena e Atraes; Mário e Pinto; Gomes, Manuel António, Djalma e Nóbrega.

✻

ACADÉMICA — Brassard; Celestino, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Toni (ou Vítor Campos) e Gervásio; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos (ou Rocha).

VARZIM — José Luís; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Piscas e Manuel Marques; Quim II, Rico, Gomes Pinto e Serrão.

✻

SANJOANENSE — Benje; Freita, Saturnino, Álvaro Alexandre e Almeida; Jambane e Ferreira Pinto; Moreira, Valter, Gonçalves e Quincas (ou Macedo).

V. GUIMARÃES — Roldão; Costeado, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Artur e Peres; Augusto, Manafá, Mendes e Lázaro.

✻

C. U. F. — Vítor; Bambo, Calica, Américo e Abalroado; Pedro e Vieira Dias; Rogério, Monteiro, Fernando e Capitão-Mor.

BARREIRENSE — Libânio; Faneca, Bandeira, Redol e Patrício; Montóia e Mira; Tela, José Carlos, Ludovico e José João.

✻

TIRSENSE — Américo; Sebastião (ou Pinto Moreira), Virgílio, Luís Pinto e Viana; Carlos Manuel e Ernesto; Ferreirinha, Naftal, Silva (ou Teixeira) e Acácio.

BENFICA — José Henrique; Cavém (ou Severino), Raul, Humberto e Cruz (ou Cavém), Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Vieira.

✻

LEIXÕES — Rosas; Rocha, Moreira, Nicolau e Raul; Gentil e Bené; Praia, Horácio, Neca e Julio Teixeira.

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Leiria, Herculano e Carriço; Tomé e Pedras; Armando, Guerreiro, Carlos Manuel (ou José Maria) e Jacinto João.

✻

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Agostinho e José Manuel; Francisco Baptista, Carlos Baptista e Bino; Palmeira, Arlindo e Adão.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Caneira, Quaresma e Esteves; Manuel José e Luciano; Adelino, Sérgio, Ernesto e Godinho.

HOJE À NOITE

ANIVERSÁRIO (49.º) do Lisboa Ginásio Clube: Jantar no «Império», ás 20 e 30.

BADMINTON — Torneio de Abertura, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da I Divisão (1.ª categoria): Carnide-Liberdade, no Pavilhão da Ajuda, ás 21 horas.

— Campeonato Regional da III Divisão (1.ª categoria): Sporting Torres-Ciências (21 e 45) e Boa Hora-Alunos de Apolo (21 e 30), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Regional Feminino: C. I. F. (C)-Moscavide, na Faculdade de Ciências, ás 21 horas.

CONFRATERNIZAÇÃO — No Hotel Tivoli, ás 20 horas: jantar do F. C. Porto aos seus simpatizantes e á Imprensa.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Seniores: Passos Manuel-Sporting, Belenenses-Benfica, Almada-Técnico e Campo de Ourique-Oriental, a partir das 20 h., em Campo de Ourique.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da II Divisão: Vilanovense-Liga de Algés, no rinque do primeiro, ás 22 horas.

PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA TRANSMITEM AMANHÃ

DE ALVALADE, SANTO TIRSO E S. JOÃO DA MADEIRA

Com a tradicional colaboração do «Diário de Lisboa», Produções Lança Moreira realizam amanhã os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do Campeonato Nacional de futebol (7.ª jornada):

SPORTING-F. C. PORTO — Simultâneamente pelos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português, estando ao microfone Mário Cília e Horácio Santos. Comentários por Fernando Soromenho.

TIRSENSE-BENFICA — Através da Rádio Voz de Lisboa e por uma equipa constituída por António Baptista e Humberto Branco.

SANJOANENSE-GUIMARÃES — Pelos Emissores do Norte Reunidos e nas vozes de Aníbal Barroco e José João.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a redacção do nosso jornal, de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a chave do Totobola.

No intervalo, será transmitida mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», que amanhã tem o comentador desportivo Mário Cília ao microfone num oportuno apontamento.

P. L. M. apresentam ainda mais os seguintes programas através do emissor de Lisboa de R. C. P.: ao meio-dia, Revista Desportiva «Golo!...»; ás 13 e 30, «Boa música e... bom apetite»; ás 20 e 15, «Comentador Desportivo», com Vítor Ferreira de Melo ao microfone.

No Clube Radiofónico de Portugal, ás 19 horas, «No ar... Bola a rolar!», um programa que inclui tudo de quanto com mais interesse se passou no domingo desportivo (resultados, classificações, entrevistas, reportagens, apontamentos, marcadores, Totobola, notícias do estrangeiro, etc.).

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de futebol, 1.ª e 2.ª categorias, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade e no Estádio Nacional, a partir das 9 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional de Juniores: C. Quebradense-Atlético (Ajuda), Carnide-Física (Ciências), Benfica-Sacavenense (Universitário), Liberdade-Sporting (Ciências), Belenenses-Algés (Ajuda), Ateneu-Combatentes (Universitário), C.D.U.L.-Queluz (Ciências) e Moscavide-Oriental (Técnico), a partir das 9 horas.

— Campeonato Regional de Juvenis: C. Quebradense (B)-C.D.U.L. (Ajuda), Benfica-Oriental (Técnico), Algés-Belenenses (Ajuda) C. Quebradense (A)-Pedrouços (Ajuda), Moscavide-Boa Hora (Técnico), Combatentes-Sacavenense (Universitário), Atlético-Nacional (Ajuda) e C.I.F.-Ateneu (Universitário), a partir das 9 horas.

— Campeonato Regional Feminino: Ateneu-Carnide, no campo do primeiro, ás 10 horas.

CICLISMO — Campeonato Regional de Velocidade (amadores), na Malveira, ás 15 horas.

GOLFE—Taça «Duque de Windsor» (2.ª volta), no campo do Estoril.

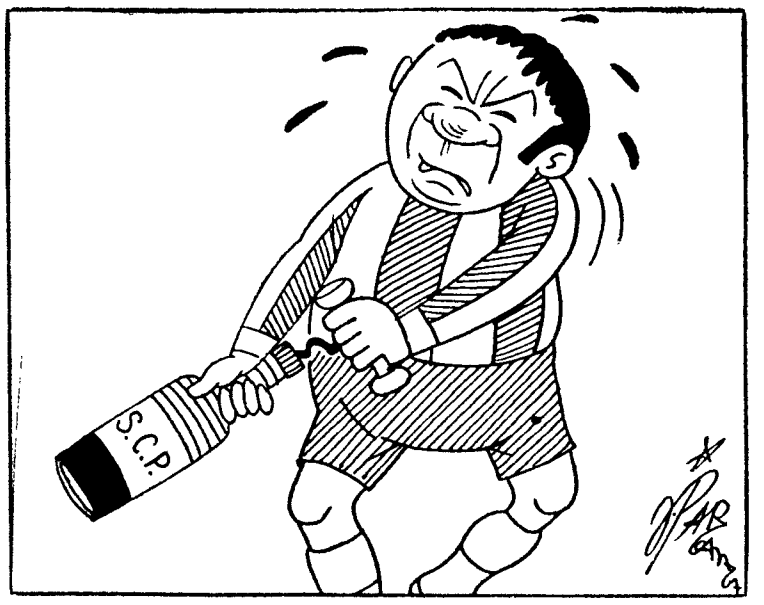
HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de juniores: Madre de Deus-Benfica (9), Oriental-Boa Hora (10 e 15) e Encarnação-Campo de Ourique (11 e 30), em Campo de Ourique; Almada-Passos Manuel (10) e C.D.U.L.-Belenenses (11 e 15), no Estádio Universitário.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura: Palmense-Atlético, no campo do primeiro, ás 8 e 30.

RÂGUEBI — Torneio de Abertura: Taça «Aníbal Matos», C.D.U.L. (B)-Benfica (A), ás 10 horas, no Campo Grande; Económicas-Agronomia, Direito-Belenenses (A) e C.D.U.L. (A)-Técnico, a partir das 10 horas, no Estádio Universitário.

TÉNIS — Torneio Encerramento. Conclusão da prova de pares-homens, nos «courts» do C.I.F., no Campo Grande, ás 10 e 30.

TÉNIS DE MESA — Taça «Diário de Lisboa», 4.ª eliminatória nas mesas do Benfica, Armadorense e C. Católico, ás 10 horas.



— Esta vai ser difícil...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

NA 7.ª JORNADA O MAIOR INTERESSE INCIDE SOBRE OS JOGOS DO GRUPO SUL

Antes de nova interrupção (só voltará a haver jogos em 3 de Dezembro) o campeonato nacional da 2.ª Divisão prossegue amanhã com os encontros respeitantes á 7.ª jornada, cujo programa, no grupo Norte, é o seguinte:

Tramagal-Leça
Spt. Espinho-Ac. iVseu
Spt. Covilhã-Famalicão
T. Novas-Desp. Gouveia
Penafiel-Beira-Mar
Salgueiros-U. Lamas
Vizela-U. Tomar

A jornada apresenta-se de tranquilidade para os grupos com mais justificadas pretensões, neste momento. Com efeito, o Sporting de Espinho e o Salgueiros apresentam-se favoritos e a deslocação do Beira-Mar exige, apenas, que os aveirenses não se deixem trair por excessos de confiança.

✻

No grupo Sul, estão previstos os seguintes encontros:

Olhanense-C. Piedade
Lusitano-Alhandra
Peniche-Oriental
Atlético-Sintrense
Luso-Montijo
Almada-Torriense
Sesimbra-Portimonense

Vão para os jogos de Almada e do Barreiro as principais atenções, onde as equipas locais recebem, respectivamente, o guia e o subguia, para desafios de difícil vaticínio.

O Atlético é favorito. O Sesimbra espreita a oportunidade da 1.ª vitória.

Prepara-se o «Rallye» de Monte Carlo

Estão já a decorrer os trabalhos da organização do «Rallye» de Monte Carlo, que se efectuará de 19 a 26 de Janeiro próximo com itinerários de cerca de 3300 km, partindo de Atenas, Francfort, Lisboa, Londres, Odessa, Monte Carlo, Oslo, Reims e Varsóvia.

O «Rallye» comporta dez provas de classificação com média especial cronometrada num percurso comum Mónaco-Mónaco, e uma prova em Circuito de Montanha, na noite de 25 para 26 de Janeiro, a disputar pelos 60 concorrentes menos penalizados.

Os pedidos de admissão de concorrentes serão recebidos até ao dia 10 do corrente mês, devendo os interessados dirigir-se ao Automóvel Club de Portugal, com a possível brevidade, para mais completos esclarecimentos.

OS 54 JOGOS DA A. F. L.

MARCADOS PARA AMANHÃ

A actividade dos filiados da A. F. L. tem amanhã novo incremento, com o início do campeonato distrital da 2.ª Divisão, que eleva a 54 o numero de encontros previstos.

Eis o programa:

1.ª DIVISÃO — Sacavenense-Casa Pia, Algés-Bucelense, Vitória-Vialonga, Desport. Olivais-Olivais, Odivelas-Estoril, Palmense-Loures e Vila-franquense-Est. Amadora, todos em categorias de honra, ás 16 horas, e em reservas, ás 14.

2.ª DIVISÃO — Tojal-I. Cruzeiro, Ericeirense-Fut. Benfica, Charneca-Livramento, Lourel-Linda-a-Velha e Oeiras-Arroios, em categorias de honra, ás 16 horas, Cascais-Santa Iria e Alverca-Zambujalense, ambos em categorias de honra, ás 16 horas, e reservas, ás 14 horas.

JUNIORES DA 1.ª DIVISÃO — Benfica-Palmense, Algés-1.º de Dezembro, Cascais-Sintrense, Loures-Oriental, Bucelenses-Olivais, Sacavenense-Alhandra, Desp. Olivais-Odivelas e Malveira-Vila franquense, ás 10 e 30; Atlético-Casa P.ª, Vitória-Império, Belenenses Est. Amadora e Torriense-Sporting ás 11 horas.

JUVENIS — Torriense-Alverca, Vitória-Sacavenense, Belenenses-Talaide, Cascalheira-Unidos, Atlético-Boa Hora e S. Vicente da Beira-I. Cruzeiro, ás 9 e 30; Alhandra-Vialonga, Vila-franquense-U. Povoense, Castanheira-Santa Iria, Olivais-Oriental, Lusitano C-Desp. Olivais, Carcavelos-Algés, Palmense-Sintrense, Fut. Benfica-Benfica, Graça-Arroios e Sporting-Odivelas, ás 10 e 30: Linda-a-Pastora-Cascais, Est. Amadora (A)-Casa Pia e S. L. Águias-Est. Amadora (B), ás 11 horas.

BASQUETEBOL

O Benfica mercê da derrota do Sporting

isolou-se no comando do «Regional» da Divisão de Honra

A nota surpresa da ronda — a numero cinco da Divisão de Honra — foi, sem duvida a derrota do Sporting frente ao Cif por 46-44, com 19-12 ao intervalo a favor dos «leões». O desaire dos sportinguistas levou ao comando do campeonato e em posição isolada a equipa rival — o Benfica, que é por enquanto a unica sem derrotas.

Outras duas que têm fartas possibilidades de discutir o título têm apenas no seu activo uma derrota cada — Sporting e Cif, que foram os contendores de ontem. O triunfo dos cifistas ficou a dever-se a um plano táctico. Isto é, utilizando uma retenção de bola e uma lentidão nos lances perturbaram de tal maneira o adversário (habituado a um jogo veloz) que acabou por se entregar.

Eis os resultados gerais da ronda:

Nacional-Cdul	82-46
Benfica-Belenenses	83-37
Cif-Sporting	46-44
Algés-Oriental	77-37

Após estes resultados verifica-se que duas equipas ainda não conseguiram ganhar qualquer jogo — Belenenses e Oriental. Entretanto, o Cif, o Algés e o Nacional, três equipas que evoluiram fortemente, espreitam a ocasião de desfeitear o Benfica (o que pode acontecer naturalmente).

O Nacional voltou a impressionar, alcançando um «score» volumoso (+36 pontos de diferença). Também o Algés brilhou, obtendo o segundo melhor resultado da ronda (40 pontos de diferença) já que os «encarnados» foram naquele aspecto os melhores (46 pontos á maior).

Após a jornada a classificação geral ficou assim estabelecida:

	J.	V.	D.	M.	P.
BENFICA	5	5	—	377-237	10
Sporting	5	4	1	348-196	9
C. I. F.	5	4	1	237-234	9
Nacional	5	3	2	381-261	8
Algés	5	2	3	282-285	7
C. D. U. L.	5	2	3	241-311	7
Belenenses	5	—	5	210-357	5
Oriental	5	—	5	185-380	5

A próxima ronda comporta jogos de muita importância para as aspirações do Cif, do Algés e Nacional.

Eis o programa: C. D. U. L.-Benfica e Belenenses-Oriental, ambos ás 21 horas; Sporting-Nacional e C. I. F.-Algés, ambos ás 22, todos no Pavilhão Gimnodesportivo da Tapada da Ajuda.

O COMITÉ OLÍMPICO DO MÉXICO E OS PRÓXIMOS JOGOS

CIDADE DO MÉXICO, 4 — (R.) — Os concorrentes aos Jogos Olímpicos de 1968, que se realizam nesta capital, gozarão do privilégio de uma permanência grátis de uma quinzena na cidade do México, a fim de se aclimatizarem antes das olimpíadas, segundo revelou A. O. Sanvicente, secretário geral do comité organizador.

Revelou que a aldeia olímpica estaria pronta para ser utilizada quatro semanas antes dos jogos principiarem, em 12 de Outubro de 1968.

Os concorrentes que vivessem na aldeia na altura em que for inaugurada pagariam 8 dólares norte-americanos (cerca de 224 escudos) por dia, por quarto e alimentação, durante a primeira quinzena, mas nada na segunda.

Logo que as olimpíadas principiarem, os concorrentes pagariam diáriamente quatro dólares norte-americanos até regressarem ás pátrias.

O II «RALLYE» DE INVERNO

DISPUTA-SE EM 1 E 2 DE DEZEMBRO

Prosseguem no Clube 100 à Hora os trabalhos para a realização do II «Rallye» de Inverno, que, este ano, inclui um fim-de-semana na zona algarvia.

Com a colaboração da Air-France, do Hotel da Meia Praia e muitas outras entidades particulares e oficiais, é possível proporcionar três dias de verdadeiro interesse desportivo, aliados a um agradável passeio e estadia pelos melhores hoteis do Sul do País.

Como nota verdadeiramente aliciante ressaltam os prémios oferecidos aos concorrentes:

Classificação geral — 1.º, taça, 10 000$00 e 2 viagens de avião (ida e volta) a Paris; 2.º, taça, 6000$00, e 1 viagem de avião (ida e volta) a Paris; 3.º, taça, 3000$00 e 1 viagem de avião (ida e volta) a Paris; 4.º, taça e 2000$00; 5.º, taça e 1000$00.

Ao primeiro classificado será também atribuído o Troféu Air-France e ao segundo classificado o Troféu Hotel da Meia Praia.

Classificação por classes — 1.º, taça e 3000$00; 2.º, taça e 2000$00; 3.º, taça e 1000$00.

Classificação «Senhoras» — 1.ª, taça, 3000$00 e duas viagens de avião (ia e volta) a Nice; 2.ª, taça e 2000$00; 3.ª, taça e 1000$00.

Admitindo a grande afluência de concorrentes, a Organização limitará a 100 (cem), por ordem de entrada o número dos inscritos.

Apesar de ainda só ter sido distribuído o regulamento provisório, começaram já a solicitar a sua inscrição nomes conhecidos como: César Torres, António Peixinho, Burnay Bastos, Adolfo Sampaio, Francisco Romãozinho, etc. Entre as senhoras vêem-se os nomes conhecidos de Pili Martel, de nacionalidade espanhola, e Maria Teresa Cardoso Torres.

O DIA DO SPORTING marcado para amanhã

A comissão directiva do Sporting Club de Portugal comunica que foi designado Dia do Clube o dia 5 de Novembro, em que se realiza o jogo Sporting-F. C. Porto, a contar para o Campeonato Nacional de Futebol, pelo que os sócios devem adquirir o bilhete especialmente emitido, o qual, conjuntamente com a respectiva documentação de scio, em ordem, lhes dá ingresso no Estádio José Alvalade.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 9 — 7.ª ÉPOCA

Diário da Manhã — 111 2X2 X22 X1X1; Correio dos Açores — 111 2XX 21X 21X1; O Jornal de Felgueiras — 111 2XX 121 X122; O Comércio de Guimarães — 1X1 211 12X 2X22; Notícias de Chaves — X11 211 X22 1X11; Diário dos Açores — 111 22X 1X2 1121; Notícias de Felgueiras — X11 211 121 X11X; Gazeta do Sul — 111 2X2 221 1X2X; Clube Asas do Atlantico — 111 21X X21 X1X1; Jornal da Lixa «Desporto e Totobola» — X11 22X 1X1 1X11; Jornal da Lixa «Totobola» — 11X 211 X21 111X; O Templário — 111 212 122 1111; Jornal de Sintra — X21 2X2 121 1111; Correio da Beira — X11 2XX X21 X11X; O Arauto — 1X1 2X1 212 1122; Jornal do Sporting — 1X1 222 121 XX12; Reconquista — 1X1 2X1 121 1111; Comércio de Portimão — 111 2X1 11X 112X; Notícias de Gouveia — 111 2X2 12X X211; Rádio Oceano — 111 2X2 211 111X; O Distrito de Setubal — 21X 222 122 XX2X; O Telégrafo — 111 2XX 121 11X1; Folha do Domingo — 1XX 211 12X 11XX; Badaladas — X11 22X 2XX 11X1; Brados do Alentejo — X11 2X2 121 1X22; Rádio Desporto «E. N.» — X11 2XX X21 11X1; A Voz — 111 22X 121 1121; Peça Que Não Maça — 111 2X2 121 X1X2; Notícias de Évora «Vá Já Totobolando» — 1X1 2X1 12X 1111; Notícias de Évora «Vida Desportiva» — X11 212 1X1 1X2X; Musica Para Todos os Gostos — XX1 222 1X1 X221; Melodias — 2XX 222 1X1 X221; Exitos Musicais — X2X 222 1X1 XX21; Musica Para Jovens — 222 222 1X1 X221; Musica da Nossa Terra — 121 222 1X1 X121; Conjuntos Modernos — 1X2 222 1X1 XX21; Mundo Desportivo — 1X1 2X2 121 1X21; A Voz do Casa Pia — 21X X11 12X 1X21; A Voz do Domingo — 1X1 221 121 11X2; Domingo Alegre — 111 2XX 121 X111; Relato de Futebol Ronga — 1X2 221 111 X221; Roteiro Sonoro — X11 222 1X1 X111; Relato de Futebol Português—111 2XX X21 21X1; Notícias — X11 222 122 X221; Tic-Tac — 1X2 XX2 111 X22X; Notícias da Beira — 111 2X2 12X 21X2; Diário — 1X1 X22 X11 111X; A Tribuna — 211 2XX 121 X12X; Renovação (MOÇ) — 121 2X1 221 1X1X; O Brado Africano — 121 2X1 12X 212X.

Açores — XX1 211 121 111X; Povo Algarvio — X11 2XX 1X1 1122; Jornal das Aves — 211 221 221 1121; Jornal do Fundão — X11 2XX 121 111X; Litoral — X11 2X2 121 11X1; Ecos de Cacia — 111 222 122 11X1; Rádio Altitude — 1X1 2XX 121 1X11; Notícias de Ovar — X1X 222 12X 12XX; Jornal de Évora «Aqui... Totobola» — 111 2X1 121 11X1; Jornal de Évora «Experimente totobolar» — X11 22X 1X1 111X; O Distrito de Portalegre — 1X1 1XX 111 1221; Correio do Vouga — X11 2X2 111 11X1; Rádio Ribatejo — 111 2XX 112 X121; No Mundo do Desporto — 1X1 2X2 X21 11XX; O Setubalense — 211 222 121 X122; Notícias de Beja — 1XX 212 1X1 1X11; Correio do Minho — 211 2X1 121 11X1; Diário de Coimbra — 111 2XX 121 1121; Onda do Desporto — 1X1 212 X21 X121; Notícias de Guimarães — XX1 221 121 1X22; João Semana — 222 211 2X2 211X; Jornal do Sul «Totobola das Leitoras» — 121 211 X11 1122; Jornal do Sul «Actividades Desportivas» — 1X1 2XX X11 11XX; O Comércio do Porto — 111 2X1 111 1111; Defesa de Arouca — XX1 X22 XX2 21X2.

Momento do Totobola «R. P.» — 121 2X2 122 11X1; Boletim Desportivo «R. P.» — 211 212 111 1121; Programa Electro-Mecanico — 121 2XX 122 1XX2; Rádio Sports — 211 211 111 1111; O Comércio de Gondomar — 221 221 2X1 1111; O Comércio de Gaia — 221 221 2X1 1111; O Comércio de Leixões «Desporto» — X11 21X 1X1 1121; Cantinho Ricardo Lemos — 111 2X2 121 1111; Ideal Rádio — 111 2X2 12X 1XX1; Dos Fracos Não Reza a História — 222 122 XXX 1121; O Sorriso da Hora do Almoço — 1X1 211 1XX 1111; Às 10, espere por nós — X11 X2X 112 1121; A Voz dos Ridículos — 211 2X2 1X1 11X1; O Porto — 211 2X1 221 1112; Aqui, Salgueiros — X11 211 111 11X2; A Lição do Menino Quim — 111 2X1 111 1112; Penalti — 211 2XX X11 1122; De Tudo Um Pouco — 111 2X1 X11 1X11; Repórter do Dia — XX1 211 X21 111X; Repórter do Dia «Angola» — X11 2X1 1X1 1122; Notícias de Penacova «Vamos apostar» — 1X1 2X1 X2X X122; Folha de Todela — 111 212 121 1111; Terra Alta — X11 2XX 121 111X; Maria da Fonte «Desporto» — 211 2X2 XX2 1121; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 111 21X 121 111X.

A Rabeca — 111 2X2 122 11X1; O Alcoa — 111 22X XX1 1111; A Voz de Chaves — 111 222 111 1111; O Algarve — 1X1 222 112 2112; Eu Sei Tudo — 111 2XX 1X1 1121; A Voz Desportiva — 111 21X 12X 112X; A Ordem — X11 2XX 111 11X1; Boletim Desportivo «T. A.»; 211 22X 1X1 11X1; Programa da Manhã — 111 2X2 121 11X1; Musica e Desporto — X11 2X2 111 1121; Só Rádio — 2X1 222 1X1 11X1; Resenha Desportiva — X11 2X1 1X1 1221; Programa Sem Nome — X12 21X 221 1121; Rádio Clube do Norte — 21X 2X2 121 1122; Programa Almanaque — X11 X21 21X 2111; Vamos á Bruxa — 211 2X2 X21 XX22; Norte Desportivo — 211 2X2 12X 1X21; Flor do Tamega — 211 222 X21 1112; Rádio Placard «A. R.» — 111 X11 111 1X1X; Rádio Placard «E. N. R.» — 111 X11 111 1X1X; Rádio Placard «R. R.» — 111 111 111 1111; Rádio Placard «R. C. P.» — 11X 121 111 1X1X; A Palavra — 11X X12 X21 X221; Jornal de Notícias — 111 21X 1X1 1X21; Colina Sagrada — X11 211 XX1 1X1X.

Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 111 212 121 11X1; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — X11 2X1 121 X1X1; Notícias de Penacova «Totobola» — X11 22X 222 1X2X — O Comércio de Guimarães — XX1 2X1 121 1221; Mundo Latino — 222 221 22X X121; Estrela da Manhã — X11 222 121 11X1; Cardeal Saraiva — X11 22X 1X1 1121; Linhas de Elvas — 121 211 12X 112X; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 111 2X1 121 11X1; Notícias do Douro — 11X 22X 121 112X; Novidades — X11 22X 1X1 11XX; Semana Tirsense—12X X12 21X X111; O Concelho de Estarreja—111 211 121 1111; Republica — XX1 21X 221 X122; O Lobito — X11 2X2 12X 11XX; O Apostolado — 221 XX1 1X1 X1X2; O Comércio de Luanda; X11 2X2 121 X112; Resenha Desportiva (EOA) — X11 222 122 1XX2; Diário de Luanda — X11 2X1 121 11XX; A Província de Angola — XX1 2X2 121 1X21; Ultimo Palpite — 112 X11 1X1 2X11.

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Sporting-Porto	74	45	27
2.	Sanjoanense-Guimarães.	99	30	17
3.	C. U. F.-Barreirense ...	124	13	9
4.	Tirsense-Benfica	4	11	131
5.	Leixões-Setúbal	35	67	44
6.	Braga-Belenenses	49	39	58
7.	Tramagal-Leça	106	27	13
8.	Penafiel-Beira Mar	30	33	83
9.	Vizela-União de Tomar	106	22	18
10.	Olhanense-C. Piedade...	103	34	9
11.	Luso-Montijo	105	30	11
12.	Almada-Torriense	49	38	59
13.	Sesimbra-Portimonense.	83	35	28

e o prognóstico «lógico» será: 111 2X2 121 1121

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado de jogos adiados, as bolas entrarão na esfera do sorteio, nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	Bolas 1	X	2
1.	Sporting-Porto	5	3	2
2.	Sanjoanense-Guimarães ...	7	2	1
3.	C. U. F.-Barreirense	8	1	1
4.	Tirsense-Benfica	1	1	8
5.	Leixões-Setúbal	2	5	3
6.	Braga-Belenenses	3	3	4
7.	Tramagal-Leça	7	2	1
8.	Benafiel-Beira Mar	2	2	6
9.	Vizela-União de Tomar ...	7	2	1
10.	Olhanense-C. da Piedade...	7	2	1
11.	Luso-Montijo	7	2	1
12.	Almada-Torriense	3	3	4
13.	Sesimbra-Portimonense	6	2	2

COMUNICADO

SORTEIO DO AUTOMÓVEL TAUNUS 15 M TS

a realizar no dia 7 do corrente, pelas 18 horas, no Jornal «O Século»

Alguns dos nossos prezados clientes que fizeram pagamentos nas suas residências dos artigos adquiridos nos nossos estabelecimentos ficaram com vales em seu poder que lhes garantiram a quantidade de senhas correspondente ao valor pago, ou seja uma por cada 100$00 de compras.

A todos, enviámos nesta data, carta registada, com indicação dos números das senhas que lhes foram reservadas na data em que fizeram esses pagamentos.

Assim asseguramos ao feliz contemplado a possibilidade de identificar imediatamente a senha premiada através da notícia a publicar nos jornais do dia seguinte ao sorteio.

No caso de alguma dessas cartas não ser entregue ao seu destinatário, rogamos se dirija a qualquer dos nossos estabelecimentos, a fim de lhe serem entregues pessoalmente as senhas que se encontram reservadas em seu nome.

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 12-A

RAIO DE LUZ, LDA.
RUA DA PRATA, 141

MUNDO ELÉCTRICO, LDA.
RUA CONDE DE REDONDO, 1-A

HÓQUEI EM PATINS

Para o Benfica a vitória mais ampla

na jornada de ontem do «Nacional»

Começou, ontem, a fase final do campeonato nacional de hóquei em patins, para apuramento do campeão metropolitano.

Os quatro desafios disputados forneceram os seguintes resultados:

Valongo, 1-Académico, 2
Marítimo, 1-Inf. Sagres, 4
Benfica, 6-Sintra, 0
Sporting, 1-C. U. F., 2

●

As partidas, realizadas na capital, despertaram interesse. Ao Pavilhão dos Desportos acorreu muito publico.

No entanto, os desafios não corresponderam á expectativa, porquanto os seus intervenientes não praticaram hóquei de nível agradável.

Com efeito, os benfiquistas, embora tenham vencido com clareza correspondente á supremacia que exerceram, não chegaram a atingir boa craveira técnica. Esta foi suficiente para demonstrar que os interesses estão muito aquém do que foram épocas atrás, mas foi insuficiente para se lhes atribuir nota alta.

Quanto ao Sporting-C. U. F., o nível hoquístico foi ainda inferior ao primeiro. «Leões» e cufistas, com uma movimentação excessivamente lenta, quase desiludiram. Todavia, os barreirenses, com um sistema defensivo cerradíssimo, não deixaram de vencer com justiça.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário e Fim de semana; 18: Noticiário e Resumo do programa; 18 e 05: Musica de piano; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Canconetas; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional e Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Poesia, musica e sonho, programa de Miguel Trigueiros; 20 e 15: Ritmos sul-americanos; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa e Orquestras ligeiras; 21 e 20: 16.º episódio do folhetim «Mães e Filhas»; 21 e 40: Serão para soldados, realizado em Tancos; 22 e 30: Jornal de Actualidades e Revista da semana; 212 e 50: Programa da noite; 1 e 50: Últimas notícias e Resumo do programa; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 10: «Polaca Brilhante», de Chopin; 16 e 20: 2.º acto da ópera «Carmen», de Bizet; 17 e 12: Suite em ré menor, de Robert de Visée; 17 e 25: 3.º e 4.º actos da ópera «Carmen», de Bizet; 18 e 30: Transmissão do cinema Tivoli do 4.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», no qual tomam parte a pianista Angelas Presuto da Gama e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Piero Bellugi — 1.ª parte: «Il Signor Bruschino», abertura da ópera de Rossini; e Concerto n.º 1, em fá sustenido menor, op. 1, de Rachmaninoff; 2.ª parte: Sinfonia n.º 1 em ré maior, de Mahler; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa e Musica coral: 21: Concerto pelos «Menestreis de Lisboa», com a colaboração do trompetista Helmut Hunger — Sonata em dó maior, de Alessandro Poglietti, e Concerto em dó maior, de Tomaso Albinoni; 21 e 31: Concerto Brandeburgues n.º 3, em sol maior, de Bach; 21 e 45: «O gosto pela musica», pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: «Das Klagende Lied», de Mahler; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º Programa — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do programa — Festival de Salzburgo de 1967, em gravações cedidas pela Radiodifusão Austriaca. 1.ª parte — «Metamorfoses Sinfónicas», sobre um tema de Weber de Hindemith, e Concerto em ré maior, op. 77, para violino e orquestra, de Brahms; 0 e 05: Coleccion de Tonadillas de Granadas; 0 e 20: Festival de Salzburgo de 1967 — 2.ª parte — Sinfonia n.º 4, em lá maior, op. 90, «Italiana», de Mendelssohn; 0 e 50: Últimas notícias e Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 15: Programa C. D C; 17: Noticiário e Programa C. D. C. (continuação); 18: Era uma vez...; 18 e 15: Êxitos do disco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário e Lisboa á tarde (continuação); 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Noticiário e Rádio-Jornal (continuação); 20 e 15: Estrelas da canção; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 08: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 02: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0: P. B. X.; 2: Contacto; 3: A noite é nossa; 6: Diário rural.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17: Noticiário e Clube das Donas de Casa (continuação); 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20: Noticiário e Em órbita (continuação); 20 e 52: oa noite em FM; 21: Noticiário e Boa noite em FM (continuação); 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário e Programa á Gô-Gô; (continuação); 0: A noite é Vanig; 1: anda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16 e 15: Programa C. D C.; 17: Noticiário e Programa C. D C (continuação); 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu Mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Vedetas do teclado; 19 e 25: Falando consigo; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Rádio Escola; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0: P. B. X.; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ecos de Espanha; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia do vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Uma hora com musica e canções para o seu fim-de-semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Orquestras em voga; 23: A 23ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16. Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 40: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

Às 17: Telejornal; 17 e 15: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 40: Nos Bastidores da Aventura; 18 e 05. Teledesporto; 18 e 35: Transmissão directa da 1.ª parte do Concerto Sinfónico no Cinema Tivoli; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Encontro com a Vida»; 19 e 55: Discoroma; 20 e 20: Filme Infantil; 20 e 25: TV 7; 20 e 55: Série Filmada «Os Corsários»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Variedades; 22 e 50: Série do Oeste; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 12 e 15, Abertura e Telejornal; 12 e 30, Missa; 13, Dia do Senhor; 13 e 25, Musica e Artistas; 14 e 15, Universidade na TV; 15, Telejornal; 15 e 10, Desenhos Animados; 15 e 35, Tarde de Cinema — «Amor e Cerveja»; 16 e 40, Viagens na Nossa Terra; 17 e 5, Passatempo Infantil; 17 e 40, Informação Desportiva; 17 e 45, TV Educativa; 18 e 10, Série Juvenil; 18 e 35, TV Rural; 19, Assim nasce uma Universidade; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Folclore; 20 e 15, Filme Infantil; 20 e 20, TV Mundo; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Folhetim; 212 e 15, Série Dramática; 23 e 10, Domingo Desportivo; 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Bairrão, **Rua Prior do Crato, 25 (661321).**
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (711780) ✲ **São João de Deus,** R Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (83 504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia,** Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro, 80 (726860).
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva,** Av Duque d'Ávila, 125 (45725) ✲ **S Sebastião,** Largo S Sebastião, 1 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (388 72).
BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea, 6. (32486) ✲ **Oliveira,** R Prata, 240 (32415)
BELÉM — Moura, 1 do Memória 58 (630944)
BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria,** Est Benfica. 80 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto 80 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 16, nº 93 (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade), (683694) ✲ **Pinto,** R Campolide, 11-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Bolsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971) ✲ Palva Costa, R Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) ✲ **Central,** R Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 97 (790480) ✲ **Douro,** Al. Linhas Torres, 93 (791131)
OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo,** Rua 2, junto á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (388711).
PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras, 207 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (720703).
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zéfimo Pedrosa, 11 (381136) ✲ **Banha,** Est Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão,** R Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R. D João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** Rua Luís Camões, 42 (638625).
S. BENTO — Castro, R S Bento, 173 (660513)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 166 (Te 213953)
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 4-A (Te 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Te 247 054).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 4º (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caxias (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 9355 18); **Carmelo** — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, 1 P L, loja B (Te 933613)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 930123).
CACÉM — Central — R Elias Garcia 59 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares — Adreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos do Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — Cristo Rei — Av do Cristo Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Higiénica — R D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); **Saião** — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 91 (Tel. 221858)

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 10	—	—	554$00
Consolidado 3% 1 10	575$00	570$00	577$00
Consolidado 3 1/2% 1 10	—	660$00	680$00
Centenários 4% 940	—	1.525$00	1.530$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.235$00
Externo 1.ª série cor	—	—	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	1.260$00
Externo 2.ª série cor	—	—	1.260$00
Externo 3.ª série	—	1.210$00	1.280$00
Externo 3.ª série cor	—	1.210$00	1.290$00
Caut do 3.ª série s/ juro	—	296$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	470$00	490$00
C P 4 1/2%	970$00	965$00	975$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	815$00	870$00
Gás e Electricid 4%	—	800$00	834$00
Gás e Electricid 4 1/2%	—	910$00	—
Gás e Electricid 5%	—	—	—
H E Douro	—	830$00	860$00
H E Norte de Portugal	—	100$00	—
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	958$00	955$00	960$00
Petroquímica	—	860$00	890$00
Sonefe	810$00	800$00	815$00
I A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U Eléct Port 3 3/4%	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2%	—	85$00	—
U Eléct Port 5% 951	81$70	81$50	81$80
U Eléct Port 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	940$00	940$00	945$00
Alentejo	675$00	672$00	680$00
Angola	1.400$00	1.395$00	1.405$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	2.000$00	2.030$00
Espírito Santo	—	12.600$00	13.100$00
Lisboa & Açores	3.910$00	3.900$00	3.950$00
Portugal	—	2.750$00	2.800$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	3.950$00
Ultramarino	—	1.485$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	282$00	285$00
Sagres	1.200$00	1.200$00	1.300$00
Soberano	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag Cosseaus	—	535$00	550$00
Ag Colonial	—	92$00	—
Ag das Neves	—	75$00	—
Boror	—	95$00	100$00
Cabinda	130$00	125$00	135$00
C A D A	—	1 430$00	440$00
Cor do Buzi	—	—	—
Diamantes	1 168$00	1 65$00	1 70$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	420$00
Incomati	900$00	900$00	920$00
Lobito	—	410$00	420$00
Moçambique	—	44$00	46$00
Sonefe	—	220$00	250$00
Zambézia	—	—	41$50

C.as Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.580$00	—
Cimentos Tejo	—	2.100$00	2.200$00
Col Navegação	—	580$00	—
C U F	—	—	1.200$00
Industria Aliança	—	550$00	600$00
Nac Navegação	—	—	1.140$00
Petroquímica	—	—	3.000$00
Portugal e Colónias	1.250$00	1.245$00	1.255$00
Port de Celulose	—	3.250$00	3.380$00
Port de Pesca	—	700$00	—
Port de Tabacos	413$00	412$00	414$00
Sacor	4.850$00	4.820$00	4.900$00
Socel	—	—	2.500$00
Tabacos de Portugal	—	825$00	840$00
U F. Azoto	855$00	850$00	855$00
Águas. Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934	—	405$00	410$00
Aguas de Lisboa 1936	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	1.490$00	1.485$00	1.500$00
Gás e Electricidade	384$00	386$00	387$00
H E Alto Alentejo	178$00	178$00	179$00
H E Cávado	—	1.220$00	1.240$00
H E Douro	1.218$00	1.217$00	1.219$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.390$00	—	1.390$00
Nacional de Electricidade	—	—	1.380$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.400$00	1.395$00	1.400$00
União Eléctrica Portuguesa	180$00	179$00	180$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	157$60	162$30
F. I. D E S	—	106$70	109$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	27/10/67	2/11/67	3/11/67
GERAL	105,7	105,0	**105,2**
METROPOLITANAS	104,6	103,9	**104,0**
ULTRAMARINAS	113,8	113,2	**113,6**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$50	37$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 e 000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	6$50	11$50
Espanha — Peseta	$47,4	$48,4
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,8
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,8	$58,8
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	227$00	242$00
Portugal — barra fina	32$90	33$90

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
George Nader, Dominique Wilms e Horst Frank
no movimentado e emocionante filme
SINAL DE ALARME
Mais uma espantosa aventura do agente Jerry Cotton, do F. B. I.!

TIVOLI
Telef 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M 17 anos)
3.ª SEMANA
A extraordinária actriz
AUDREY HEPBURN
e ALBERT FINNEY
no grande êxito mundial
CAMINHO PARA DOIS

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(Adultos)
Sensacional e poderoso filme de Otto Preminger
O INCERTO AMANHÃ
com Jane Fonda e Michael Caine
PANAVISION — TECHNICOLOR

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
As 15.15. 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
SEAN CONNERY é James Bond em
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
17 ANOS)

ODEON
Telef 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Um filme de rara fúria sanguinária
com o famoso ídolo Robert Wood
ESTRELA NEGRA
A história de um terrível pistoleiro que espalha o terror no Far-West... Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M 12 anos)
4.ª SEMANA DE ÊXITO!
Gianni Morandi, a voz de oiro de Itália, na sua mais recente e divertida comédia musical
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
com Elizabetta Wu e Nino Taranto

CINE - TEATRO LIDO
Tel. 93 75 93
AMADORA
Às 15.30 e 21.30 h.
(M. 12 anos)
O mais espectacular filme da resistência francesa durante a a ultima Guerra Mundial!!!
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
Projecção grandiosa no Écran de 70 m/m

TEATRO ABC
Telefone 36 67 45
HOJE: Às 20.45 e às 23 horas
AMANHÃ: «Matinée» às 16 h.
«MULHERES À VELA»
com HUMBERTO MADEIRA • IVONE SILVA • BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e a actriz convidada AIDA BAPTISTA

IVONE SILVA
ADULTOS

EDEN
Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Romantico — Satírico — Violento
7 BALAS PARA SELMA
com Florbela Queirós e Sinde Filipe
Real. António Macedo

IMPERIO
Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Elizabeth Taylor e Richard Burton
num filme opulento e maravilhoso
A FERA AMANSADA

estúdio
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
O chocante drama de uma jovem professora
O ÚLTIMO DEGRAU
SANDY DENNIS na protagonista

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Um filme tão explosivo como os problemas, as audácias, as irreverências
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR

CONDES
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
O filme de Otto Preminger
O INCERTO AMANHÃ
Hurry Sundown
com Jane Fonda e Michael Caine

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme de brutal acção explosiva
ALTA TENSÃO NAS CARAIBAS
com Frederick Stafford e Jean Seberg
Audaciosas e vibrantes aventuras de um famoso arrombador de cofres
Scope-4. o. (Maiores 12)

estudio 444
Telef 15 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
Orson Welles, Jeanne Moreau e John Gilbert no fabuloso filme
AS BADALADAS DA MEIA-NOITE
«Falstaff» — de W Shakespeare

RESTELO
As 21.30
(M. 17 anos)
ASSIM MORREM OS BRAVOS
com Tom Tryon e Senta Berger
PANAVISION e TECHNICOLOR

EUROPA
Telef 4 85 60
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um êxito que se renova
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
com Sean Connery
— TECHNICOLOR —

L I 2
Telef. 4 85 60
Às 15 e ás 21 h.
(Adultos)
VIVA MARIA
Panavision — Colorido

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
O ESPIÃO QE SAIU DO FRIO
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE

IMPERIAL
Telef. 45933
As 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
SARILHO DE FRALDAS
CAIS DO SODRÉ

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
Romantico — Satírico — Violento
7 BALAS PARA SELMA
com Florbela Queirós e Sinde Filipe
Realização António Macedo
Às 18.30—Filmes de WALT DISNEY PARA CRIANÇAS (M/ 6 anos)
Hoje: PINNOCHIO. Amanhã, domingo: OS 5 E OS LADRÕES

SÃO LUIZ
Telef. 327172
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA
de um êxito colossal o filme de 6 OSCARS
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
Paul Scofield — Wenda Hiller
AVISO — Na 2.ª «matinée» o filme começa a exibir-se ás 18.40 h.

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 h. e 21 h. (M. 17 anos)
O DIREITO DE NASCER
ESCOLA DE VAGABUNDOS

ANA CRISTINA

A jovem acordeonista Ana Cristina na Grande Noite do Fado

Discípula de Campos Coelho e Siegfried Sug, a talentosa acordeonista Ana Cristina — verdadeira intuição para as mais diversas facetas artísticas — vai gravar o seu primeiro acetato comercial, após o que estará presente, a 16 do corrente, na Grande Noite do Fado, levada a efeito no Coliseu dos Recreios pela Casa da Imprensa.

Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos

Amanhã, pelas 10 e 30, no cinema Tivoli, haverá a sessão de abertura do Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, com o filme a cores de John Ford «O Homem Tranquilo» e algumas curtas metragens seleccionadas.

O Círculo de Cinema, que entra no 5.º ano de existência, vai dedicar aos seus membros, estudantes da Metrópole e do Ultramar, diversos ciclos de filmes escolhidos, integrados num programa geral em que se salientam diversas actividades de cultura cinematográfica, como debates reflexos, sessões de formato reduzido, concurso de crítica, visitas de estudo e outras iniciativas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Associação Técnica da Industria do Cimento teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceu ao nosso jornal o I Curso de Solo-Cimento.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «2.ª Companhia Internacional de Circo» (12 anos).

TEATROS
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «António Marinheiro».
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 50 e 28 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos).

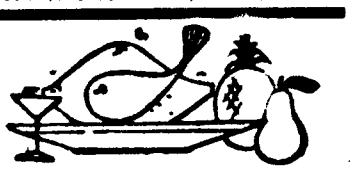
CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Amor em Acapulco» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Flecha sangrenta» (12 anos).
PARIS — Às 21: «G-ão Lobo chama» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Ursus, o gladiador» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Tarzan e a mulher leopardo» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Alvorada do furor» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Um iate para o Jamaica» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «007 Missão em Lisboa» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Rudes paixões» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Maria Walewska» (17 anos).
VOZ DO OPERARIO — Às 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «A legião dos zorros» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O cheik vermelho» (12 anos).
CINEARTE—Às 21: 25.ª Hora» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Ânsia de viver» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «007 Operação relâmpago» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «7 dias em Maio» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Agente do F. B. I.» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A cidade contra mim» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Hotel da Malandrice» (17 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Paris já está a arder?» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Elas são mais perigosas» (17 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «O indomável» e «Os pistoleiros da noite» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Continflas, cavalheiro vagabundo» e «O Inferno abaixo de zero» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Este homem é perigoso» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O jardineiro» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Atribulações de um chinês na China» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A gata com o chicote» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S JOÃO — Às 21: «O Leão de Tebas» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Sangue no deserto» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Um latino entre os suecas» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Com jeito vai... Cleópatra» (17 anos).

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre Lumiar Tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

PREFIRA para almoçar amanhã a
PARREIRINHA DO RATO
com o seu já famoso COZIDO À PORTUGUESA
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
2.ª-Feira: Pescada à Parreirinha e Dobrada à moda do Porto
Largo do Rato, 11
Parque para automóveis

BÓLIDE
AV DE ROMA, 1-A—TELEF 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até às 3 30 h

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 200 PESSOAS

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande)—Telef 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

CAFÉ RESTAURANTE «CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
Telef 69
Especialidades:
Ensopado de Enguias
Frango na púcaro à moda do bruxo

FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR—VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

RESTAURANTE LA VIGUESA
VÁRZEA DE COLARES
Telef. 299167
APRESENTA HOJE E TODOS OS SABADOS O FADO CASTIÇO NAS VOZES DE
BENVINDA CRUZ e MANUEL BAIÃO
Guitarrista e cançonetista
JOÃO CARREGOSA e ARMANDO HILÁRIO
(Maiores de 17 anos)

PHILIPS serviço
SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada • Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 / PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

TEAC
EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782

«Os pais abstractos» no Sá da Bandeira

Apesar de uma noite bastante chuvosa, o Teatro Sá da Bandeira registou, ontem á noite, avultada assistência. Representava-se uma peça de Pedro Bloch, levada á cena pela companhia brasileira do Teatro Princesa Isabel, e daí o interesse suscitado.

A peça, suficientemente conhecida em Lisboa, agradou aqui sem reservas. Da interpretação se encarregaram três personagens apenas: Glauce Rocha, Ana Maria Mabuco e Jorge Dória. Peça constituída por diálogos, facto que mais reforça este nosso conceito — é uma excelente comédia.

A interpretação, a cargo daqueles artistas de real valor, é verdadeiramente primorosa.

Tal como o seu colega brasileiro André Vilon, que entre nós se afirmou um artista de garra, Jorge Dória fala mais pelo gesto do que pela voz. As suas mãos dizem muito mais que as palavras. É um notável actor e um extraordinário mímico. — G. C.

Concerto para jovens no Teatro Rivoli

Sob a direcção do maestro Silva Pereira, realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, no Teatro Rivoli, o 3.º concerto cultural para jovens da Orquestra Sinfónica do Porto. O programa inicia-se com a abertura da ópera de Guilherme Tell, de Rossini, seguindo-se o concerto em ré maior para piano e orquestra, de Mozart, sendo solista a aluna do curso superior do Conservatório do Porto, Maria Isabel Rocha. Na segunda parte, serão executadas a Suite Portuguesa n.º 1, de Rui Coelho, «A Triana da noite ibéria», de Albeniz-Arboz, e Capricho espanhol, de Rimsky Korsakoff.

Homenagem ao antigo presidente da Câmara de Esposende

A Câmara Municipal de Esposende presta homenagem, amanhã, ao seu antigo presidente, sr. António José da Costa Leme, que durante 12 anos se manteve á frente do concelho, devotando-se inteiramente ao progresso da região. O programa principia ás 15 e 45 com a recepção pelas entidades oficiais na Praça do Município, ao governador civil de Braga, após o que, no salão nobre dos Paços do Concelho, se efectuará a sessão solene, ocasião em que será imposta a medalha de ouro da Câmara ao sr. António José da Costa Leme.

Às 20 horas, no Hotel Suave-Mar, terá lugar um jantar de homenagem.

Falecimento

ALFREDO JOSÉ MORAIS

Na sua residência, Rua de Faria Guimarães, 708, faleceu o sr. Alfredo José Morais, de 78 anos, casado, sargento reformado do Exército.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 10 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T. 2-4874) ✲ **ANTAS**, Av de Magalhães, 1076 (T. 4-1158) ✲ **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (T. 4-00531) ✲ **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 36 (T. 3-5394) ✲ **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 348 (T. 2-34-20) ✲ **GUERRA**, R. Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) ✲ **GUIMARÃES**, Rua de Francos, 37 (T. 6-0-103) ✲ **LIDADOR**, Rua do Liddaor, 171 (T. 68-3739) ✲ **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) ✲ **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim, 727 (T. 2-7878) ✲ **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. R. da Lameira, 1111 (T. 5-1739) ✲ **SOEIRO**, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) ✲ **VASQUES**, Rua dos Gondoninhos, 794 (T. 6-2027) ✲ **CAMPOS**, R P.ª L. Cabral, 943-Foz (T. 6801 3).

ALTIFALANTES KEF
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1

Confraternização da EFA-ACEC

A Associação Desportiva da EFA-ACEC promoveu esta tarde, no seu parque de jogos, um festival desportivo que culminará com um jantar de confraternização, ás 20 e 30, no decorrer do qual serão distribuídos os prémios conquistados pela Associação na época passada.

Fomento habitacional

A Caixa de Previdência do Distrito do Porto concedeu novos empréstimos, nos montantes de 87, 80 e 200 contos, para beneficiários de Areias (Santo Tirso), Freamunde e Margaride (Felgueiras), para construção de habitações, e mais 300 contos a um beneficiário de S. Mamede de Infesta para aquisição de uma moradia.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Os pais abstractos» (17 anos).
CIRCO MEXICANO — Às 22 — No Avenido Fernão de Magalhães (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Ladrões de jóias» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Nobreza rebelde» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A 25ª hora» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «A fera amansada» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Um bastardo na alta roda» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Golpe sobre golpe» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21: «As duas órfãs» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O Sucesso» e «O Tigre ataca» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Matt Helm, agente muito secreto» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Uma espada e uma mulher» (12 anos)
SENHORA DA HORA — Às 21 e 30: «A carga dos rebeldes» (17 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «OSS-117 — Terror em Tóquio» (17 anos).
LEÇA DA PALMEIRA — Às 21 e 30: «Mundial de Futebol» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «OSS-117 — Terror em Tóquio» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Genghis-Kan, o conquistador» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Fogo á vontade» (17 anos).
ESTRELA-CINE — Às 21 e 30: «O senhor Hobb's vai de férias» (12 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16 horas: «Os pais abstractos» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Ladrões de jóias» (17 anos)
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Só se vive duas vezes!» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Nobreza rebelde» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Duelo na ilha» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «A fera amansada» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Só se vive duas vezes!» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Golpe sobre golpe» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O sucesso» e «O tigre ataca» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Um bastardo da alta roda» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «As duas órfãs» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «My fair Lady» (12 anos)
ODEON — Às 15 e 30: «O trovador do Far-West» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 15 e 30: «As armas da vingança» (12 anos)
CINE-VITÓRIA — Às 15 e 30: «As aventuras de Omar Kayyyam» (12 anos).

NOTÍCIAS DE BRAGA

Cursos públicos na Faculdade de Filosofia

Na Faculdade de Filosofia, vão realizar-se, a partir de hoje, dois cursos publicos versando os temas: «O homem e Deus no pensamento moderno» e «Dinamismo e evolução das instituições sociais».

O primeiro, será regido pelo sr. dr., Eusébio Colomere, professor da Faculdade Pontifícia de Barcelona, e o segundo está a cargo do padre dr. Martin Brugarola, do Instituto Social Leão XIII, de Madrid.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Campeonatos Regionais da 1 Divisão — Associação de Basquetebol do Porto: Gaia-Leça (21 e 30), F. C. Porto-Vasco da Gama (22 e 30), ambos no pavilhão do Académico; C.D.U.P.-Fluvial (21 e 30) e Invicta-B.P.M. (22 e 30), no pavilhão do Gaia.

XADREZ — Torneio «Penalty» — Jogos ás 21 horas na sala do Grupo de Xadrez do Porto.

DIVERSOS — 20.º aniversário do Clube de Campismo do Porto, no salão da junta de freguesia do Bonfim, jantar comemorativo ás 20 horas.

Vítima de atropelamento

Faleceu, no Hospital de Santo António, na manhã de hoje, o sr. Manuel da Silva Almeida, de 37 anos, casado, que residia na Rua Conde da Silva Monteiro, em Oliveira do Douro, o qual tinha sido internado naquele estabelecimento hospitalar devido a ter sido atropelado no passado dia 1 por um automóvel conduzido pelo sr. Mapril Augusto, morador na Rua Caetano Melo, 190, naquela vila.

Atropelamento mortal

Na Rua de Gonçalo Cristóvão, um autocarro dos S.T.C.P., conduzido pelo motorista sr. José Maria Soares Santos, morador na Rua de Olivença, 39, atropelou o sr. Manuel Sousa Oliveira, de 53 anos, casado, trabalhador, residente na Rua das Taipas, 109. Conduzido ao Hospital de Santo António, faleceu pouco tempo depois de ali ter chegado.

Embate entre um ciclista e uma furgoneta

Na zona da Foz do Douro, quando seguia de bicicleta a pedal o trolha Moisés Campos Pinheiro, de 18 anos, solteiro, de S. Martinho, Guifões, Matosinhos, embateu com uma furgoneta, sofrendo fractura do maxilar superior e traumatismo craniano. Foi internado no Hospital de Santo António.

Confraternização de dirigentes da Sanjoanense e do Guimarães

Amanhã, antes do encontro que se efectua em São João da Madeira entre o grupo local e o Guimarães, a direcção do clube daquela vila oferece um almoço á sua congénere vimaranense, como retribuição de idêntica deferência de que foi alvo, na época passada, em Guimarães.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Documentários sobre a Madeira

No Teatro de Sá de Miranda foram exibidos, em sessão privada a que assistiram as autoridades e industriais, alguns documentários sobre a ilha da Madeira, tapeçarias antigas e outros motivos de arte. Finda a sessão foi servido um jantar num dos restaurantes da cidade.

Interrupção de trânsito na ponte

Ontem, o trânsito na ponte esteve interrompido cerca de duas horas, devido á avaria de uma camioneta de carga que impediu a circulação, o que causou transtornos e arrelias de vária ordem.

VIAJANTE

PRECISA-SE

Conhecedor da viagem do Alentejo para trabalhar o ramo de tintas. Exigem-se boas referências profissionais. Não é necessário que conheça o ramo. Resposta ao apartado 2095, Lisboa.

Os estudantes a quem falta só uma cadeira para a licenciatura pretendem uma terceira época

Os alunos de cursos superiores a quem falta apenas uma cadeira para se licenciarem estão a envidar esforços no sentido de lhes ser possível fazer essa ultima cadeira numa terceira época, em Janeiro. Assim, muitos estudantes nessas condições têm-se reunido a fim de estudar o problema e a melhor forma de o tentar resolver a contento.

Aliás, parece ser bastante elevado o numero de alunos que se encontram nestas circunstancias, com a sua vida escolar, e não só ela, suspensa apenas por uma cadeira, ou até, muitas vezes, por um curso semestral.

Com efeito, sabemos que só na Faculdade de Direito de Lisboa esse numero ascende a 36 estudantes.

Entretanto, ontem á noite, na Sala de Estudos Jurídicos, na Avenida João Crisóstomo, 79, 5.º, esq.º, efectuou-se mais uma reunião de interessados que chegaram a acordo sobre a forma como provideciar no sentido de tentarem que ao seu problema seja dada a solução que lhes parece a melhor e mais justa.

Declarações soviéticas na comissão de curadorias

(Continuação da 12.ª página)

tugal utilizava esse auxílio para suprimir movimentos de libertação em Angola, Moçambique e Guiné Portuguesa.

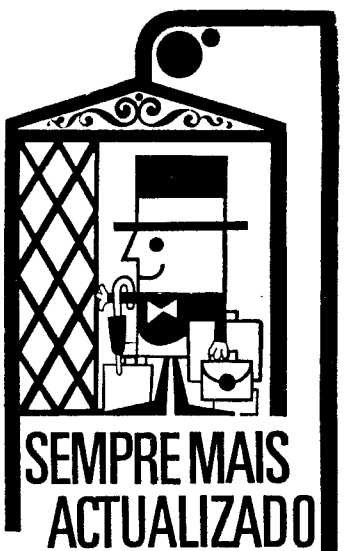
Oradores africanos criticaram ontem também países da N. A. T. I., acusando-os de fornecerem armas a Portugal e afirmando que isso estava a auxiliar grandemente os portugueses a manterem a sua «guerra de genocídio» em África.

O delegado soviético disse ainda que os povos de Angola, Moçambique e Guiné Portuguesa estavam a ser queimados por «napalm» americano, bombardeados por «B-26» americanos, atacados por caças a jacto Sobre F-86» alemães ocidentas, fabricados sob licença dos Estados Unidos, e vitimados por armas de fogo ocidentais.

Os Estados Unidos, embora não replicassem a noite passada ás acusações soviéticas, têm afirmado que nem fornecem nem permitem que qualquer equipamento militar seja exportado para as províncias ultramarinas portuguesas.

J. K. Gatuguta, do Quénia, classificou Portugal como uma das mais pequenas e pobres nações da Europa e afirmou que era surpreendente que pudesse «quase duplicar as suas tropas e armamentos nos seus territórios coloniais».

«Cremos firmemente que tal não teria sido possível se não fora o facto de Portugal estar a receber não só auxílio económico mas também militar de algumas grandes potências e, em especial, das da N. A. T. O.».



SEMPRE MAIS ACTUALIZADO PARA SERVIR MELHOR

Em poucos minutos está como em sua casa. Recebido com simplicidade, em ambiente familiar, por pessoal amável, o novo elevador transporta-o com facilidade a qualquer dos andares do hotel.

Em pleno centro de Lisboa, um bom serviço de restaurante e salas acolhedoras estão às suas ordens para receber os seus amigos ou para tratar de negócios.

Hotel americano

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 73
Telefs. 320975-327519-321052-321189
End. Tel. AMERIOTEL
LISBOA PORTUGAL

NOTÍCIAS da Figueira da Foz

Donativo importante para o hospital da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 4 — O hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade luta com as dificuldades com que se defrontam presentemente quase todas as instituições similares.

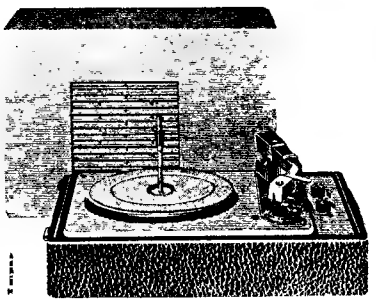
Não conseguem os rendimentos acudir a todas as necessidades do hospital. Por isso, o exemplo da sr.ª D. Natália Zuzarte Vaz, entregando ao hospital a quantia de 50 contos, bem merece ser seguido por muitos figueirenses. Aquela senhora satisfez assim a vontade expressa em vida por seu marido, o falecido sr. Manuel Inácio Vaz.

O movimento do hospital

No mês de Setembro, o hospital da Santa Casa da Misericórdia registou assinalável movimento. Estiveram internados 78 doentes, num total de 1821 dias de hospitalização.

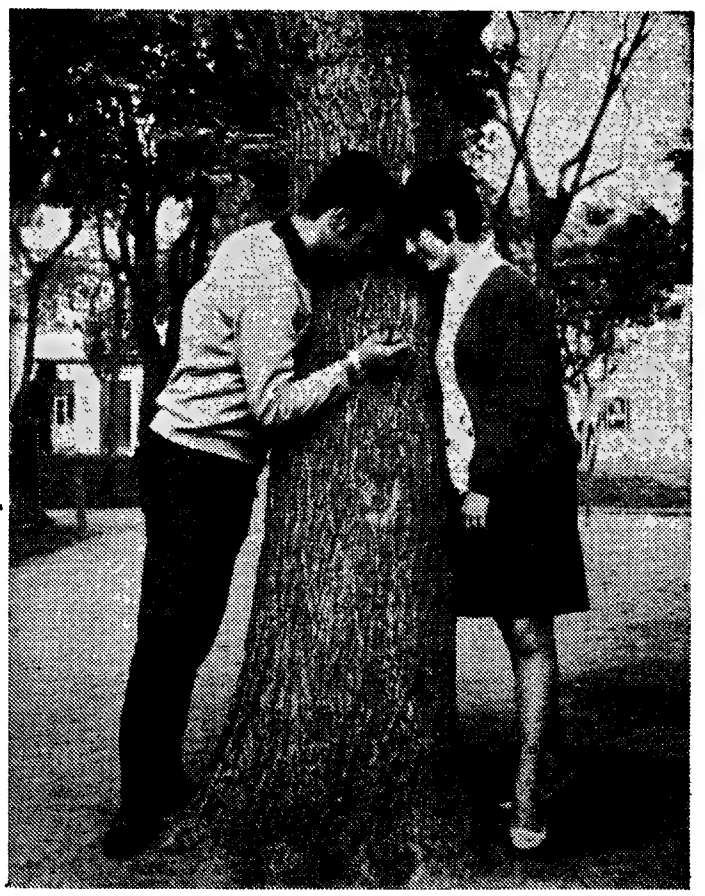
Em cardiologia houve 96 consultas e 74 cardiogramas; em ortopedia houve 93 consultas e 14 tratamentos, em oftalmologia 10 consultas e 1 operação; em otorrinolaringologia 12 consultas e 1 operação; em fisioterapia 111 tratamentos; houve ainda 205 exames radiográficos, 318 injecções, 33 operações de pequena cirurgia e 383 tratamentos no Banco onde houve 193 consultas. As consultas de clínica médica foram 63 e as operações de cirurgia geral 22, transfusões de sangue 4. Os pensionistas foram 238, os porcionistas 70. Foram dados medicamentos a pobres na importancia de 4500 escudos, sendo ainda concedidos subsídios de funeral na importancia de 300 escudos.

ELAC



ELAC
GIRA DISCOS PORTÁTEIS COM AMPLIFICAÇÃO E CÉLULA DE LEITURA ESTEREOFÓNICA
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1

MAG...
N.º 486 • 4 de Novembro de 1967



MODERNAS GERAÇÕES DE CINEASTAS

EM FRANÇA

por CHARLES FORD

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

CONTRAIU-SE o hábito — estariamos tentados a dizer o mau hábito — quando se evoca o novo cinema francês de só tomar em consideração a «nova vaga» ou os seus epígonos. A realidade deve obrigar, contudo, a ver mais claro: a «nova vaga», hoje, não passa de uma recordação, e se teve algum dia, na produção francesa, influência certa, não pode pretender mais inspirar, directamente, realizações concretas.

E, todavia, o cinema francês, que sempre foi louvado pela sua variedade e diversidade, perpétuamente se renova. Nunca lhe faltam ideias, nem fórmulas novas, nem processos inéditos. Sabe-se, por exemplo, que Marguerite Duras acaba de abordar a realização cinematográfica na companhia de um realizador da televisão, Paul Seban, para rodar *La Musica*.

Sabe-se ainda que, prosseguindo a experiência encetada com *A Imortal*, também Alain Roble-Guillet dirige em pessoa as tomadas de vistas de *Trans-Europ-Express*.

Há que reconhecer, de boamente, que os partidários do «Nouveau roman» não passam de cineastas de ocasião, e que os seus esforços são por demais esporádicos, para esboçar verdadeiro renovo da produção cinematográfica.

Esse rejuvenescimento deve-se a cineastas profissionais que tentam, por conta própria, experiências tão afastadas dos ensaios da «nova vaga» como do cinema tradicional.

São bastante numerosos aqueles que, sem fazerem valer um movimento ultrapassado, procuraram inovar, introduzindo na criação cinematográfica feituras originais e pessoais. Cinco dentre eles parece que conheceram tais êxitos que sobrelevam abertamente os seus camaradas: Pierre Schoendoerffer, Serge Bourguignon, Jacques Demy, Claude Lelouch e Léonard Keigel que citamos sem ordem de precedência.

Formado no Estabelecimento Cinematográfico dos Exércitos,

(Continua na 10.ª pagina)

NA ALEMANHA

Uma exposição denominada «O Jovem Filme Alemão», organizada em Munich pela sociedade distribuidora de filmes «Constantin», foi recentemente apresentada em Berlim e percorrerá, posteriormente, outras cidades da Alemanha. A exposição, constituída por fragmentos de filmes e mais de duzentas fotografias de grande formato, já foi vista por muitos milhares de pessoas. Os visitantes, principalmente os mais jovens, emitem uma opinião unanime, que pode ser sintetizada na seguinte frase: «O cinema do tempo das nossas avós está realmente, morto!»

A revolução no cinema começou há mais de cinco anos, no VIII Congresso Alemão Ocidental de Filmes de Curta Metragem (1962), em Oberhausen, região do Ruhr. Vinte e seis jovens cineastas — realizadores, actores e produtores — declararam num manifesto: «O cinema antigo está morto. Acreditamos no novo». Desta declaração de guerra aos grandes realizadores de cinema do após-guerra a Imprensa alemã fez o «slogan»: «O cinema do

(Continua na 10.ª página)

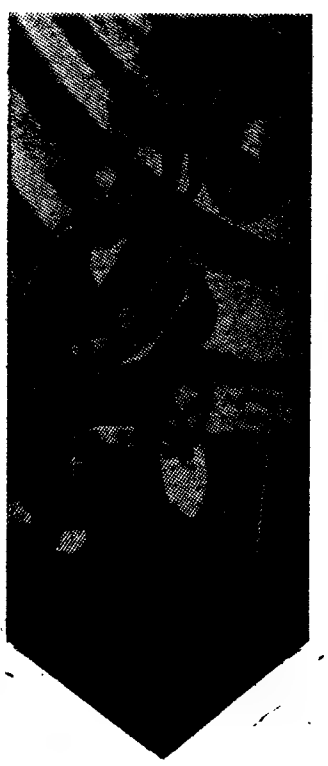
«Defeso para Raposas» é um dos filmes pioneiros da nova vaga alemã. Ele (Helmut Förnbucher), desgostoso com as ideias e o estilo de vida da classe superior, procura em vão consolo junto de uma burguesinha (Andrea Jonasson). Mas acaba por regressar para junto dos que despreza

A ETERNIDADE EFÉMERA DAS INSCRIÇÕES AMOROSAS

Nem só no papel escrevemos os nomes queridos e as datas significativas. Também os escrevemos nos muros silenciosos, nas paredes frias, no tronco das árvores quietas. Com que fim? Unicamente com o de os vincularmos á paisagem, ao tempo, á luz. Mas os muros são retocados e limpos, as paredes caiadas, as árvores mudadas pela passagem das estações — e, lentamente, nomes e datas vão desaparecendo... «Aqui — dirá um de nós — gravei o nome daquela moça já tão distante, tão distante já, que não me lembro bem da cor dos seus olhos...». Com um sobressalto, apercebemo-nos também de que o seu nome se confunde na nossa memória — e a mão, num apelo, toca no muro, na parede, na árvore. Tudo frio: não nos vem qualquer resposta. O que não fica em nós, não fica em coisa nenhuma.

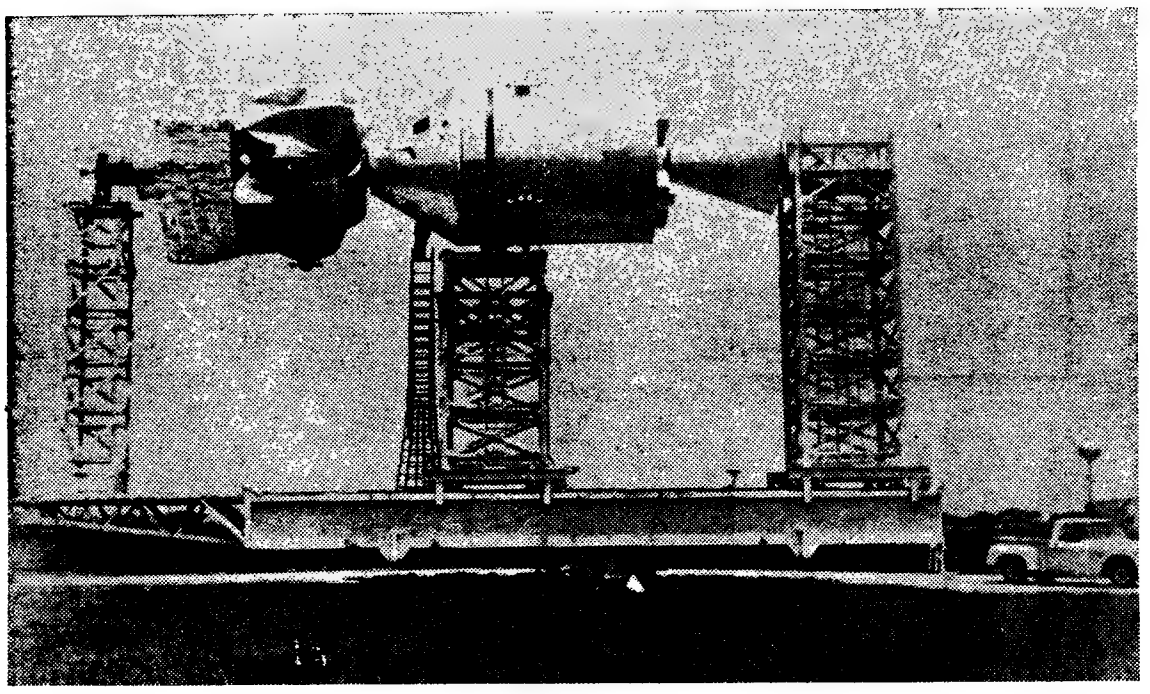
(LER NA PÁGINA CENTRAL)

O MAIOR FABRICO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS DA EUROPA



PÁGINA CENTRAL

PANORAMA INTERNACIONAL



PREPARATIVOS DA CONQUISTA DA LUA PELOS NORTE-AMERICANOS

A maqueta em tamanho natural da nave «Apolo», na qual se espera que cosmonautas americanos cheguem á Lua. À esquerda, pode ver-se o «módulo lunar» que servirá para descer na superfície do satélite natural da Terra. Ao centro, a cabina «Apolo» propriamente dita, destinada a permanecer em órbita lunar durante algum tempo. À direita, o motor principal do último andar do foguetão. Entretanto, a N. A. S. A. anunciou que o lançamento do foguetão «Saturno-5», que transportará a cabina «Apolo-4», foi adiado para o próximo dia 9

Encruzilhada difícil no caminho da unidade europeia

Por JOÃO GOMES

O futuro político e económico da Europa encontra-se numa encruzilhada difícil, num momento de ansiedade e de desorientação.

Os equívocos lamentáveis ocorridos esta semana á volta da candidatura britânica contribuiram para tornar o ambiente mais tenso e as ideias mais baralhadas. Sem dizê-lo abertamente, a França manifestou a vontade decidida de adiar a abertura de negociações com vista á adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum. As condições aventadas na reunião do Luxemburgo permitem afirmá-lo sem hesitação.

Entretanto, a Imprensa inglesa desencadeou uma campanha de ameaça á represália contra a Europa, caso o Reino Unido não lograsse entrar no Mercado Comum De acordo com as afirmações insertas nos jornais, a Grã-Bretanha estaria disposta a rever a sua posição relativamente ao Continente, a reununciar aos seus compromissos em Berlim, reconhecer a Alemanha Oriental, a redefinir os seus interesses económicos no quadro da E. F. T. A., do Commonwealth e da zona atlântica. A hipótese, que tinha a marca do desespero, do despeito e da amargura assaz compreensíveis, foi prontamente desmentida pelo Foreign Office. Estas afirmações da Imprensa foram lamentàvelmente agravadas pelas declarações de lorde Chalfont, em Lausanne, o principal negociador inglês junto da C.E.E. De acordo com este, que mais tarde rectificou as opiniões expendidas, o seu país estaria disposto a rever a sua política, em especial no tocante á Alemanha, no caso de novo malogro da candidatura britânica.

O primeiro-ministro, Harold Wilson, não perdeu tempo a reafirmar a posição do seu Governo de se manter fiel á linha política até agora adoptada relativamente ao Mercado Comum: de persistir no seu intuito de adesão, mau grado todas as oposições e a dose de paciência que venham a exigir Declarou-o sem rodeios na Câmara dos Comuns em resposta ao «leader» da oposição. E a rainha Isabel no discurso do trono (que, como se sabe, é redigido pelo primeiro-ministro) repetiu-o com firmeza: «O meu Governo aguarda uma rápida abertura de negociações, a fim de consumar a entrada

(Continua na página seguinte)

CASA AGRICOLA
FRANCISCO RIBEIRO

"APÓS A APRESENTAÇÃO DOS SEUS VINHOS NA FEIRA DO RIBATEJO EM 1966, HONRA-SE TORNAR PÚBLICO OS RESULTADOS OBTIDOS PELOS VINHOS DE CASTAS PURAS E TINTO VELHO,

NO 2.º CONCURSO INTERNACIONAL DE VINHOS EM BRATISLAVA (CHECOSLOVÁQUIA)

VÝSKUMNÝ ÚSTAV VINOHRADNÍCKY A VINÁRSKY
INSTITUT DE RECHERCHES VITI-VINICOLES

BRATISLAVA
MATÚŠKOVA 21
TCHÉCOSLOVAQUIE
TEL. 486-38, 486-58

Francisco Ribeiro
Vila Chã de Ourique
Cartaxo
Portugal

Bratislava, 5.9.1967.

Messieurs,

Nous nous permettons de vous informer que vos vins ont obtenu au 2e Concours International des Vins a Bratislava l'appréciation suivante:

1. Boal Alicante	1965	16,86	III	de bronze
2. Carignan	1965	16,92	III	de bronze
3. Fernão Pires	1965	17,93	II	d'argent
4. Tália	1965	17,66	II	d'argent
5. Vital	1965	17,38	II	d'argent
6. Castelão Frances	1965	16,76	III	de bronze
7. Tinto Velho	1958	18,72	I	d'or

Nous vous félicitons de vos résultats acquis et vous souhaitons des ultérieurs succès de travail.

Doc.Ing. Erich Minárik, CSc.
Secrétaire du Concours

Doc.Ing. Alojz Veres, CSc.
Président du Concours

PERFIL

UM HOMEM DA CONFIANÇA DE THIEU E CAO KY

Nguyen Van Loc sucedeu a Cao Ky, como primeiro-ministro do Vietnam do Sul, devido á ascenção deste ao cargo de vice-presidente da República.

Foi escolhido pelo general Thien, que esta semana iniciou um novo mandato como chefe do Estado. É significativo o facto do novo primeiro-ministro ter sido o responsável pela campanha eleitoral do Thien e de Cao Ky.

Político com certa experiência da função pública, Nguyen Van Loc é também poeta. Tem 47 anos, é budista e natural do Sul. Nasceu em Long Chau, no delta de Vinh Long.

Formou-se em Direito pela Universidade francesa de Montpellier. De 1945 a 1947 tomou parte no movimento de oposição á França, na guerrilha da região do Delta. Advogado em Saigão, professor do Instituto Nacional de Administração, obteve em Paris o diploma de estudos aperfeiçoados em ciências criminais.

No ano passado foi encarregado de elaborar a nova lei eleitoral do Vietnam do Sul. No mesmo ano foi colocado á testa do Conselho do Exército e do Povo e comissário da Informação para os assuntos políticos. Todavia, não pertence a qualquer partido mas em organizações humanitárias como a Cruz Vermelha Vietnamiana e a União para os Direitos do Homem do Vietnam tem desempenhado um papel muito activo.

É casado e pai de dois filhos, uma rapariga de 18 anos, que vive em Saigão, e um rapaz de 14 que estuda em França.

Van Loc é autor de diversos poemas e romances. Foi também jornalista, tendo sido director do semanário da guerrilha (1945/1947) «A vontade do Povo», que foi o órgão oficial do Vietnam nas 10 províncias do Oeste sul-vietnamiano.

NGUYEN VAN LOC

Encruzilhada difícil
no caminho da unidade europeia

(Continuação da página anterior)

da Grã-Bretanha na Comunidade Europeia».

O desconcertante nesta conjuntura consiste na atitude e na posição do general de Gaulle, o grande opositor á adesão da Inglaterra á C. E. E. A sua política envolve um misto de surpreendente e de contraditório. O fulcro da sua oposição resumir-se-á no princípio evidente de que tendo a Inglaterra como parceira, a França deixaria de exercer a posição sobranceira que actualmente ocupa no seio da «Pequena Europa» (enquanto a divisão alemã for uma realidade). Mas como conciliar este domínio irredutível com a pretensão que se lhe atribui de dar corpo á Europa do Atlântico aos Urais. É indubitável que uma destas teses soa a falso.

A sua concepção de uma Europa potente e prestigiada como força entre os dois supergrandes sofre neste ponto um engulho dificilmente digerível. Jean Jacques Servan-Schreiber, num livro publicado recentemente em França, («O desafio americano»), evidencia a contradição, expondo numeros de uma realidade esmagadora. Schreiber demonstra á sacie-dade a penetração crescente e incontível do capital e da técnica dos Estados Unidos no Velho Continente. Revela também a capacidade e o nível da investigação científica norte-americana como garantias da conquista quase insensível da indústria no nosso continente. De acordo com o autor do livro, dentro de quinze anos, a terceira potência industrial no Mundo, depois dos Estados Unidos e da União Soviética, será a «indústria americana na Europa». Servan Schreiber recorda que os Estados Unidos são o primeiro país do Mundo no sector da investigação, tanto pelos cérebros disponíveis, como pelos milhões de dólares investidos.

Ora o general de Gaulle não desconhece que o prestígio, a capacidade e a força da política derivam do potencial económico e este das possibilidades e do ritmo da expansão industrial. — J. G.

Os Burton na Sardenha

Elizabeth Taylor e seu marido, Richard Burton, parecem gozar, descontraídamente, saborosas férias no Mediterrâneo. Não é bem isso, porém. Trata-se, apenas, de um intervalo das filmagens de «Goforth», que Joseph Losey realiza na Sardenha, em que o casal Burton desempenha os principais papéis

NO MUNDO DAS CURIOSIDADES TÉCNICAS E CIENTÍFICAS

ARMADURA DE MALHA DE «NYLON»

Armado de uma pistola de calibre 7,65, um sujeito alvejou com uma bala o peito doutra pessoa que se encontrava a uns quinze metros de distancia. O projéctil atravessou o casaco, mas o homem mal estremeceu. A cara iluminou-se, num sorriso, enquanto a bala caía no chão, tilintando.

Foi esta a cena a que assistiram, outro dia, em Ottawa, no Canadá, os peritos de armas de fogo convidados para uma demonstração feita por um engenheiro checo, o sr. Weinberger, que aperfeiçoou um colete de «nylon» á prova de bala.

Seria, segundo os peritos, a mais eficaz das blindagens que até hoje se conseguiram. Quando a bala toca, todas as fibras do colete se apertam, imobilizando o projéctil e envolvendo-o.

O Exército americano interessa-se vivamente por este colete á prova de bala, o mesmo acontecendo com os industriais, que deploram todos os anos numerosas vítimas do trabalho nas suas oficinas, com máquinas de que se soltam peças ou fragmentos metálicos. O sistema das malhas de «nylon» pode também servir para proteger uma mão ou um pé apanhado numa engrenagem.

GERMINAÇÃO DE GRÃOS DE AVEIA COM 400 ANOS

Semeados num jardim de Wassertnedingen, na Francónia, germinaram grãos de aveia que já tinham quatro séculos e as plantas alcançaram já um metro e meio de altura. Foi um farmacêutico do burgo que teve a ideia de utilizar os grãos que se encontravam incorporados numa parede construída há quatrocentos anos. Ganhou deste modo uma aposta de uma caixa de cerveja que tinha feito com um engenheiro-agrónomo da região.

Os pequenos tostões, com que o seu filho brinca hoje, podem ser volumosas somas no futuro.
Muitos dos presentes dos seus filhos são em dinheiro.
Capitalize essas pequenas importâncias através do mealheiro do Montepio Comercial e Industrial.
Temos depósitos à ordem ou a prazo.
Não é difícil nem complicado, consulte-nos e nós gostosamente lhe ensinamos a maneira de tornar realidade a nossa frase.

JOMA

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 - Telef. 32 32 24 - LISBOA

Ortex
Antimagnetic

EXACTO NO TEMPO
ECONÓMICO NO PREÇO

Á VENDA
NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

«A GABRIELLI»

Texto de **Saint-Sauvan** — Desenhos **de Frisand**

RESUMO — A famosa cantora italiana Gabrielli, de seu nome real Catarina Garbarino, escolheu Bolonha para o seu espectáculo de despedida. Gasta pelos anos e pelos desmandos amorosos, conserva mesmo assim a voz espantosa que a celebrizou em todo o Mundo.

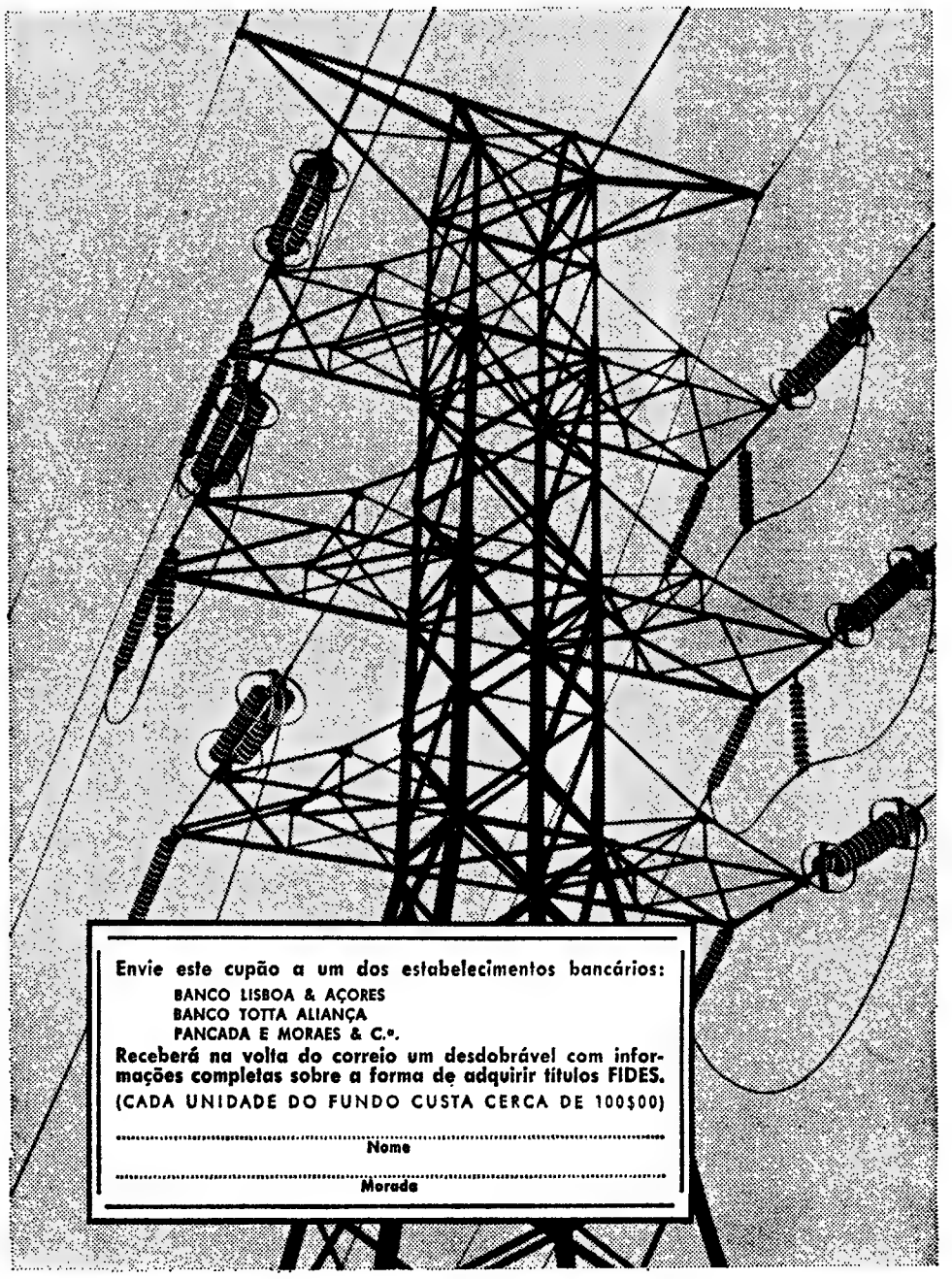
79 — No seu camarim, ainda fremente do derradeiro êxito, a cantora recebe um sobrescrito lacrado que um criado lhe foi entregar. Abre-o e lê o seguinte: «Em homenagem de admiração á imensa Gabrielli, aluna de Porpora. Farinelli, aluno de Porpora.» Catarina empalidece. «Onde está esse senhor?», pergunta ao fim de um momento. «O meu amo está próximo, senhora. Deseja falar-vos a sós», responde o criado. «Fui encarregado por ele de conduzir-vos a casa. É que... não pode sair.» Já na carruagem, a Gabrielli rememora os tempos longínquos da sua adolescência napolitana. Farinelli!... Um dos maiores cantores que jamais pisou os palcos de Itália! Um fenómeno vocal, um espanto vivo! O «rei dos cantores», como lhe chamaram em tempos... Esse homem magro e imberbe, completamente efeminado, tinha uma voz inesperada de... soprano. A sua fulgurante carreira fora sempre a de um fingidor, originada, afinal, pela estupidez malévola dos pais, que o haviam voluntàriamente mutilado em pequeno...

80 — Catarina entra no salão do seu velho condiscípulo e admirador. Pergunta a si própria se não está a sonhar: na sua frente vê uma espécie de estatueta chinesa com cara de macaco. Farinelli é um aborto monstruoso de 75 anos, reduzido a pergaminho. Empoado, perfumado, pintado com exagero, chega a causar pena. Usa brincos de ouro nas orelhas e inúmeras jóias nos dedos, ao pescoço e nos pulsos. Uma múmia de pesadelo! Mas as suas primeiras palavras operam um terrível encantamento: «Caríssima, *carina mia*», diz com voz aflautada, «obrigado por terdes acedido a vir! Ah, consentistes numa grande esmola a este pobre recluso em que me transformei!» Expontaneamente, Catarina beija-o. Farinelli ergue os olhos quase cegos. Chora em silêncio. Depois, passado este momento de intensa comoção, os dois conversam demoradamente. Catarina propõe-lhe um pequeno dueto. Farinelli aceita. Instante prodigioso! Os dois monstros sagrados do canto, sózinhos e envelhecidos, comungam com fervor na sua paixão musical. Catarina escolheu uma *cavatina* acrobática: «L'errore amoroso», de Tomelli. A voz muito pura da diva modula a ária sem dificuldade. Grandes lágrimas rolam pela face do velho condiscípulo, traçando sulcos profundos no seu rosto estranhamente infantil. Então, emocionadíssimo, o pobre Farinelli retira do próprio dedo um grosso anel de diamentes e entrega-o á Gabrielli. «Adeus», diz num sussurro. «Ilustre entre as mais ilustres... Conservai este anel em lembrança do velho amigo. Um amigo que vos deve a maior alegria da sua vida...»

81 — A 15 de Abril de 1796, tudo o que a esplendida capital da Toscania, tudo o que Florença conta, entre as suas paredes, de gente notável, artistas, melómanos ou simples homens do povo, acompanham á última morada a incomparável Gabrielli. Finou-se com 66 anos, nos braços da irmã, rodeada pelos deserdados da sorte a quem dedicara estes anos da velhice. A voz admirável emudeceu para sempre. A mulher azougada e impertinente, que era o orgulho e a angustia do bom cozinheiro Gastone Garbarino, iria juntar-se, três meses depois, aos restos mortais do seu progenitor, sepultados num minusculo cemitério romano.

F I M

aproveite o rendimento do progresso



Envie este cupão a um dos estabelecimentos bancários:
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO TOTTA ALIANÇA
PANCADA E MORAES & C.ª.
Receberá na volta do correio um desdobrável com informações completas sobre a forma de adquirir títulos FIDES.
(CADA UNIDADE DO FUNDO CUSTA CERCA DE 100$00)
Nome .....
Morada .....

para que poupar? para quem poupar? como poupar?

comprando títulos FIDES v. poderá:

Obter segurança para as suas economias. Alcançar um rendimento que acompanhará o progresso do país. Conseguir, mais tarde ou mais cedo, a valorização do seu investimento.

SPP-F5

FIDES

FUNDO DE INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

De uma semana para a outra

DIA 28

EM PORTUGAL — Afunda-se no porto de Leixões um arrastão espanhol, em consequência de ter abalroado com uma traineira portuguesa ao largo de Matosinhos.

NO ESTRANGEIRO — Fala-se de divergências no Gabinete inglês. * Nos círculos diplomáticos pensa-se que a União Siviética vai reforçar a sua frota no Mediterrâneo.

DIA 29

EM PORTUGAL — Perto do Estoril, foi inaugurada a primeira «Aldeia S. O. S.». * Começaram, em Braga, os actos solenes da inauguração da primeira Faculdade da Universidade Católica.

NO ESTRANGEIRO — A aviação americana atacou, pelo quinto dia consecutivo, alvos em Hanói. * Agrava-se o estado de saúde de Paulo VI.

DIA 30

EM PORTUGAL — Chega a Lisboa o novo núncio apostólico. * Foi adiado, no Porto, o julgamento do caso de adulteração de azeite utilizado em conservas.

NO ESTRANGEIRO — Foram atribuídos os prémios Nobel da Física e da Química. * René Clair faz o elogio de Julien Duvivier, morto tràgicamente num desastre.

DIA 31

EM PORTUGAL — Anuncia-se que o governador da Guiné virá a Lisboa tratar de assuntos daquela província com o ministro do Ultramar.

NO ESTRANGEIRO — Os últimos êxitos russos no Espaço dão motivo a uma particular expectativa, admitindo-se que cheguem á Lua com avanço de um ano sobre os americanos.

DIA 1

EM PORTUGAL — Em Braga, inaugurou-se solenemente a Faculdade de Filosofia.

NO ESTRANGEIRO — A televisão soviética apresentou um filme em que mostra a separação dos satélites «Cosmos 186» e «Cosmos 188». * Começaram em Madrid as conversações sobre a Guiné espanhola.

DIA 2

EM PORTUGAL — Mylène Demongeot filmou no aeroporto da Portela algumas cenas para a película «Um cigarro para um ingénuo». * O bispo de Leiria chegou a Saigão com a imagem da Virgem de Fátima.

NO ESTRANGEIRO — Começaram em Moscovo as comemorações do 50.º aniversário da revolução de Outubro. * Houve combates encarniçados em volta de Saigão. * Um comunicado americano anuncia que o número de mortos ou desaparecidos no Vietnam excede já 15 mil.

DIA 3

EM PORTUGAL — Através da sua Embaixada em Washington, Portugal desmentiu a acusação de que tivesse auxiliado Biafra contra o Governo federal, na guerra civil na Nigéria.

NO ESTRANGEIRO — Rádio Kinshasa afirma que o Exército Nacional Congolês, após a invasão do país por duas colunas de mercenários, está senhor da situação. * Os trabalhistas perdem dois lugares no Parlamento, mas mantêm uma maioria de 86 lugares.

VISITE MADRID

Utilizando o serviço diurno do comboio

«Lisboa-Expresso» (Ter)

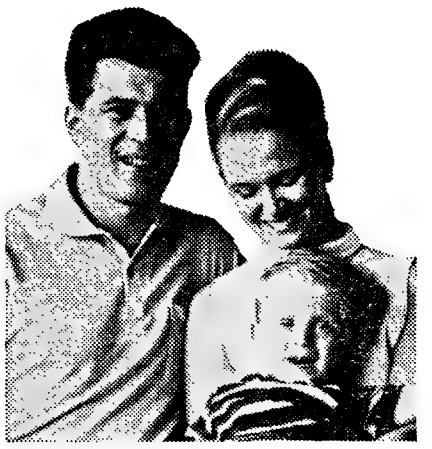
HORARIO

Lisboa (S Apolónia)	9-40
Madrid (Delicias)	19-00
Madrid (Delicias)	10-45
Lisboa (S Apolónia)	19-40

Rapidez — Economia — Segurança

9 horas de cómoda viagem

Informe-se nas Secções de Informações da C P ou nas Agências de Viagens autorizadas



UM LIVRO QUE TODAS AS MULHERES VÃO LER — UM TESTEMUNHO QUE PODE TRAZER NOVO ALENTO ÀS SITUAÇÕES MAIS DIFÍCEIS DA VIDA

A PRINCESA

de GUNNAR MATTSSON

- A grandeza das relações entre o homem e a mulher nos momentos dramáticos da existência.
- A esperança e a coragem de um jovem casal conseguem enfrentar o espectro de uma doença considerada incurável.
- Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte.

Três realidades que transformaram «A PRINCESA» de Gunnar Mattsson num romance verdadeiro de que já se venderam 300 000 EXEMPLARES em todo o mundo.

Col. «Prisma», 200 págs. — 30$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Sede: Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa — Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto — Rua de Entreparedes, 6, 2.º

sonarte

bayete

PARA FRITOS E SALADAS — BAYETE!
Óleo de amendoim puríssimo de Moçambique.
AGORA, SEM AUMENTO DE PREÇO,
TAMBÉM EM GARRAFAS DE 1/2 LITRO.
Engarrafado, em embalagem perdida
COM CÁPSULA DE GARANTIA,
pelo processo automático Lesieur.

BAYETE-REFEIÇÃO ALEGRE, DIGESTÃO FÁCIL
DISTRIBUIDORES: Armazéns Rodrigues (Irmãos) e Ca. S.A.R.L. Lisboa

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

NOVIDADES LITERÁRIAS

OBRAS COMPLETAS DE

SOMERSET MAUGHAM

NA COL. AUTORES DE SEMPRE

Volumes já publicados: «Mrs. Craddock» «O Mágico», «A Outra Comédia», «Liza, a Pecadora», «O Véu Pintado», «Férias de Natal», «Ah King», «Um Gosto e Seis Vintens», «Um casamento em Florença», «Destino de um Homem», e «A Indomável» acaba de aparecer:

CAVALHEIRO DE SALÃO

Brochado — 40$00
Encadernado — 60$00

VIVER PARA MATAR

NA COL. VAMPIRO

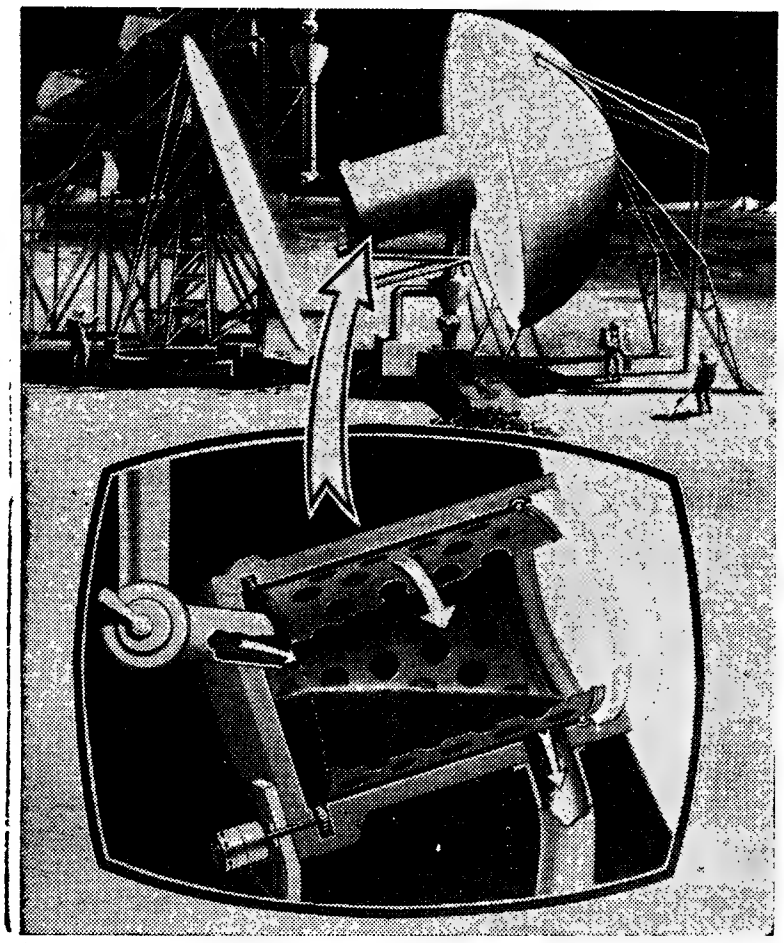
um sabor de mistério com consequências imprevisíveis

uma característica que marca o autor:

MICKEY SPILLANE

15$00

À venda nas Livrarias — Pedidos contra-reembolso — LIVROS DO BRASIL — Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa



Um espelho plano faz incidir as radiações solares num segundo espelho, este esférico, que por sua vez concentra a energia num forno de aquecimento. Dentro do forno: rochas. A água para os astronautas poderá ser obtida segundo este processo

EXTRAIR ÁGUA DAS ROCHAS

— UMA HIPÓTESE PARA OS PRIMEIROS ASTRONAUTAS QUE DESEMBARCAREM NA LUA

pelo dr. I. M. LEVITT

Director do Planetário Fels (Instituto Franklin, Filadélfia)

O problema da obtenção de água na Lua adquire crescente importancia numa altura em que o homem se prepara para instalar ali a sua primeira colónia. Vários cientistas, reunidos no chamado «Departamento de Investigação dos Recursos Extraterrenos», estudam neste momento o problema, que se reveste de grande importancia na medida em que a Lua deverá ser a base para subsequentes explorações siderais.

A obtenção de água na Lua equivale á eliminação de 90 por cento das «cargas uteis» dos veículos espaciais, já que o peso agora destinado á água poderia ser removido ou utilizado para transportar outras coisas.

Admite-se, entretanto, a existência de água no nosso satélite — sob a forma de gelo. Se este não estiver exposto á luz solar, tem todas as probabilidades de manter-se por tempo indefinido. Pode dar-se o caso de haver gelo na Lua desde épocas muito remotas, digamos milhares de milhões de anos. Nas grandes crateras lunares existem pontos onde o sol nunca chegou. Uma vez localizado o gelo, poderia ser derretido pela própria acção solar, concentrando os raios luminosos e calóricos com o auxílio de espelhos ou outros meios de apoio.

Uma segunda hipótese está no tratamento das rochas. E' talvez um paradoxo, mas sabe-se que a água pode ter cristalizado ao seu contacto. Não água pura, claro, antes combinada com sulfato de magnésio ou localizada nas pedras que levam o nome de «serpentinas». Há outras rochas que também têm água na sua composição, se bem que em proporção muito reduzida.

Um forno de aquecimento

Como pode obter-se água das rochas? Um meio óbvio consiste em aquecê-las, mas para tanto são necessárias temperaturas muito altas, da ordem dos 1400º Fahrenheit. Manter tal temperatura por um certo período de tempo requer uma energia considerável. A fonte energética mais fácil de usar será a radiação solar, a concentrar por meio de espelhos.

Suponhamos que se pretende obter três litros de água por hora. Muita energia, pouca energia? Tudo depende, evidentemente, do tipo disponível de rochas. Se estas contiverem á volta de dois por cento de água, será necessária uma energia constante de 64 kW, para cuja concentração se recorreria a um espelho esférico de 11,5 metros de diametro. Se a rocha contiver, não dois, mas dez por cento de água, serão precisos só 30 kW de energia e um espelho de 9 metros.

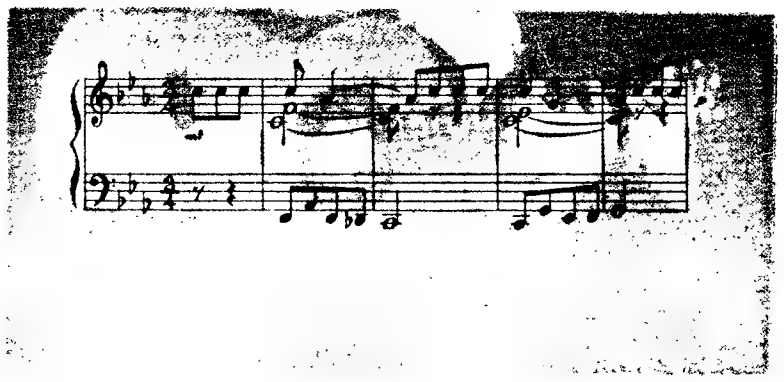
O sistema funcionaria do seguinte modo: antes de mais, haveria que utilizar um espelho plano para fazer incidir a radiação solar sobre o espelho esférico; por sua vez este segundo espelho concentraria a energia num «forno» de aquecimento; o espelho plano teria que ir rodando, por forma a acompanhar sempre o sol no seu trajecto pelo céu lunar.

O «forno» de aquecimento das rochas deverá ser hermèticamente fechado. Um condensador recolherá o vapor de água entretanto formado. Para solucionar certas dificuldades que hão-de surgir na fase de transferência do calor das paredes do «forno» para as próprias rochas, foram consideradas várias hipóteses. Uma delas prevê a construção do «forno» em forma de cilindro, com janelas transparentes por onde penetraria a radiação. O calor desenvolvido faria sair a água das rochas.

O melhoramento deste método prevê, aliás, a concentração da energia nas próprias rochas, e não no «forno».

Embora subsistam problemas em torno do citado método, o certo é que ele parece ser, por agora, o melhor e mesmo o unico em que pode pensar-se, até os primeiros astronautas desembarcarem na Lua e explorarem *in loco* as características do seu solo, analisando as formações rochósas para determinar se existem de facto algumas com possibilidades de conter reservas de água. Quando o homem chegar á Lua, terá de adaptar-se ás condições ali prevalecentes. Mas a necessidade vital de água faz com que a sua obtenção seja um problema de especial importancia.

É lógico que os primeiros exploradores tenham de levar água consigo. Já se estudou até a sua preparação artificial, mas de momento o interesse principal está centrado na possibilidade de extrair água das rochas, processo utilizado com êxito no nosso planeta e que, por isso mesmo, poderá dar resultados semelhantes na Lua.



INSTRUMENTOS MUSICAIS FABRICADOS NA HOLANDA

Por GEORGES FRANKS

No passado, a Holanda adquiriu tradicional renome como fabricante de órgãos e violinos. Porém, a exportação de toda a espécie de instrumentos musicais holandeses — e não apenas de violinos e órgãos — tem crescido rápidamente. Em alguns sectores musicais, a Holanda dispõe agora das maiores fábricas em toda a Europa e a sua superioridade no fabrico de instrumentos resultou na conquista de novos e inesperados mercados. As vendas abrangem instrumentos de sopro, de cordas e de percussão.

Na esfera dos metais, por exemplo, existe uma firma em Eindhoven que, no sector, é a maior em toda a área da Benelux e exporta agora para 48 países, incluindo os Estados Unidos, Canadá e Inglaterra. A sua linha de fabrico compreende trompetes de orquestra, clarins, trombones de varas e de pistões, saxofones, trompas, trombetas de cavalaria e até trompas de caça. Muitos deles são descritos por musicos experientes como tendo um som livre e melodioso, além de serem elegantes de aspecto. Um técnico afirma que o desenho especial do trombone de varas elimina práticamente a fricção, tornando-o, portanto, fácil de tocar.

Os saxofones holandeses, diz outro conhecido musico, têm uma vasta gama de tons, e suas chaves funcionam tão suavemente que permitem refinada virtuosidade.

Dentre os instrumentos de sopro, os clarinetes, são feitos de madeira especial de granadilha, que leva anos a secar. Muitos deles têm 18 furos e são providos de 13 ou 23 chaves em pura prata.

Todos os instrumentos de sopro holandeses têm que ser submetidos a rigorosos testes de qualidade, com instrumentos delicados de medição, dos mais modernos dispositivos.

Outro campo no qual os holandeses se destacam é no da manufactura de guitarras, ajudados pelo recente ressurgimento do «jazz» e o entusiasmo juvenil pela musica «pop». Tão grande foi a procura que a produção holandesa é hoje a maior da Europa; só uma firma, estabelecida não muito longe de Eindhoven, produz 3000 instrumentos por semana, dos quais 2700 são exportados! Cerca de metade da exportação vai para os Estados Unidos e há muitos pedidos da Alemanha Ocidental, França, Inglaterra e Escandinávia. No apogeu da popularidade dos «Beatles», a procura foi tão urgente que a industria teve que organizar o transporte da carga por via aérea, a fim de suprir os pedidos na época do Natal.

Mais de 70 modelos diferentes de guitarras estão a ser ali fabricados para todos os preços, tanto para profissionais como para amadores. Um dos mais recentes é uma guitarra eléctrica acustica, com uma camara de eco.

Ainda existe outro sector importantissimo: o da percussão. Tamboros, timbales, bombos para todas as funções são fabrica-

(Continua na 11.ª página)

A MORTE DE DUVIVIER

Estado em que ficou o automóvel em que seguia o malogrado realizador franc chocar com o carro de um ministro, o veículo foi embater numa árvore. A velmente, Duvivier sofrera um colapso quando conduzia, o que teria

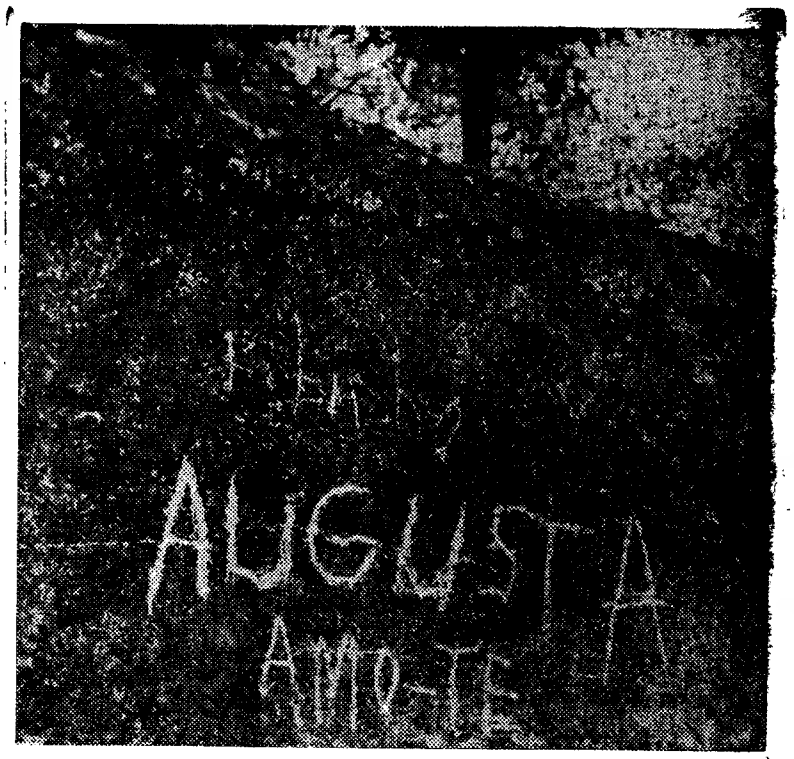
ntos de sopro
ser submeti-
tes de quali-
ntos delicados
ais modernos

ual os holan-
é no da ma-
ras, ajudados
rgimento do
ão juvenil pe-
ão grande foi
odução holan-
r da Europa;
abelecida não
dhoven, pro-
os por sema-
são exporta-
de da expor-
Estados Uni-
didos da Ale-
rança, Ingla-
a. No apogeu
«Beatles», a
gente que à
organizar o
ga por via
ir os pedidos

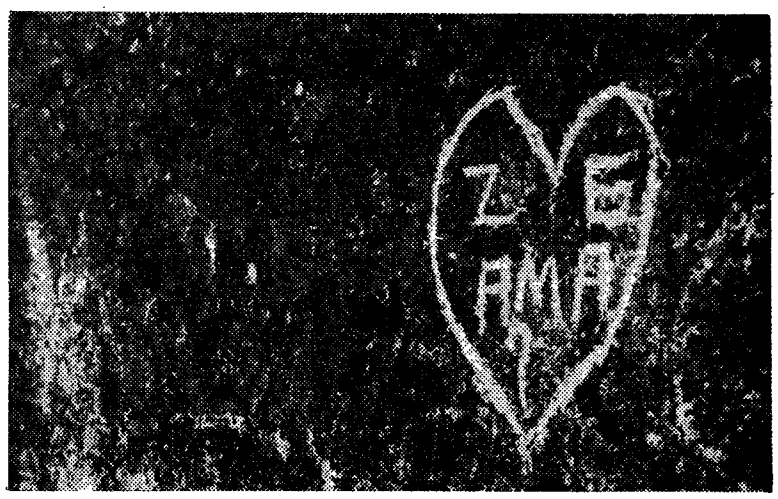
os diferentes
a ser ali fa-
os preços,
ais como pa-
s mais recen-
rra eléctrica
amara de eco.
o sector im-
la percussão.
bombos pa-
são fabrica-

página)

Uma data sob a hera



Uma legenda frente ao tempo e á curiosidade



Coração que interroga...

O AMOR GRAVADO A CANIVETE

Nem só no papel escrevemos os nomes queridos e as datas significativas. Também os escrevemos nos muros silenciosos, nas paredes frias, no tronco das árvores quietas. Com que fim? Unicamente com o de os vincularmos á paisagem, ao tempo, á luz. Mas os muros são retocados e limpos, as paredes caiadas, as árvores mudadas pela passagem das estações — e, lentamente, nomes e datas vão desaparecendo... «Aqui — dirá um de nós — gravei o nome daquela moça já tão distante, tão distante já, que não me lembro bem da cor dos seus olhos...». Com um sobressalto, apercebemo-nos também de que o seu nome se confunde na nossa memória — e a mão, num apelo, toca no muro, na parede, na árvore. Tudo frio: não nos vem qualquer resposta. O que não fica em nós, não fica em coisa nenhuma.

Ele abriu o canivete na ultima luz da tarde.
Ela sorriu.
A árvore, sem uma brisa, esperava o toque frio da lamina.
Quando se foram embora, a paisagem verde tinha um coração gravado. Um coração e dois nomes...

Havia um muro na solidão da rua.
— Que musgo tão macio!
— Que hera tão caída!
Ali seus nomes ficaram..

Era uma parede branca, alta e fria.
Ele tinha o cotovelo na cal e os lábios no ouvido da moça.
Um lápis desenhou sete algarismos. Uma data: 16/4/1966.

O amor, que se quer íntimo, torna-se, assim, publico. Exemplo? Exibicionismo? Comunicação: quem ama distribui-se por tudo. Por uma pedra, por uma nuvem, por um rio. Quem ama deseja paisagem. Aquele casario, lá ao fundo, o fumo das chaminés no azul...? Todo o casario se instala no coração de quem ama — e quando se recorda certo momento eis que á memória se apresentam todos os pormenores diluídos da distancia... A inscrição amorosa é uma exteriorização que testemunha a presença humana num dos seus momentos mais sentidos. Talvez nos faça sorrir um coração gravado no tronco de uma árvore. Talvez, até, num momento de boa disposição, lhe acrescentemos dois olhos e uma boca, transformando-o, deste modo, num rosto trocista. Semelhante atitude cínica, todavia, nunca lançará uma sombra, por mais ténue que seja, sobre o par que, certa manhã, certa tarde, certa noite, quis perpetuar no tempo a realidade do seu amor.

— Eduarda.
— Luís.
— Kikas.
— Zulmira.
— Bia.

Estes nomes, assim gravados nos muros, nas paredes, nas árvores, lidos de relance por quem passa, serão tragados, pouco a pouco, pelo tempo. Apagar-se-á uma vogal, apagar-se-á uma consoante... Uma sílaba, qual uma lágrima, cairá.

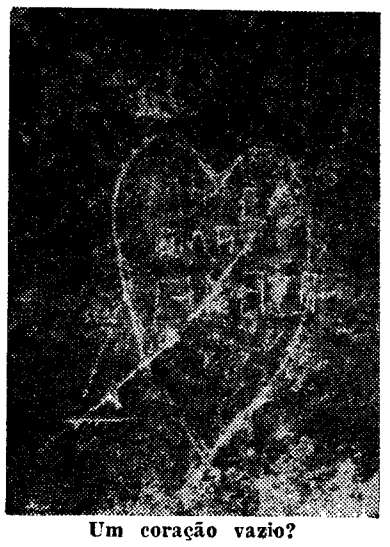
— Edu...
— Lu...
— Ki...
— Zul...
— Bi...

A inscrição amorosa morre lentamente aos olhos de quem passa. São nomes indecifráveis os que ficam patentes á curiosidade alheia — mas o amor de cada um tem uma outra vida, uma outra existência, uma outra continuidade. E não será amor se, perante um nome apagado, alguém o não recordar com todas as letras: o que não fica em nós, não fica em coisa nenhuma.

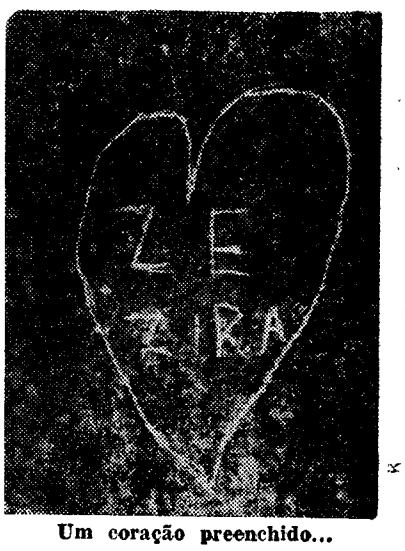
...Feliz, um homem, com o pincel da barba, escreve no espelho o nome da sua companheira. Com um dedo, escreve o nome do seu afecto num vidro embaciado pelo seu bafo. Hábil, faz com que o fumo do cigarro desenhe no espaço o nome do seu amor... Exemplo? Exibicionismo? Comunicação: quem ama distribui-se por tudo. Por uma pedra, por uma nuvem, por um rio — e pelos objectos domésticos de todos os dias.

PEDRO ALVIM

ado realizador francês Julien Duvivier. Depois de
ater numa árvore. A Polícia afirmou que, provà-
nduzia, o que teria originado o desastre



Um coração vazio?

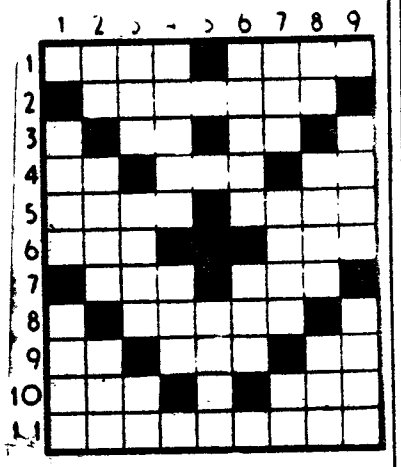


Um coração preenchido...

Palavras Cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4632



HORIZONTAIS: 1 — Espécie de roupão. Crisol 2 — Amassaras. 3 — Nota musical. Artigo definido. 4 — Nome antigo da nota musical dó. Rio de França. Nota musical. 5 — Capuz. Cidade da Roménia. 6 — Espaço de doze meses. Artigo indefinido. 7 — Estime. Extremidade do braço. 8 — Cobrir de óleo. 9 — Artigo definido Medida de superfície Satélite de Jupiter. 10 — Caminho. Cento e quatro em romano. 11 — Daria ordens a

VERTICAIS: 1 — Parte superior e posterior do pescoço. Moço. 2 — Artigo definido. Superfície. Senhor em inglês. 3 — Colorido Lago de Itália. Preposição latina que designa movimento. 4 — Cidade de Espanha. Pronome pessoal. 5 — A Irlanda. 6 — Metal branco precioso e sonoro. Origem. 7 — Seguias. Sair frequentemente á rua Símbolo químico do crómio. 8 — Reis. Sugo o leite materno Terceiro. 9 — Existência Moderna

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4631

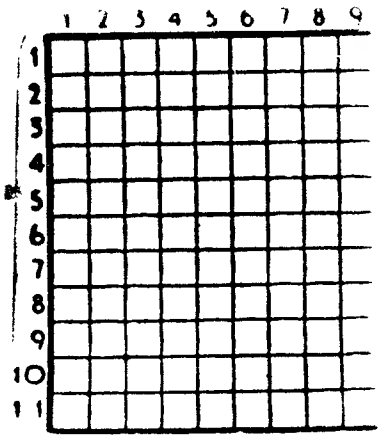
HORIZONTAIS: 1 — Que. Clãs. 2 — Um. Sãos. 3 — Pontapé. 4 — Morfo. Sag. 5 — Corso. Re. 6 — Se. Rs. 7 — Rn. Renas. 8 — AAA. Lábia. 9 — Mornite. 10 — Dado. Co. 11 — Pioa. Der.

VERTICAIS: 1 — QUEM. Clãs. 2 — Um. Oc. NÃO. 3 — Prós. Ardi. 4 — SOFRER. NÃO. 5 — Canos. Élida. 6 — Lot. Ornoto. 7 — Asas. SABE. 8 — Por. Si. Ce. 9 — REGER. Açor.

Provérbio — QUEM NÃO SOFRER NÃO SABE REGER.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8476



HORIZONTAIS: 1—Pancada com marreta. 2 — Líquido gorduroso Prendeu. 3 — Capturou. 4 — Apelido. Medida de superfície. 5 — Nome de um fruto. Garantia de pagamento de uma letra. 6 — Estimará. 7 — Larva das feridas dos animais Patrão. 8 — Viração. Nota musical. 9 — Ave palmípede. Lavram. 10 — Aniversário. Tenho obrigação. 11 — Cidade de Itália. Escudeiros

VERTICAIS: 1 — Pedra de moinho. O mesmo que âmio. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Içara. Nome de um planeta. 3 — Repenicar. Colorido. 4 — Grande quantidade. Governanta. Sufixo que designa abundancia. 5 — Preposição. 6 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Pedra de altar. Nome de mulher. 7 — Levavam á sirga. Monarca. 8 — Disforça. Nome de um grande poeta brasileiro. 9 — Oiro (s. a.). Gavinha Patrões.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8475

HORIZONTAIS: 1 — Lapa. Cam. 2 — Aio. Ota. 3 — Remos. 4 — Ga Mas AC. 5 — Ara. Ema. 6 — Mingara. 7 — Pão. Air. 8 — Ir. Ura. Se. 9 — Siara. 10 — Ato. Não. 11 — Rola. Cola.

VERTICAIS: 1 — Largo. Pilar. 2 — Aí. Ammar. Tó. 3 — Por. Aioi. Sol. 4 — Em. Ui. 5 — Amarguras. 6 — Os. Ar. 7 — Aos. Era. Ano. 8 — It. Amais Al. 9 — Marca. Reboa.

Para os Mais Pequenos

Os ladrões roubaram muito dinheiro. Mas o menino Bago de Milho saltou-lhes ao caminho, os ladrões tiveram medo e fugiram e deixaram os sacos com o dinheiro. Depois o menino foi chamar o pai e o polícia — Desenho de Maria Teresa da Silva Moreira Valente, de 9 anos

O CALÇUDO

• Conto de MADALENA GOMES

A galinha Pardoca passeava, toda vaidosa, a sua ninhada: oito pintos amarelinhos. Quando encontrava uma minhoca ou um bago de arroz, fazia «cócoró», «cócoró» e os filhos, se estavam longe, vinham a correr. O primeiro a chegar era sempre o Calçudo, assim chamado por ter as pernas cobertas de penas. Era o mais esperto, o mais vivo de todos, o Calçudo. Mas era também o mais teimoso. Ao contrário dos irmãos, que seguiam obedientemente a mãe, o Calçudo fugia ou ficava para trás. Todas as noites era um tormento para dar com ele.

Pior ainda era as amizades que fazia. Apesar da proibição da mãe, deixava os irmãos para ir juntar-se aos patos marrecos. D. Pata Branca, a mãe dos patinhos, não gostava muito também «dessas convivências», porém, não dizia nada.

As duas mães, a galinha e a pata, tratavam-se com frieza. Quando se encontravam baixavam a cabeça uma á outra, mas nunca se falavam. A razão dessa frieza todos a conheciam: era o ciúme. Ambas consideravam os seus filhos os mais lindos, os mais obedientes da capoeira. Nenhuma queria ficar em segundo lugar...

O Calçudo e os patinhos é que não se ralavam nada com essa rivalidade. O que eles queriam era brincar e retouçar juntos.

LOGO de manhã, depois do primeiro almoço, o Calçudo ia ter com os patinhos, junto do lago. D. Pata Branca, em fato de banho, dava lição aos filhos.

Um após outro, os patinhos mergulhavam. Na relva, mas pronta a atirar-se em caso de perigo, a mãe dizia-lhes como haviam de fazer. Um deles, o mais pequenino, tinha a mania de ficar de rabo para o ar.

D. Pata enervava-se e gritava:

— Assim não, menino! Não vê que se afoga?...

Risonho, o patinho voltava á superfície.

Ao lado de D. Pata o Calçudo suspirava. O seu maior desejo era mergulhar com os companheiros, nadar como eles. Se não estivesse ali D. Pata Branca...

Coitado do Calçudo! Ainda não conhecia a sua condição. Não sabia que para os pintaínhos, que não sabem nadar, a água é fatal.

ORA calhou que uma vez, estando constipada, D. Pata Branca não foi com os filhos.

— Portem-se bem — disse-lhes á despedida — não se afastem da margem.

E os patinhos, seguidos do Calçudo, partiram contentes.

Com o coração aos saltos, Calçudo pensava que era o «seu» dia... Ia, finalmente, tomar banho, deliciar-se com os companheiros. Que bom D. Pata Branca estar constipada!

Chegados ao lago os patinhos mergulharam um a um. Calçudo, a tremer, esperava. Seria o ultimo, como tinham combinado

Quando chegou a sua vez, fechou os olhos e atirou-se.

— Brr! Que frio!...

Nisto, sentiu que se afundava que perdia o pé...

— Socorro! Socorro! — piou ele.

Os patinhos, espantados, viram-no desaparecer:

— Quá, quá, quá — disseram uns para os outros.

Mas tudo acabou bem, afinal Joãozinho, o menino da quinta, veio salvar o pintainho. Atirou-lhe o «ring» com que brincava. Calçudo, quase sem forças, agarrou-se a ele e veio... de bóia, para terra!

Justamente ia a passar D. Pardosa, sua mãe. Ao vê-lo todo molhado, ficou muito aflita. Carinhosamente, com o bico, alisou-lhe as penas e depois para o aquecer, cobriu-o com as asas.

Então, arrependido, Calçudo prometeu nunca mais lhe dar desgostos.

(Do livro «Contos para a Maria Madalena»)

O MENINO E O GATO

— Ora viva, sô bichano,
Iseo é que é uma vidinha!
Barriga ao sol
Todo o ano!
Fazer ran-ran,
Lavar o fato,
Trazê-lo sempre bem lustroso.
Ai quem me dera ser gato
Para poder
Ser
Preguiçoso.
Nada ter que estudar
Nem de ir á escola
Aprender,
Decorar a tabuada,
Fazer os algarismos,
Escrever
Uma escrita sem borrões,
E ás vezes—apanhar pancada.
Você, você, só faz ronrom
E está tudo acabado.

*

— Não pensa bem,
Não pensa bem,
Meu amiguito.
Se aqui estou ao sol
A descansar
Um bocadito,
É que levei a noite a trabalhar,
A vigiar
A sua casa,
Os seus haveres.
Matei ratinhos
E ratões.
Cada um cá tem os seus deve-
[res.
Enquanto o menino dorme des-
[cansado,
Eu vigio a casa de seus pais.
Sem mim, tudo estava estra-
[gado,
O queijo, a carne, o pão,
O fato, o sobrado
E tudo o mais.
Ande, menino,
Vá estudar,
Preparar as lições
Para aprender
A ser
Homem honrado.

Eu fico a descansar
Ainda um bocado,
Para poder cumprir
Sem dormir
As minhas obrigações.

CRISTINA TORRES

OIÇAM LÁ ESTA!...

O Doutor Pancrácio é um distraído. Uma vez foi ver um doente que estava muito mal. Tomou-lhe o pulso, que estava muito fraco, olhou o relógio, e disse:

— Isto é esquisito! Ou o homem morreu ou o meu relógio está parado!

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

a sua ESTRELA

conheça

DE 4 A 10 DE NOVEMBRO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Adopte o que lhe parecer mais verosímil; o espírito é bastante arguto e observador: analisa os projectos e sente-se capaz de os realizar. Contudo, não precipite os acontecimentos nem se mostre inflexível ou obstinado em manobras financeiras nos dias 5, 6, 8 e 9. As inclinações são estranhas, alimentadas por uma intuição visionária. Vida sentimental: hostilidade feminina, falta de compreensão. Aborrecimentos; influxo negativo. Saúde: período de crise e usura das forças vitais. Dias bons: 4, 7 e 10.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Há certa animosidade colectiva na vida profissional, que pode assumir proporções assustadoras por um egoísmo cruel, implacável, que pode levá-lo a actos de violência. É mais devido ao desconhecimento dos valores e direitos de outrem, á deficiência do sentido social, que propriamente á maldade de carácter. Procure não ter ódio de classe, nem fobias ao sexo oposto. Vida afectiva amargurada. Falta de domínio nos impulsos; impaciência. Dias desfavoráveis: 5, 6, 8 e 9 Bons: 4, 7 e 10.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A impulsividade, o entusiasmo instintivo impõem-se; encontra no momento oportuno a solução para determinados problemas pela decisão rápida e prática, índice duma inspiração e experiência sobre premissas teóricas e dum raciocínio seguro. Para o sexo feminino, o período é menos favorável. Sente a necessidade de encobrir ou dissimular o seu ser íntimo. Mostra-se superficial, versátil, com falta de sinceridade, reprimindo voluntáriamente o instinto sexual. Dias desfavoráveis: 4, 6, 8 e 9.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

As decisões podem ser precipitadas, bruscas, ditadas pelo mau humor que desencadeia reacções fulminantes; mas a tempestade é rápida e não deixa rancor, se bem que defenda com coragem o seu ponto de vista, as suas convicções. Marte e a Lua dominante na casa oposta pressagiam querelas conjugais. Autoridade imperiosa, exigente, que causa desapontamentos e desgostos. Saúde: desarranjos gástricos. Dias desfavoráveis: 5, 6, 8 e 9. Bons: 4, 7 e 10.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Os contrastes entre acção e sentimento e entre personalidade e individualidade são flagrantes. O temperamento mostra-se caprichoso, obstinado, luta consigo próprio e com o meio que o rodeia. Torna-se impopular; provoca críticas e dissentimentos na família. Carreira interrompida. Faz da intolerância regra na maneira de se conduzir, fazendo abstracção das boas maneiras. Vida sentimental: dificilmente chegará á objectividade construtiva dum lar harmonioso. Dias desfavoráveis: 5, 6, 8 e 9.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

As fortes influências neste signo estimulam as faculdades de recriar, de evoluir, de organizar e dirigir. Aproveite todas as possibilidades para tirar delas o melhor proveito num futuro próximo. Faça um esforço para sair da rotina, dos moldes sediços, triviais. Tem de olhar as coisas sob outro prisma na esfera da sua actividade social. O sector da intelectualidade exige uma contribuição activa e construtiva, nomeadamente na política. Dias desfavoráveis: 5, 6, 8 e 9.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

A entrada de Vénus, patrono no signo, vai proporcionar-lhe um período fecundo em associação ou colaboração. Dar-lhe-á popularidade e irradiação na vida pública. Assegura êxito aos conferencistas propagandistas; êxito em geral na literatura e artes plásticas. Grande poder de realização; sentido notável de apreciação; carácter bem temperado e combativo. Sensualidade demonstrativa. Dias desfavoráveis: 5, 6, 8 e 9. Bons: 7 e 10.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

Não deve negligenciar certas contingências nem provocar discussões por uma crítica cáustica, algumas vezes negativa. Gosta de desencadear controvérsias e conflitos, inclinando-se para a dialéctica. Vida sentimental: é provável que haja uma ligação secreta que determina lutas violentas, privação da liberdade; animosidade familiar, apesar de exercer grande influência sobre os amigos. Dias desfavoráveis: 5, 6, 8 e 9. Bons: 4, 7 e 10.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

A Lua no signo expõe a uma má canalização das energias. Reflecte disposições artísticas, mas dá-lhe uma grande intemperança e indolência; uma natureza vagabunda, viajando sem objectivos seguros. Os ganhos estão sujeitos a alternativas, á instabilidade. Necessita de esforços intensivos para conseguir produtividade tangível. Vida sentimental: a configuração facilita a elevação social pelo casamento. Dias desfavoráveis: 5, 6, 8 e 9. Bons: 4, 7 e 10.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

Os influxos astrais neste signo dão-lhe grande ambição, uma coragem indomável para conseguir os seus fins e superar todos os obstáculos. E' provável que alcance os seus objectivos pela força do ânimo e o entusiasmo que põe nas iniciativas. Vida sentimental: procura conscientemente relações nas esferas elevadas que possam facilitar-lhe a promoção social e o apoio material. Tudo concorre para o favorecer. Dias desfavoráveis: 5, 6, 8 e 9. Bons: 4, 7 e 10.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

O carácter mostra-se acessível a todos os sentimentos de solidariedade, mitigando os sofrimentos com viva sensibilidade. Sente com acuidade tudo o que se passa á sua volta. Pressentimentos, telepatia, etc., concepções científicas de certa envergadura. Vida sentimental: a sensualidade é requintada; estética ligada a uma espécie de misticismo. Dias desfavoráveis: 5, 6, 8 e 9. Bons: 4, 7 e 10.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

A posição é excelente para o desenvolvimento intelectual. Pode conceber espontâneamente; as ideias são progressistas; a intuição é notável. Os impulsos de grande energia aptos ás descobertas científicas. Vida sentimental: algumas decepções, tensão interior, mas passageira. Evite a obsessão angustiosa, que não passa duma ilusão dos sentidos. Dedique-se ás ciências conjecturais para se distrair. Dias desfavoráveis: 5, 6, 8 e 9. Bons: 4, 7 e 10.

SIBYLLA

VEJA A DIFERENÇA!

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — A corrente de ferro. 2 — Uma das bandeiras é mais alta 3 — A estrada, ao longe. 4 — A gravata. 5 — A janela. 6 — O pontoiro de uma das bombas. 7 — Desenho um dos tampões. 8 — Menos uma bomba. 9 — A sinalização na estrada. 10 — A tabuleta dos «4 off» mais baixa.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» a sair em 11 de Novembro
Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 4 a 8 de Novembro

«PATRIA» a sair em 15 de Novembro às 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 7 a 11 de Novembro

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 28 de Novembro às 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 23 de Novembro

«LOBITO» a sair em 22 de Dezembro
Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 15 a 20 de Dezembro.

«LUGELA» a sair em 27 de Dezembro
Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 21 a 24 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 24 de Novembro e 8 de Janeiro de 1968 às 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (Miami)

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. de S. Julião 63 — Telefs. 369621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2° TELEF. 369384

Uma nova geração de cineastas

EM FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

escola notável, Pierre Schoendoerffer não encontrou logo a sua via. Confinado, durante anos, na confecção de filmes muitas vezes comerciais, pôde enfim, dar livre curso ás suas profundas aspirações, abordando um tema de que particularmente gostava, visto haver permanecido fiel ao espírito de camaradagem das forças armadas.

Por consenso unânime *La 317 ème Section* é o filme mais verdadeiro, mais emocionante e mais inteligente até hoje realizado sobre a guerra da Indochina e talvez até sobre a própria guerra, simplesmente.

Com infalível intuição e sem dúvida por saber, exactissimamente, o que deveras evocava, Schoendoerffer soube manter-se à igual distância do estilo louvaminheiro que tantos espectadores irrita, como da crítica sistemática e obstinada que também indispõe número não menos importante de pessoas.

As mesmas ressonâncias se verificam em outro filme de Pierre Schoendoerffer, intitulado *Objectif: 500 milhões*, embora se trate apenas, na realidade, duma banal história.

Como quer que seja, o cinema francês pode contar doravante com o antigo realizador de *Ramuntcho*.

*

Foi através de diferente via que se desenvolveu o talento de Serge Bourguignon, que desde o seu ingresso nos estúdios deu provas de verdadeiros dotes poéticos.

Depois de produzir alguns filmes de curta metragem, um dos quais pelo menos conquistou todas as adesões, *Le Sourire*, realizou uma espécie de obra-prima de poesia insólita *Les Dimanches de Ville d'Avray*, na qual a amizade amorosa de um amnésico e duma criança, no limiar da adolescência, era tratada com tal delicadeza e tanto tacto que sem favor o assunto forçava a admiração dos mais reticentes. Senhor dum indiscutido êxito, Serge Bourguignon pôde tentar a aventura americana e ir realizar, no célebre Vale da Morte um *western* excepcional, *The Reward*, cujas próprias qualidades tornaram difícilmente aceitável para grande público.

É de esperar que Serge Bourguignon volte a recuperar o público dos *Dimanches de Ville d'Avray* com *Acoeur joie*, actualmente em curso e realização e para o qual ele conseguiu o concurso, sempre desejável de Brigitte Bardot.

*

O filme de Jacques Demy, o seu primeiro filme, *Lola*, suscitara excelente entusiasmo da crítica, rápidamente temperado por *La Baile des Anges*, cuja originalidade era menos impressionante.

Depois, foi uma obra que provocou fortes polémicas e que trouxe, inegàvelmente ao cinema francês, e mesmo ao cinema universal, um estilo inteiramente novo e único:

Os chapéus de chuva de Cherburgo, filme inteiramente cantado que nada devia, contudo, ás comédias musicais americanas nem ás tentativas de Gian Carlo Menotti também.

Com a estreita colaboração do compositor Michel Legrand, havia criado Jacques Demy um tipo de espectáculo cinematográfico e vocal de inegável sedução. Sem querer renovar uma experiência que não sofreria repetição, o jovem cineasta perseverou, todavia, na sua intenção de dotar o cinema francês com um género muito seu.

Eis porque toda a gente aguarda com impaciência o aparecimento das *Demoiselles de Rochefort*, nova tentativa de Jacques Demy, de renovação artística na alegria e na música.

*

Laureado no Festival de Cannes, recentemente, Claude Lelouch conhece agora, com *Um homem e uma mulher*, um êxito imenso que vem recompensar vários anos de esforços obscuros e deprimentes reveses. Foi em 1961 no Festival de Versailles, que pela primeira vez este jovem realizador teve de se defrontar com uma crítica desdenhosa e um público extravagante.

O inêxito do seu filme *Le propre de l'homme* foi tal, que Claude Lelouch teve de se confinar, durante vários anos, a um labor subalterno e «alimentar», para pagar as suas dívidas. Depois, um realizador confiou nele e foram filmes mais acessíveis, um dos quais, *L'amour avec des si*, verdadeira antologia das ideias criadoras do seu autor: carácter insólito das personagens, utilização de sequências do falso cinema-verdade, ratoeiras armadas aos espectadores, dinamismo fotogénico das perseguições de e em automóvel.

Do gosto de Claude Lelouch pelas tomadas de vistas de automóvel havia de nascer *Um homem e uma mulher*, cuja principal personagem masculina é um automobilista, ao passo que a mulher exerce o mister modernissimo de *script-girl* no cinema.

O que conta, o que deveras encanta, acima de tudo, no filme de Lelouch, é que pôs nesta obra coração, sentimento, isto é, introduziu na película um elemento voluntàriamente desprezado, detestado até, pelos antigos adeptos da «nova vaga».

*

Leonard Keigel, finalmente, parece ter a ambição de ser um perfeito contista, de continuar um Jacques Becker de certa maneira.

Chamou as atenções transpondo para o cinema duas obras literárias que serviu, fielmente, imprimindo-lhes ao mesmo tempo um cunho rigorosamente cinematográfico.

Houve, primeiro, o *Léviathan*, de Julien Green, filme sólidamente estruturado e defendido por actores de grande talento, atentos aos maiores desejos do realizador.

Depois, apareceu *La dame de Pique*, de Pouchkine, rodado sem dúvida nenhuma, com recursos materiais insuficientes, e que reconstituiu a imagem enternecedora duma certa época e que beneficiara do desempenho admirávelmente, graduado de Dita Parlo, num papel precedentemente ilustrado por Marguerite Moreno, a inolvidável.

Léonard Keigel tem, incontestàvelmente, um lugar a manter no quadro do jovem cinema francês.

Estes realizadores, aos quais acabamos de fazer um balanço-relampago, trabalham para um cinema melhor. São os herdeiros dessa escola cinematográfica francesa, á qual o mundo da inteligência concedeu sempre simpática atenção, por ser uma escola tão rica e variada na execução como livre e original na inspiração.

NA ALEMANHA

(Continuação da 1.ª página)

tempo da avózinha está morto!». Em relação á pretensão dos «de Oberhausen» de criar o novo filme alemão, a Imprensa mostrou-se céptica. Em vez de palavras, os críticos queriam ver actos.

Tiveram que esperar quatro anos. Em 1966, quase simultaneamente, apareceram nos cinemas dois filmes dos «revolucionários». Centenas de milhares de pessoas em Berlim, Hamburgo, Colónia e Munich acorreram ás bilheteiras, para ver «Es» e «O jovem Törless». Ambos os filmes receberam do Centro de Apreciação de Filmes dos distritos federais alemães a alta classificação de «valor especial», que traz vantagens fiscais aos proprietários dos cinemas, durante a passagem desses filmes.

«Es», realizado por Ulrich Schamoni, de 26 anos, escandalizou os espectadores mais velhos pelo facto de duas pessoas viverem como marido e mulher, sem serem casados. O título do filme refere-se á criança ainda por nascer, cujo nascimento a rapariga quer fazer malograr sem o rapaz saber.

Volker Schlondorff, de 27 anos, considera o seu primeiro filme, «O jovem Törless», segundo o romance de Robert Musil, e internacionalmente premiado, um estudo sobre o abuso do poder.

Mostra um estudante do liceu que, num internato, assiste inactivo aos tormentos sádicos infligidos por dois condiscípulos a um terceiro.

Depois destes dois filmes, que conquistaram grande êxito, houve uma rotura sem igual dos diques na paisagem cinematográfica alemã. Sem interrupção, seguiram-se até hoje novos filmes com rostos sempre novos. Na forma, fortemente dependente da «nova vaga» francesa, tratam sobretudo dos problemas dos jovens de hoje: o amor 1966-67, desentendimento com os pais e o apuramento de contas em relação ao passado mais recente da Alemanha.

O ultimo toque de trombeta soou recentemente no XX Festival Internacional de Cinema, em Cannes. O segundo filme de Schlöndorff, «Assassínio e Homicídio», a história duma criada de restaurante, que com a ajuda de dois desconhecidos faz desaparecer o cadáver do amante, que matara a tiro num misto de acaso e de pânico, foi muito aplaudido pelos críticos franceses.

sensacional!

VAUXHALL

101 S

VX 4/90

com motor diesel PERKINS 4.108

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 — COIMBRA - LEIRIA

ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

DIÁRIO DE EVA

O PRONTO-A-VESTIR (1)

Crise de mão-de-obra na costura portuguesa

Profissão contingente, de épocas de ponta e estações mortas, a costura portuguesa passa por um processo de evolução, em curso já no estrangeiro, de que resulta a expansão do pronto-a-vestir, a crise de mão-de-obra e o encerramento de vários «ateliers» em funcionamento tradicional.

No ano transacto fecharam 62 firmas. A costureirinha airosa e bonita, amada de estudantes, cantada por poetas e pintores célebres, que a fixaram em telas famosas, desertou para a fábrica, o balcão do estabelecimento elegante, na procura de ofício estável, que a não deixe sem pão nem trabalho nas épocas mortas do ano.

Num ritmo de pressa, cada vez se tem menos tempo para passar horas na modista em frente de um espelho, pica um alfinete aqui, solta outro além, aperta uma costura, acerta uma pinça, calcula o comprimento, um bocadinho mais acima, um nadinha mais abaixo e vem cá daqui a dois dias para provar outra vez.

A vitória do pronto-a-vestir

A mulher começa a estar cada vez menos disposta a isso. Agora, após a saída do emprego, entra no grande armazém, na «boutique», escolhe um casaco, quarenta, quarenta e dois, quarenta e quatro, veste, um bocadinho largo, comprido, talvez o número abaixo.

A vendedora mostra-se entusiasmada: «Mas não, esse está óptimo, quer ver?». Um gesto, a costura das costas puxada... «Vê? É apertar aqui! A bainha também não custa nada a subir!». No outro dia o casaco está pronto e, na maior parte dos casos, quando não é em absoluto obra de fancaria, o seu cair é perfeito. É a vitória do pronto-a-vestir, do tempo poupado, de uma nova fase da indústria de confecção de vestuário.

O vestuário em série é o limite

Não terminaram, nem talvez nunca terminem completamente, as casas de alta-costura que trabalham por medida. Não se extinguirão tão cedo, os pequenos «ateliers» com três, seis ou dez assalariadas. Por algum tempo, a par da grande indústria do pronto-a-vestir de qualidade, singrará a pequena indústria, uma das raras que conservam características caseiras e que, como tal, subsistiram até meados do séc. XX e cujas reminiscências se depararão a passo nas proximidades do ano 2000. Mas, lentamente, a evolução tem vindo a efectuar-se; agora tomou vulto, o processo acelerou-se. O vestuário em série é o limite. A planificação do trabalho, a estrutura. Sem razão de ser, as épocas mortas.

Várias causas para a carência de costureiras

Através dos tempos a costureira tem sido vítima dos princípios de estação, em que o trabalho se avoluma para rarear ou faltar completamente, pouco depois e por um espaço de tempo que se prolonga por meses. Isso foi considerado uma fatalidade invencível, contra a qual não era possível lutar. Hoje, começa a rever-se essa visão do problema. Existe a mudança de estações e a necessidade de substituir a qualidade do vestuário, leve ou de agasalho, mas nada proíbe que haja uma antecipada planificação das colecções do vestuário. Será difícil, num «atelier» que espera a entrega dos tecidos comprados pelas clientes, proceder a uma distribuição racional das tarefas, pois toda a gente se guarda para o ultimo momento, a fim de escolher o que está realmente na moda.

Não se justifica, porém, este guardar para o fim. Os grandes criadores de moda apresentam as suas colecções com muita antecedência. Desde cedo, portanto, se poderá começar a proceder ás confecções do vestuário a usar na estação próxima. As fábricas, que não dependem dos tecidos entregues pela cliente, que têm padrões próprios a impor, podem planificar o seu trabalho e garantir a subsistência das suas empregadas durante todo o ano. Daí, mais fàcilmente conseguirem encontrar pessoal. Por isso, a acentuada carência com que os «ateliers» pequenos deparam para conseguir costureiras especializadas. Os vencimentos aumentaram, mas não o ideal. As próprias condições de trabalho não satisfazem. A crise de falta de mãos femininas, neste sector da indústria, tem muitas incidências, poderá referir-se a emigração como uma delas, o casamento, outra, a possibilidade de executar novas tarefas com o alargamento de perspectivas profissionais para a mulher, etc.

Afirmou-nos uma costureira, com 32 anos de exercício, a quem perguntáramos as razões da falta de mão-de-obra:

— Talvez porque há outros lugares com mais facilidades de ganho do que a vida de costureira, mas quando temos amor á arte, não deixamos isto de maneira nenhuma.

A SEGUIR: «**A planificação da costura beneficia o produtor, consumidor e assalariado**»

HORÓSCOPO DA MODA

Casaco de influência militar com largo cinturão prussiano e gorro de pele, num estilo que agora está em moda

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CHARADISMO

N.º 31
4-XI-967

Secção de charadas e passatempos dirigida por **ZUNCRONITANO**

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965), Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.
Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

1.º TORNEIO NORMAL

14.ª ETAPA

Solicitamos ao confrade **Jopra** o obséquio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa, do presente número.

Apocopada

1 — (Dedicada á minha dilecta Esposa)
Eu te dedico esta **trova**
Com amoroso sentimento.
Que agora a vida se renova,
O nosso amor é a doce prova.
Irmanada de firme **pensamento.** 3-2
Nelfoncar (Lisboa)

Enigmograma

2 — **Boneca** de trapos vestida
De serradura é teu coração;
Não tens alma, não tens [vida...
Revesti-te de ilusão!

Com ternura te embalei
Em meus sonhos de menina!
De princesa te fadei
E vesti de seda fina!

Ao olhar-te, anos passados,
Vejo-te 'inda de brocados
Em tua doce soneca!

No entanto são farrapos
O que resta dos teus trapos
De incomparável **boneca!**
6 (— 4,5) 4
Milete (Lisboa)

Adicionadas

3 — Da **enseada** desabrigada, soprou um **rude** vento que me provocou um **arrepio.** 2-2
Jofragom (Torres Vedras)

4 — Fraco **conceito,** nenhum **sentimento,** eis o retrato da «pop» **mocidade.** 1-1
M Trinas (Lisboa)

5 — **Depressa** se **distingue** o **peralvilho.** 1-2
Minan (Mealhada)

Aferéticas

6 — **Oferta** desinteressada não se paga com **dinheiro.** 4-3
Agnus Matutus (Lisboa)

7 — Um homem **baixo** pode também ser **mesquinho.** 2-1
Dervácio (Damaia)

8 — Se és **cabeçudo,** levas um **soco.** 3-2
Edi Pinho (Paço de Arcos)

9 — Homem **libertino** raramente é homem **justo.** 6-5
Laurenttino (Guimarães)

Apocopadas

10 — A **desonestidade** é um defeito **abominável.** 3-2
Biscos (Coimbra)

11 — O **bom-senso** não é uma ciência, mas sem ele não há **prudência.** 3-2
Nito Bias (Porto)

12 — **Pretensão** sem fundamento não passa de mero **intento.** 3-2
Sadino (Setúbal)

Enigmogramas

13 — O **coração** é o escrínio das coisas do **amor.** 3 (+1) 4
Braniz (A. do Heroísmo)

14 — As **boas** maneiras são máscaras das circunstâncias na arte de bem **lidar.** 9 (— 1, 2, 8, 9) 5
Jeco (Camabatela — Angola)

Epentéticas

15 — Quando **bebo á saúde de alguém,** não o faço por **brincadeira.** 2-3
Amascar (Amadora)

16 — O **avarento** não se alimenta de **pato.** 2-3
Beny (Sintra)

Esfingéticas

17 — A **bolsa** ao **pé** da mão, está longe do **ladrão.** 2-1
Anilosi (Almada)

18 — Um **vinhaço** valente transforma um pacato e **corpulento** burguês num ligeiro e animado **vadio.** 1-2
Tovaz (Lisboa)

Intercalada

19 — O **inteligente garoto** tirou do nosso Exército o **exemplo.** 2-2
Aldimas (Tramagal)

Metamorfoseadas

20 — Uma **jóia** de valor custa sempre muito **dinheiro.** 6 (6)
Anicolina (Funchal)

21 — Um **livro** de sã moral forma melhor do que a mais rica **catedral.** 4 (1)
Diro Nino (Porto)

22 — Tive grande **trabalho** em domar o **cão de raça pequena.** 5 (4)
Pass (Queluz)

Paragógicas

23 — A **tristeza** tira-nos ás vezes a **razão.** 2-3
Abeilard (Moura)

24 — No **altar** de uma vida sã não arde o incenso da **mentira.** 2-3
Dino Avlis (Guimarães)

25 — O **calor** excessivo torna o homem **impaciente.** 2-3
Jofera (Lisboa)

Protéticas

26 — A **cada** aplicação dos conhecimentos, á realização de uma concepção, se poderá chamar **arte.** 2-3
Alfe (Nampula—Moçambique)

27 — A **arte,** em cada espécie, deve ter beleza, sentimento, harmonia e brilhantismo. Música, Poesia, Pintura, ou qualquer outra com tais predicados, não nos causarão **enfado.** 2-3
Oviur (Lisboa)

Sincopadas

28 — Na **cabaça** havia uma **falha...** 3-2
Cardantas (Lisboa)

29 — A **ordem** é pedra fundamental na composição da **novela.** 3-2
Zarb (Lisboa)

30 — **Carga** de pouca importância **não passa de insignificância.** 3-2
Zé Chamusca (Almeirim)

31 — (A quem «enfiar» a «carapuça») — **Amizade** cinicamente fingida, deve ser imediatamente reduzida a **pó.** 3-2
Zuncronitano (Lisboa)

Diário de Lisbôa
CHARADISMO — N.º 31
1.º TORNEIO NORMAL
(14.ª ETAPA)
Nome .....
.....
Pseudónimo .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
.....

O PRÓXIMO NÚMERO

No próximo número será publicada a lição sobre **Logogrifos** e a classificação do 1.º Torneio Normal, ao fim da 8.ª etapa.

Correspondência para:
ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

VEJA OS NOVOS TELEVISORES
SALORA
O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE

SALORA
O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE
totalmente fabricado e montado na Finlândia
QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º
Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172
Tel. 26902

TELEVISÃO
TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

QUESTÕES DE LINGUAGEM

O feminino de «elefante»

Está interessado neste assunto o senhor Vítor Cardoso, de Lisboa.

Aprendeu, como diz que o feminino de *elefante* é, naturalmente, *elefanta*, e aprendeu bem.

Aconteceu, porém, que certo amigo seu, «com 1/3 da minha idade (14 anos) que anda no 5.º ano dos liceus», lhe afirmou coisa diferente: «o feminino de *elefante* é *eliá*».

Há nisto duas observações a fazer.

A primeira consiste em afirmar que não existe a tal palavra *eliá*.

O amigo do nosso correspondente queria dizer *aliá*, palavra de origem cingalesa, que se documenta com bastante frequência nos nossos escritores das coisas orientais a partir dos primeiros anos do século XVII

Para a outra observação, devo começar por lembrar que a mais antiga abonação que conheço para este vocábulo em português também deve ter contribuído para a mencionada doutrina: «... dous dentes que lhe saem fora seyes, ou sete palmos, os quaes nam muda em toda a vida, nem os tem as *aliás* ou femeas, mas só os Elephantes machos», em Frei Gaspar de S Bernardino, *Itinerário da India*, p 163

Esta obra foi redigida por volta de 1610.

Tal convicção, porém, não pertenceu só ao autor citado: outros a tinham, e de tal maneira que, como se verifica, ainda há hoje quem a perfilhe e a utilize. Daí naturalmente a presença em alguns dicionários da doutrina que ela contém.

Note-se, porém, que outros autores seguiam caminho diverso, pois, para eles, *aliá* não passava de designação de certo tipo de elefantes, mas de ambos os sexos. Assim, ao P. Manuel Barradas a questão parece que não oferecia dúvidas: «Em logar de azêmolas se servem ali de *aleias* (*aleia* é todo o elefante sem dente, que seja macho ou fêmea)... Dos elefantes nenhuma fêmea tem dentes, e dos machos os mayores são os que os têm; por isso são tão estimados para a guerra os de dente...». *Descrição da Cidade de Columbo*, em *História Trágico-Marítima*, vol II, p 79, ed. de 1936.

O outro ponto de vista conseguiu, como se vê maior aceitação e esta, depois, encontrou facilidades no facto de a palavra designar coisa pouco conhecida no Ocidente, fora mesmo do seu ambiente próprio. Lembre-se que ela não se abona fora de textos relativos á Ilha de Ceilão ou, quando muito, á Índia.

Convenço-me, por isso, que esta atribuição do feminino de *elefante* a *aliá* deve resultar que imposição culta, de doutrina posta a circular pelos que se entregavam á leitura de autores antigos, sobretudo dos que trataram das coisas indianas e ceilonenses.

Algumas gramáticas aceitaram-na.

Eu sei que os fenómenos da linguagem nos reservam, por vezes, grandes surpresas, e o argumento que vou erguer poderá ser desmentido por investigações ulteriores. Por agora nada conheço que o possa combater.

O caso é este: não me parece admissível, pelo menos à primeira vista, que só nos princípios do século XVII aparecesse ou se impusesse uma forma feminina para vocábulo que já era bem conhecido no século XV. Na verdade, durante este já corria entre nós a forma *alifante*: «...por que em esta terra segundo nos parece aa muitos *alifamtes*.», no *Diário da Viagem de Vasco da Gama*, folha 8 (edição de 1945)

A confirmar este dado cronológico, acrescento que, em obra escrita nos séculos XIV-XV, surge o mesmo vocábulo como nome da «elefantíase»: «...enfermidade que dizẽ aleffante... enfermidade a que chamam *elefantes*» (na *Revista Lusitana*, XXVII, p. 9).

Custa-me, realmente, aceitar que, durante cerca de dois séculos (pelo menos), a palavra *elefante* não dispusesse de forma para o respectivo feminino, e que só 200 anos depois esta surgisse, oriunda de região limitada, e que nos textos que a documentam ela só apareça como própria da referida região e claramente como termo sem uso corrente no nosso idioma. Mais: e que entre a primeira metade do século XVII e hoje o mesmo vocábulo não conseguisse ainda qualquer popularidade entre nós. Pelo contrário: continua a ser um desconhecido que nem sequer chega a ser ilustre.

Não, o feminino de *elefante* é *elefanta*.

JOSÉ PEDRO MACHADO

FABRICO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

(Continuação da página central)

dos ás centenas, juntamente com acessórios: cordas, baquetas e correias.

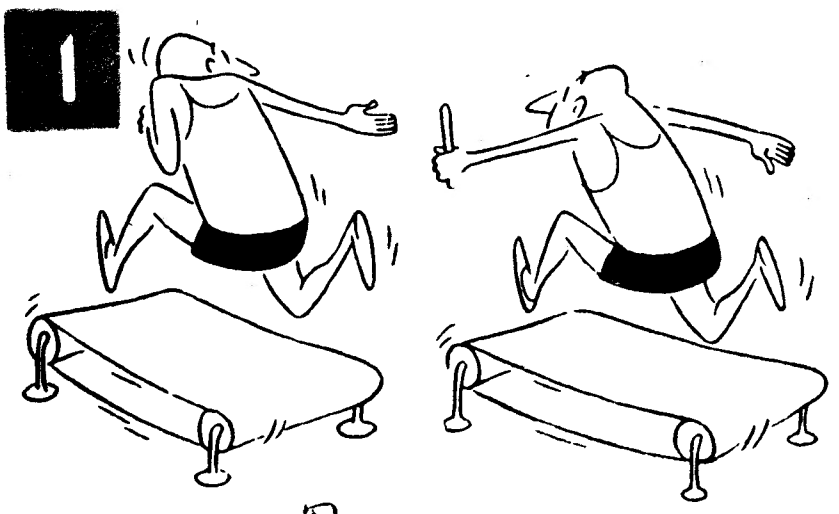
Os estranhos conjuntos de tubos sonoros chamados vibrafones, tão usados pelos modernos conjuntos orquestrais, também são fabricados e exportados pela Holanda. O instrumento geralmente consta de 18 tubos de metal, que variam de comprimento, formando umas duas oitavas. Os tubos pendurados numa armação de aço são postos a vibrar por meio de um martelo especial.

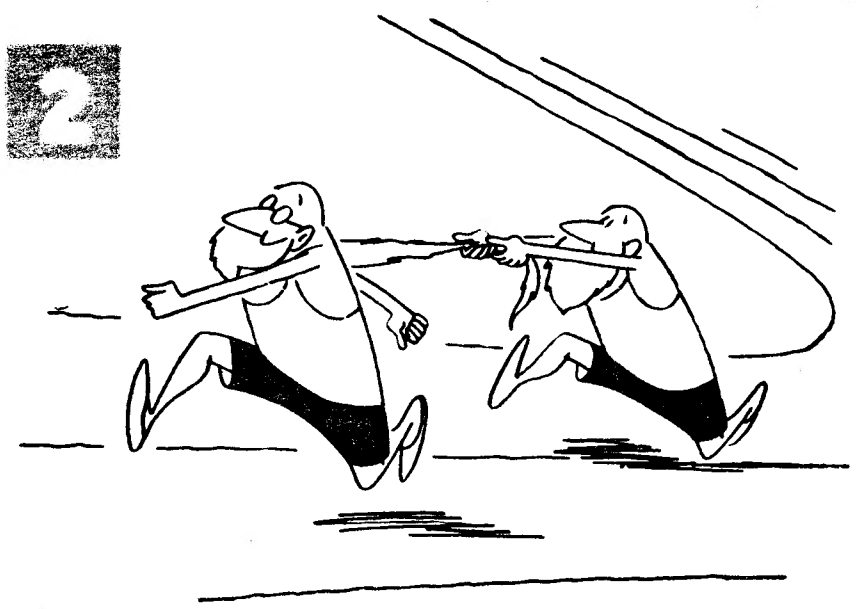
Para completar o quadro, os alegres e decorativos conjuntos de instrumentos metálicos, que muitas bandas carregam com orgulho, provêm igualmente dessas fábricas, bem como os imponentes bastões dos tambores-mores, que são geralmente manipulados de forma espectacular.

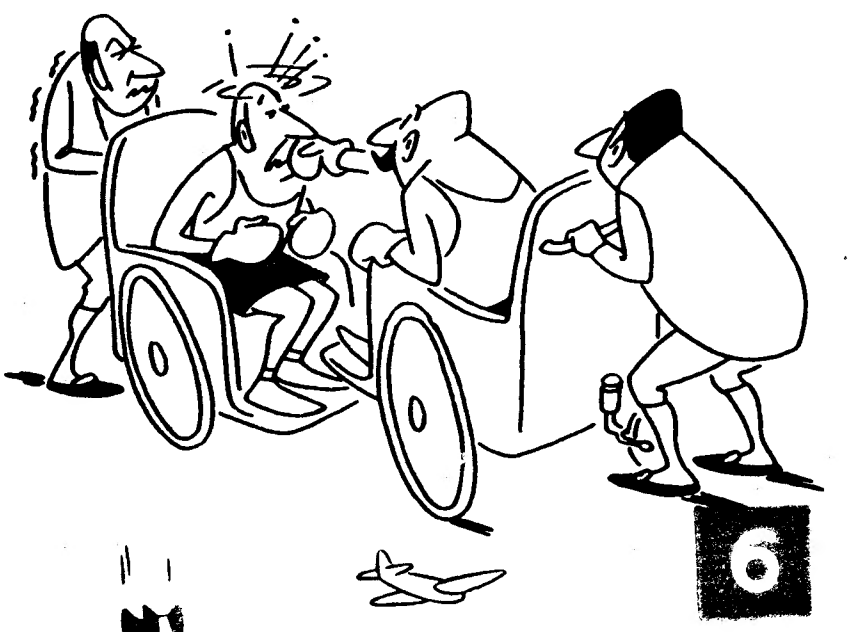
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

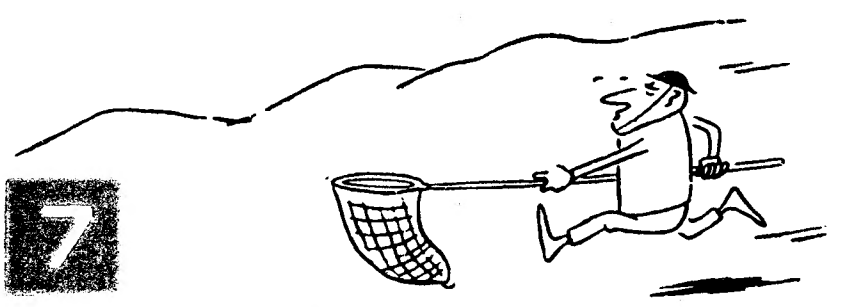
MOMENTO DESPORTIVO

Caricaturas de ANDRÉ









1 e 2 — Atletismo
3 — Vela
4 — Pesca submarina
5 — Esqui
6 — Boxe
7 — Caça à borboleta